

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

MAIANA ABI-SAMARA

[tumblr.com/tagged/vaporwave](https://www.tumblr.com/tagged/vaporwave)
Redes de sentidos articuladas pela *hashtag vaporwave*

Belo Horizonte

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social

MAIANA ABI-SAMARA

[tumblr.com/tagged/vaporwave](https://www.tumblr.com/tagged/vaporwave)
Redes de sentidos articuladas pela *hashtag vaporwave*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Área de Concentração: Comunicação e Sociabilidade
Linha de Pesquisa: Textualidades Mediáticas

Orientadora Profa. Dra. Joana Ziller

Belo Horizonte

2017

301.16
A148t
2017

Abi Samara, Maiana
tumblr.com/tagged/vaporwave [manuscrito] : redes
de sentidos articuladas pela hashtag vaporwave /
Maiana Abi- Samara dos Santos Castro. - 2017.
137 f.
Orientador: Joana Ziller.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas.
Inclui bibliografia

1.Comunicação – Teses. 2. Redes sociais on-line -
Teses. I.Ziller, Joana. II.Universidade Federal de Minas
Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
III.Título.

“tumblr.com/tagged/vaporwave: Redes de sentidos articuladas pela hashtag vaporwave”

Maiana Abi-Samara dos Santos Castro

Dissertação defendida e aprovada pela banca examinadora:


Prof.ª. Dra. Joana Ziller de Araujo Josephson
(orientadora – Universidade Federal de Minas Gerais)


Prof.ª. Dra. Geane Carvalho Alzamora
(Universidade Federal de Minas Gerais)


Prof. Dr. Eduardo de Jesus
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, 23 de junho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Por ter me orientado com qualidade e competência totais, e por ter me acompanhado (com admirável serenidade) nesse período em que fui lançada nas agruras de administrar o tempo e no aprendizado de pesquisar: Joana Ziller.

Pela leitura e contribuições generosas na qualificação, que foram de grande importância para o desenvolvimento do texto, e pela disposição para composição da banca de defesa: Eduardo de Jesus e Geane Alzamora.

Por ter gentilmente feito o *script* para coleta de dados, que foi uma colaboração determinante pra esse trabalho, e por ser um amigo e estudioso exemplar: Diego De Las Casas.

Por acompanharem tão de perto a aventura: Bruno, irmão querido de processo, que deixou o trajeto salvadoramente mais humano; Manu e Felipe, com quem foi possível dividir as tensões sem deixar de rir; professores e colegas do NucCon e da linha de textualidades, que me mostraram modos de olhar tão competentes sobre essa e outras pesquisas.

Pela leitura do projeto e compartilhamento de experiências acadêmicas tão valiosas, que fizeram a chegada na pós-graduação ser mais afável: Prussiana Fernandes e Luís Felipe Garrocho, veteranos audazes além de amigos; minha admirável tia Raquel Abi-Samara.

Pelas boas companhias de café, que tornaram as empreitadas finais de biblioteca viáveis e até agradáveis: Denise, Lara (também pela revisão no material de qualificação), Geison.

Por serem referências de sagacidade e de lares com a luz do afeto sempre acesa: Pai, Vó e Vô. É preciso agradecer à família como um todo, que é meu modelo fundamental de rede (tanto em termos de suporte quanto em termos de multiplicidade).

Por todas as vezes que essa pesquisa veio à baila em conversas espalhadas por aí, e pelas outras conversas sobre tudo, articuladas por mentes vivas e corações quentes. Pela curadoria de *links* e pela música gerada. Por povoarem o quintal num fim de tarde que há no meu coraçãozinho. Agradeço aos amigos, muito especialmente aos queridos: Ninha (que leu e me deu retornos de inestimável leveza), Aline, Alexandre, Dé (que me ajudou a botar tabelas pra funcionar), Douglas, João, Lalá, Leo Bryan, Marcelo, Marina, Pedro (a quem agradeço também pela ajuda no resumo em inglês), Tutu.

Por ser presença fundamental do primeiro ponto até o arremate do mestrado, e em tantos outros ciclos ao longo dos já muitos anos; por ser a grande sócia-pesquisadora-melhoramiga da vida toda que segue: Thereza Nardelli.

Pelo inenumerável, pelo inabalável. Consistência e constância. Pelas leituras, pela paciência, pela presença zelosa, arrimo forte, esteio solar. A gratidão absoluta: obrigada, Mãe.

Pela rede, sempre em expansão, de interesses possíveis na existência, tanto nas horas de trabalho quanto nas outras que importam de verdade. Pelas revisões emergenciais e pelas palavras e ouvidos de conforto pra fazer essa dissertação. Pela aposta no imprevisível. Por traçar comigo o percurso de tentar ser/ter companhia: Gustavo Frade.

Por serem fontes de construções coletivas e espalhamento de conhecimentos, responsáveis por momentos de perplexidade e encanto com a internet: Libgen, Sci-Hub, Wikipedia, Piratebay e iniciativas do tipo. Sem essas fontes, esse trabalho e meu fluxo de contato com as coisas do mundo não seriam viáveis do mesmo modo. Que as atividades acadêmicas do futuro lidem cada vez melhor e contribuam ativamente na manutenção e ampliação dos saberes e do compartilhamento aberto.

RESUMO

Vaporwave é uma palavra associada à publicação de um estilo de músicas e imagens fortemente marcadas por traços de intervenção digital e pela retomada nostálgica das representações de futuro tecnológico do final do século XX. A produção associada ao termo *vaporwave* se caracteriza por práticas de apropriação midiática, recombinação e repetição, tendo na internet seu meio principal de propagação. Destaca-se que o entendimento de *vaporwave* não se encontra dado de antemão, mas tem potencial de se moldar a partir do próprio uso do termo associado a conteúdos midiáticos e termos coocorrentes, que dão suporte e afetam a construção de sentidos compartilhados. Assim, essa dissertação elege como objeto de pesquisa a manifestação do termo *vaporwave* como *hashtag* na plataforma *Tumblr*. A fim de mapear as redes de sentidos que emergem articuladas pela presença da *hashtag vaporwave*, propõe-se uma abordagem metodológica híbrida com dois procedimentos. Num primeiro momento é feita a coleta automatizada de um corpus composto por 44.000 postagens contendo *#vaporwave* no *Tumblr* e seus respectivos metadados. São avaliados alguns aspectos desses dados estruturados, bem como as 100 *hashtags* que mais vezes aparecem em coocorrência com *#vaporwave*. Num segundo momento, lançando mão de uma abordagem cartográfica – a partir das considerações sobre rizoma de Deleuze e Guattari (2000) e das pistas de método de Passos, Kastrup e Escóssia (2015) – é registrado o percurso de leitura de cinco postagens atuais indexadas como *vaporwave* e outras cinco localizadas no período inicial de uso da *hashtag* no *Tumblr*. Por fim, nota-se que o *vaporwave* articula (e é articulado por) uma rede de sentidos que indicam a reflexão tanto crítica quanto afirmativa, muitas vezes irônica, sobre um modo de existência intensamente imerso em tecnologias computacionais.

Palavras-chave: *Vaporwave*; *Hashtag*; Meme; *Tumblr*; Cartografia; Rede

ABSTRACT

Vaporwave is a term associated with a style of music and imagery strongly marked by traces of digital intervention and a nostalgic retake on representations of a technological future from the late twentieth century. The production associated to vaporwave is characterized by practices of media appropriation, recombination and repetition, with the Internet as its main means of propagation. We point out that vaporwave is not understood as something fixed and it has the potential to be shaped by its use associated with mediatic contents and co-occurring terms, which support and effect the construction of its shared meanings. Thus, the object of this research is the manifestation of the term vaporwave as a hashtag on Tumblr. In order to map the networks of meanings that emerge articulated by the presence of this hashtag, we propose a hybrid methodological approach with two main procedures. First, there is the automated collection of a corpus consisting of 44,000 posts containing #vaporwave on Tumblr and their respective metadata. Some aspects of this structured data are assessed, as well as the top 100 hashtags that co-occur with #vaporwave. In a second moment, using a cartographic approach – taken from the considerations on rhizome by Deleuze and Guattari (2000) and from the considerations by Passos, Kastrup and Escóssia (2015) – we register the reading of five current posts and another five from the initial period of use of the hashtag on Tumblr. Finally, we note that vaporwave articulates (and is articulated by) a network of meanings that indicates both critical and affirmative, often ironic, reflections on a mode of existence intensely immersed in computational technologies.

Keywords: Vaporwave; Hashtag; Meme; Tumblr; Cartography; Network

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Volume de buscas pelo termo " <i>vaporwave</i> " executadas no <i>Google</i>	17
GRÁFICO 2 - Número de ocorrências das 1000 <i>hashtags</i> coocorrentes com <i>#vaporwave</i>	68
GRÁFICO 3 - Número de ocorrências das 100 <i>hashtags</i> co-ocorrentes com <i>#vaporwave</i>	69
GRÁFICO 4 - Número de postagens mensais coletadas no <i>Tumblr</i>	81
GRÁFICO 5 - Porcentagem dos tipos de postagem	82
GRÁFICO 6 - Comparação no n ^o de ocorrências mensais das <i>hashtags aesthetic</i> e <i>aesthetics</i> . .	86
GRÁFICO 7 - Comparação das buscas por <i>vaporwave</i> e <i>seapunk</i> no <i>Google</i>	91

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - “Isso é <i>vaporwave</i> ? - O guia”	25
FIGURA 2 - Veteranos e novatos na distinção entre <i>vaporwave</i> e estilos associados.....	26
FIGURA 3 - Exemplo de representação focada em retrofuturismo	30
FIGURA 4 - Página inicial de resultados da busca por <i>vaporwave</i> no <i>Youtube</i> , com o vídeo MACINTOSH PLUS	59
FIGURA 5 - Comparação de alterações e versões feitas a partir da imagem de capa do disco Floral Shoppe	60
FIGURA 6 - Passos de seleção das postagens dos conjuntos A e B para cartografia.....	76
FIGURA 7 - Comparação das buscas por <i>aesthetic</i> e <i>aesthetics</i> no <i>Google</i>	88
FIGURA 8 - Grafo da rede de <i>hashtags</i> em coocorrência a partir da coleta de <i>#vaporwave</i>	97
FIGURA 13 - Captura de tela da postagem A1.....	103
FIGURA 14 - Captura de tela da postagem A2.....	105
FIGURA 15 - Captura de tela da postagem A3.....	106
FIGURA 16 - Captura de tela da postagem A4.....	108
FIGURA 17 - Captura de tela da postagem A5.....	109
FIGURA 18 - Captura de tela da postagem B1.....	112
FIGURA 19 - Captura de tela da postagem B2.....	114
FIGURA 20 - Captura de tela da postagem B3.....	115
FIGURA 21 - Captura de tela da postagem B4.....	116
FIGURA 22 - Captura de tela da postagem B5.....	117

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Estrutura da tabela gerada pelo <i>script</i> de coleta das postagens.	65
TABELA 2 - Outras <i>hashtags</i> que possuem a partícula “ <i>vaporwave</i> ” e número de ocorrências.	67
TABELA 3 - Conjunto A, de postagens atuais selecionadas para cartografia.	75
TABELA 4 - Conjunto B, de postagens atuais selecionadas para cartografia.....	77
TABELA 5 - Registro mensal do total de postagens, média de <i>hashtags</i> e porcentagem de ocorrência da <i>#vaporwave</i> isolada.	83
TABELA 6 - As 100 <i>hashtags</i> mais frequentes, em ordem decrescente de ocorrência e legenda de cores por categoria de agrupamento.	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. VAPORWAVE E TUMBLR: UM OBJETO DE PESQUISA VOLÁTIL E UM RECORTE DE PLATAFORMA PARA OBSERVAÇÃO	21
1.1. Delineamento de algumas questões na trama do <i>vaporwave</i>	21
1.2. O <i>Tumblr</i> como <i>locus</i> de pesquisa.....	33
2. OBJETOS E DINÂMICAS DIGITAIS: HASHTAGS E MEMES DE INTERNET	41
2.1. <i>Hashtags</i> como objeto digital: funcionalidades, práticas de uso e circulação.....	41
2.1.1. Indexação e “buscabilidade”	43
2.1.2. Diversidade de funções das <i>hashtags</i>	44
2.1.3. <i>Hashtags</i> e a indicação de multiplicidade.....	47
2.2. Memes e alteração, repetição e circulação de textos online	48
2.2.1. Ponto de partida do conceito de meme	48
2.2.2. Memes de internet.....	50
2.2.3. Meme X viral	53
2.2.4. Memes de internet e o <i>vaporwave</i>	56
2.2.4.1. Aesthetic	57
2.2.4.2. MACINTOSH PLUS - リサフランク 420 / 現代のコンピュー	58
2.2.4.3. Simpsonwave.....	61
3. CONSTRUÇÃO DE UM PROCEDIMENTO METODOLÓGICO HÍBRIDO	63
3.1. Coleta de dados pela API do <i>Tumblr</i>	64
3.2. Apontamentos para uma proposta cartográfica	70
3.2.1. Seleção de postagens e procedimentos para aproximação cartográfica.....	74
4. PORTAS DE ENTRADA PARA UMA REDE: ANÁLISE DE DADOS ESTRUTURADOS E MAPEAMENTO DE HASHTAGS EM POSTAGENS	80
4.1. Análise dos dados coletados por <i>script</i>	80
4.1.1. Aspectos visuais / art.....	89
4.1.2. Aspectos musicais / estilos.....	90
4.1.3. Temporalidade e nostalgia	91
4.1.4. Digitalidade	92
4.1.5. Sujeito / estado de espírito	93
4.1.6. Japão e oriente.....	94
4.1.7. Sadboys	94
4.1.8. Análise do grafo de rede	94

4.2. Cartografia A	103
4.2.1. Postagem A1	103
4.2.2. Postagem A2	105
4.2.3. Postagem A3	106
4.2.4. Postagem A4	108
4.2.5. Postagem A5	109
4.3. Cartografia B	111
4.3.1. Postagem B1	112
4.3.2. Postagem B2	114
4.3.3. Postagem B3	115
4.3.4. Postagem B4	116
4.3.5. Postagem B5	117
4.4. Costuras possíveis para as linhas observadas	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131

INTRODUÇÃO

Desde o início, essa pesquisa encontra frequentemente o desafio de tornar palpável e explicitar a percepção do que exatamente é o *vaporwave*, designado a ocupar espaço central nas páginas seguintes. Apesar de possuir um nome próprio, o objeto dessa pesquisa se mostra múltiplo na tentativa de uma definição. Tendo em mãos um signo verbal inventado para se atrelar a um tipo de conteúdo midiático, é a partir da possibilidade de observar o surgimento e desdobramento desse termo novo que o trabalho se desenvolve, na tentativa de mapear questões que se mostram quando perseguimos o fio nomeado de *vaporwave* na rede digital contemporânea.

As tentativas de definição objetiva do *vaporwave* são variadas¹: gênero musical (HARPER, 2012; FANTANO, 2012; SUTHERLAND, 2015; FERNANDES, 2015; USLU, 2016; TANNER, 2016), estilo (como consta em artigo da *Wikipedia*, de edição coletiva e frequente), movimento artístico (ARRUDA; MELLO, 2015), estética (GALIL, 2013; USLU, 2016; TANNER, 2016; bem como artigo no *site Know Your Meme*), subcultura (JIMISON, 2015; LHOQ, 2013; descrição de fórum no *Reddit*), meme (em descrição de fórum no *Reddit*). Essa pesquisa não detém seu foco na definição e lapidação de um conceito total, uma vez que se volta para a própria construção de uma paisagem de entendimento articulada pelo uso do termo *vaporwave*.

Investindo em uma descrição inicial, o vídeo *Vaporwave: a brief history*² traz um resumo ilustrativo que faz coro com outras definições encontradas. No vídeo, o *vaporwave* é apresentado como um gênero musical eletrônico, originado em fóruns da internet como o *Reddit* e o *Tumblr* no início dos anos 2010, tendo como distinção a

¹ Além das referências aqui citadas, é possível observar em comentários de usuários de diversas redes sociais (grupos de *Facebook*, *YouTube*, fórum *Reddit*) o uso desses termos para definir e caracterizar o *vaporwave*.

² Vídeo publicado no *YouTube* pelo usuário Wolfenstein OS X em 10 de junho de 2015. No vídeo, o narrador traz fatos principais, datas e nomes importantes - além da edição e montagem de imagens e músicas que também compõe a obra - a fim de apresentar o desenvolvimento do *vaporwave* como movimento cultural. O vídeo é um dos principais resultados quando se busca por *vaporwave* no *YouTube*, sendo referenciado em diversas outras páginas e em comunidades *vaporwave* como um documentário apesar de sua produção simples (como comenta Anthony Fantano, um dos principais críticos de música responsáveis pela difusão do *vaporwave*).

ausência de uma nacionalidade definida e o estabelecimento através de mídias digitais. O autor do vídeo aponta ainda que o *vaporwave* apresenta uma estética obcecada com as décadas de 1980 e 1990, “usando *glitch art*, design gráfico digital incipiente, bustos romanos, um fascínio com paisagens tropicais, cultura japonesa, e, claro, a redistribuição de toda a música de elevador dos anos 80 inspirada pelo *funk*, *new age* e *smooth jazz*.”³

Como a descrição apresentada indica, alguns elementos são vistos repetidamente na composição do *vaporwave*, o bastante para serem considerados característicos da produção associada ao termo. No aspecto sonoro, destaca-se o uso de *samples*⁴ tocados com velocidade muito reduzida (resultando em vocais graves e arrastados) e de *Muzak*⁵ com sonoridades que buscam uma ambiência agradável e padronizada para espaços comerciais. Quanto às imagens associadas ao *vaporwave*, nota-se uma iconografia bastante específica: são recorrentes os elementos de paisagens tropicais, bustos em mármore, renderizações em 3D pouco refinado, botões e símbolos de *interface* do *Windows 95*, cores pastel e neon, algumas marcas de garrafas de água e bebidas não alcoólicas, *glitches*, pixel-art, caracteres orientais, imagens publicitárias da TV dos anos 1980 e 1990, shopping-centers vazios, dentre outros (ARRUDA; MELLO, 2015; FANTANO, 2012; GALIL, 2013; HARPER, 2012; LHOOQ, 2013; SUTHERLAND, 2015).

O caráter de colagem e intensa manipulação midiática digital é assumido pela produção visual e sonora do *vaporwave* também na forma como ele costura esses elementos: são sobreposições de imagens recortadas, de sons e *samples* musicais que, ao contrário de procurar dissimular sua estrutura fragmentária em busca de um resultado final uniforme e coeso, evidenciam sua natureza de abuso de justaposições.

³ Tradução livre a partir da transcrição do trecho: "using glitch art, early digital graphic design, roman busts, a fascination with tropical landscapes, japanese culture, and of course, the redistribution of all 80's elevator music inspired by funk, new age and smooth jazz." Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PdpP0mXOIWM>>. Consulta em: 18 nov. 2015.

⁴ *Samples* (“amostras” em inglês), são pequenos trechos sonoros recortados de suas músicas de origem e utilizados em outras faixas, muitas vezes em *loop* (em *repetição*). Um sample pode ser desde um recorte sonoro pequeno e não identificável até trechos maiores facilmente reconhecidos.

⁵ *Muzak* é o nome de uma marca de distribuição de música de fundo para ambientes corporativos e comerciais, criada em 1954. A marca dominou tão fortemente o mercado que o nome passou a ser usado também como sinônimo do que popularmente se conhece como “música de elevador”.

Observando as músicas e imagens do *vaporwave*, vem à tona a centralidade da cultura do *remix*, sobre a qual se destaca o entendimento amplo como dinâmicas criativas e produtivas de troca e circulação de informações, expandidas e viabilizadas pelas tecnologias digitais e baseadas em operações de montagem, cópia, recorte e colagem (LEMOS, 2004; MANOVICH, 2007; NAVAS, 2010; SONVILLA-WEISS, 2010).

De início, é possível vislumbrar que *vaporwave* se apropria de um grupo de elementos visuais e sonoros de especificidade considerável. Nas redes digitais, a ampliação das possibilidades de contato com interesses bastante segmentados se dá, dentre outras coisas, através da relativa facilidade de produção e compartilhamento de material midiático, sendo fundamental a importância dos recursos de indexação e busca: as redes de interesses são viabilizadas tanto pelos fluxos de produção quanto pelos de procura e acesso ao que é disponibilizado *online*.

Tendo em vista a potência das dinâmicas de apropriação na produção midiática caracterizada como *vaporwave*, convém apontar com mais atenção a operação de coleta, recorte e colagem de materiais (sons, imagens estáticas, vídeos, palavras) muitas vezes vindos de contextos não associados ao *vaporwave*. Compreende-se, assim, um processo de reconhecimento: diversas peças midiáticas podem ser identificados como correlatos e interessantes para apropriação pelo *vaporwave*. Em várias comunidades *online* centradas no *vaporwave* é comum encontrarmos, por exemplo, imagens de áreas comerciais retiradas de revistas de arquitetura das décadas de 1980 e 1990 compartilhadas sem nenhuma alteração ou edição digital. Em casos como esse, fica particularmente destacado o processo de reconhecimento e a possibilidade de apropriação através da simples atribuição de uma categoria a certo material não previamente atrelado a ela. E atribuir uma categoria a alguma publicação em plataformas na internet – indexá-las e torná-las buscáveis e agrupáveis – é justamente um dos princípios de uso das *hashtags*.

Desse modo, opta-se nessa pesquisa por propor um olhar sobre o *vaporwave* enquanto categoria reconhecível e atribuível, e para isso observaremos sua manifestação enquanto *hashtag*: uma categoria de indexação operante em diversos ambientes *online* e que pode ser atribuída por usuários a qualquer conteúdo nesses ambientes. Como

Sonvilla-Weiss coloca, trata-se de “uma convenção conduzida comunitariamente para a inserção de contexto e metadados adicionais”⁶ (SONVILLA-WEISS, 2010, p. 248).

A palavra *vaporwave* surgiu justamente como uma *hashtag* vinculada a mixagens e álbuns divulgados em redes de compartilhamento de música (como *Bandcamp*, *Soundcloud* e *Last FM*), como aponta o jornalista e crítico musical Adam Harper, em seu influente artigo *Comment: Vaporwave and the pop-art of the virtual Plaza*⁷.

Hashtags são um recurso relativamente recente nas plataformas *online* e possuem diversas potencialidades em suas dinâmicas. O uso de *hashtags* permite não só que o usuário encontre conteúdo vinculado a algum interesse, mas também que ele ocupe papel de curador e agente na definição do próprio campo desse interesse. Sendo um processo em franca experimentação e estabelecimento de práticas, com diversos casos peculiares, o uso de *hashtags* em comunidades *online* (bem como a própria agregação de “comunidades” ou públicos em torno de uma *hashtag*) compõe um terreno fértil e relevante para a observação de práticas sociais *online*. Notar o *vaporwave* enquanto categoria reconhecível e atribuível contribui para a ampliação e o fortalecimento desse campo de abordagem, tanto em aspectos metodológicos quanto nos de levantamento de considerações acerca dos processos de criação e negociação de sentido.

Essa proposta de foco na circulação enquanto *hashtag* surge do interesse na observação da construção dinâmica do termo: ao ser usado como rótulo indexador, tanto o termo *vaporwave* afeta o conjunto de elementos a que é vinculado quanto é alterado por esse conjunto; tanto articula quanto é articulado pela rede na qual se insere.

Como *vaporwave* é uma palavra surgida recentemente, as *hashtags* que são utilizadas juntamente com *#vaporwave* têm potencial para compor sentido e detalhar adjacências do campo abarcado pelo termo. A pesquisa aqui desenvolvida propõe esse

⁶ No original, em inglês: “is a community-driven convention for adding additional context and metadata.”

⁷ Disponível em: <<http://www.dummymag.com/features/adam-harper-vaporwave>>. Acesso em: 23 mai. 2017. Texto publicado no *website* de crítica musical *Dummy*. Trata-se de material influente por sua extensão e proposta de leitura aprofundada do *vaporwave* e pela visibilidade do autor em um site com fluxo grande de usuários interessados em novidades musicais. Além disso, o artigo, publicado em 12 de julho de 2012, é um dos primeiros a debruçar-se sobre o *vaporwave* (e, ainda hoje, é um dos artigos mais extensos e propositivos), no próprio ano em que ainda começavam a surgir registros e buscas pelo termo. O texto de Harper, apesar de não produzido e publicado em âmbito acadêmico, foi referenciado diversas vezes em outros artigos relevantes subsequentes. Tanner (2016), em seu livro dedicado inteiramente ao *vaporwave* e publicado no andamento dessa dissertação, corrobora a importância da publicação.

entendimento do *vaporwave* focado em sua dinâmica como *hashtag* e se volta também para o conjunto das *hashtags* coocorrentes.

Dentre as *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave* e nos vários textos e comentários na internet sobre o tema, nosso objeto é frequentemente associado a outros termos que designam especificidades de estilo, como *Seapunk*, *Witch House*, *Chillwave*, *Futurefunk* (GALIL, 2013; JIMISON, 2015; TRAINER, 2016), para citar apenas alguns.

Em um universo com potencial para a micro-segmentação (devido à facilidade do gesto de atribuir novos nomes e *tags*), o *vaporwave* chama atenção por estar em franca expansão, tanto na produção de músicas e imagens quanto no interesse gerado, o que pode ser visto no aumento do número de buscas. De acordo com consulta à ferramenta *Google Trends*, começa a haver buscas por “*vaporwave*” em 2012 e a procura cresce desde então.

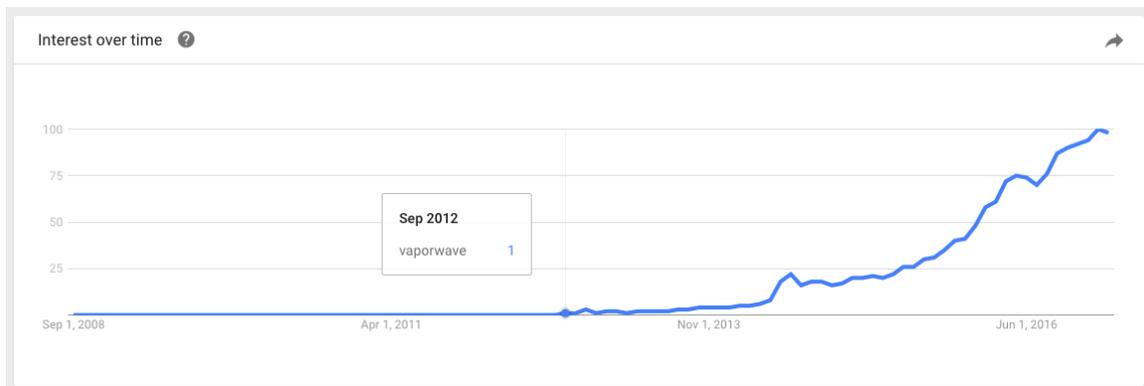


GRÁFICO 1 - Volume de buscas pelo termo "*vaporwave*" executadas no *Google*.

Fonte: <<https://www.google.com/trends/explore#q=vaporwave>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

Com a necessidade de recorte e intenção de se voltar para ambientes em que fica patente a dinâmica de atribuição de categoria, reconhecimento e construção de um entendimento compartilhado do *vaporwave*, essa pesquisa propõe-se observar as questões articuladas pela rede de *hashtags* coocorrentes em postagens feitas na plataforma *Tumblr*.

O *Tumblr*, lançado em 2007, é um serviço de rede social e plataforma de publicações que permite o compartilhamento de material em diversos formatos: textos, imagens, vídeos, *links* e áudio.

A escolha pela plataforma *Tumblr* como *locus* se dá por diversos motivos. Primeiramente, o uso de *hashtags* é um mecanismo central na comunidade usuária da

plataforma (discorreremos mais amplamente sobre os hábitos de uso de *hashtags* no *Tumblr* posteriormente). Além disso, o *Tumblr* é um dos principais espaços de divulgação e de multiplicação de postagens de *vaporwave*, juntamente com os fóruns 4chan e *Reddit* (FERNANDES, 2015; USLU, 2016). Em comparação com outras plataformas possíveis, onde há conteúdo *vaporwave* e/ou uso de *hashtags* e formação de comunidades (como *Twitter*, *Bandcamp*, *Soundcloud*, *Facebook*), o *Tumblr* apresenta ainda as vantagens de permitir postagens multimodais e buscas retroativas por recorte temporal.

O primeiro capítulo dessa dissertação dedica-se, então, a uma apresentação mais aprofundada e revisão da bibliografia disponível sobre o *vaporwave* como objeto e sobre o *Tumblr* como plataforma e *locus* de pesquisa. As reflexões apontadas nesse capítulo ajudarão a ancorar a observação empírica e a análise do *corpus*. É neste primeiro capítulo, na aproximação do *vaporwave* através das questões postas pelos autores encontrados, que surgem algumas noções com destaque considerável no trabalho: a apropriação midiática, a inserção num mundo de consumo, o *retrofuturismo* e a ironia. Serão apresentados alguns pontos de contato entre essas noções a partir de sua articulação na produção do *vaporwave* e essas questões serão tratadas como linhas a serem observadas na análise de dados e postagens.

Antecipa-se que seguir o fio do *vaporwave* conduzirá a pesquisa por caminhos repletos de textos, imagens, sons e práticas que se mostram em grande medida autorreflexivos com relação à sua natureza digital e *online* (TRAINER, 2016). A esse respeito, Erick Felinto (2007) aponta que a perspectiva de uma dimensão de reflexividade é de grande interesse para os estudos dos diversos fenômenos sociais e comunicacionais relacionados à internet, pois “caracteriza uma espécie de saber próprio do contemporâneo” e toma a cibercultura⁸ como campo ou objeto de conhecimento (FELINTO, 2007, p. 5). Também citado por Felinto, o autor Jakub Macek traz um bom resumo sobre a questão da autorreflexividade a que nos referimos: “A cibercultura é profundamente auto-reflexiva, pois as teorias são parte de suas narrativas (...) e as narrativas então inspiram teorias emergentes” (MACEK, 2005)⁹.

⁸ O termo cibercultura é pouco usado nesse projeto, mas localiza-se claramente nas adjacências teóricas dos estudos interessados nos fenômenos que emergem caracteristicamente na internet.

⁹ No original, em inglês: “Cyberculture is deeply self-reflexive because the theories are part of its (...) narratives and these narratives then inspire emerging theories.”

Desse modo, o capítulo 2 volta-se para dinâmicas digitais que se mostram relevantes na observação do *vaporwave*: as *hashtags* e os memes de internet. A revisão desses aspectos estará entremeada com correlações com nosso objeto de pesquisa, compondo um panorama contextualizado dessas dinâmicas tão multifacetadas e importantes na cultura digital, de modo que o conjunto não só do que as teorias iluminam no objeto de pesquisa, mas também do que o objeto ilumina nas teorias, compõe o espaço de interesse deste trabalho. Se por um lado abundam estudos sobre o uso de *hashtags* no *Twitter*, vistas como ferramenta para agregação de um público e informações em torno de um tópico, essa pesquisa se direciona para outra plataforma, o *Tumblr*, que apresenta peculiaridades não só técnicas, mas também de hábito da comunidade usuária. As questões de ordem dos hábitos de produção e compartilhamento de conteúdo digital aparecem também nas leituras sobre memes de internet. A repetição de fórmulas, recombinação de elementos, e o valor percebido no domínio de um código, fazem com que o *vaporwave* circule de modo próprio das redes digitais contemporâneas.

A tentativa de circunscrição do objeto de pesquisa aqui proposto deixa ver que se trata de um campo em negociação, em desdobramento, com caminhos de produção e circulação complexamente enredados por práticas culturais e recursos técnicos. Dado esse terreno movediço de pesquisa, no capítulo 3 é exposta a proposta metodológica que se configura como um exercício de aproximação do *vaporwave* a partir de duas abordagens: coleta e visualização de dados estruturados, e incursões cartográficas através do conjunto de *hashtags* associadas ao *vaporwave*.

A primeira abordagem visa coletar o conjunto de postagens que contenham a *hashtag* *#vaporwave* no *Tumblr* e extrair percepções sobre o objeto de pesquisa a partir da relação entre esses dados e da visualização de uma rede de *hashtags*. A segunda abordagem, de inspiração cartográfica (ESCÓSSIA, KASTRUP, PASSOS, 2010), visa perceber qualitativamente algumas características de postagens e o uso de *hashtags* em dois momentos distintos (no início de sua utilização, em 2012 e 2013, e no momento da pesquisa, em 2016), em busca de avaliar o texto composto não só pelos termos de indexação, mas por sua interação com elementos das publicações.

Por fim, o quarto capítulo é dedicado ao desenvolvimento das análises de acordo com os dois movimentos indicados como arranjo metodológico. A partir dos dados

estruturados coletados, é proposta uma leitura das 100 principais *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave* através de agrupamentos por temas, além do levantamento de algumas percepções através de um grafo da rede desse conjunto de termos. Já a partir da seleção de postagens em dois momentos, é feito um mapeamento das questões que se mostram na articulação entre as *hashtags* de cada publicação e os outros elementos em jogo.

Com essa estrutura e pontos de interesse indicados, a dissertação busca então responder à indagação sobre qual rede de sentidos se articula a partir da observação da *hashtag vaporwave* e das *hashtags* coocorrentes no *Tumblr*.

Tendo como objetivo geral o mapeamento dessa rede que emerge a partir do processo de atribuição da categoria *vaporwave*, propõe-se etapas que consistem em: discussão sobre o uso de *hashtags* múltiplas como formação e negociação de uma categoria atribuível; análise das 100 principais *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave* a partir de grafo da rede e em categorias observáveis; seleção de postagens em dois momentos (inicial e atual) para observação do conjunto de *hashtags* atrelado a outros elementos de publicação.

Partindo no percurso em busca dos tensionamentos, estabilizações e desestabilizações de questões contemporâneas que se mostram no conjunto de elementos mobilizado pelo *vaporwave*, passamos à uma apresentação estendida do cenário de nosso de nosso termo em foco.

1. *VAPORWAVE E TUMBLR: UM OBJETO DE PESQUISA VOLÁTIL E UM RECORTE DE PLATAFORMA PARA OBSERVAÇÃO*

Neste primeiro capítulo serão apresentadas considerações sobre o objeto de pesquisa e o ambiente digital em que será observado, a fim de buscar contextualização no material já produzido sobre os temas e calcar um embasamento que otimize as análises finais.

1.1 *Delineamento de algumas questões na trama do vaporwave*

O termo *vaporwave* começa a ser usado expressivamente na internet a partir de 2012¹⁰, e é encontrado de início principalmente em *tags* de definição de estilo sonoro em plataformas de compartilhamento de músicas como *Turntable.FM*, *Last FM*, *Bandcamp* e *Soundcloud*.

Em busca no portal de periódicos da CAPES¹¹, obtém-se 87 resultados, 69 estão categorizados como “artigos de jornal”, um pertence à categoria “resenha”, 9 pertencem à categoria “tese e 20 a “artigos” (sendo apenas dois indicados como “revisados por pares”). Ao acessar cada um dos resultados, nota-se que a maior parte traz breves comentários acerca de lançamentos de discos de artistas associados ao *vaporwave* (e em alguns casos o termo é usado para oferecer uma comparação de estilo da obra que está sendo comentada). Adam Trainer (2016) indica que, num cenário de produção e divulgação de músicas na internet, o termo “microgênero” ganhou destaque no jornalismo musical a partir dos anos 2000. De fato, a ideia de gênero (microgênero ou subgênero) musical é trazida em boa parte das considerações tecidas sobre *vaporwave* até então (HARPER, 2012; FANTANO, 2012; SUTHERLAND, 2015; FERNANDES, 2015; USLU, 2016; TANNER, 2016). Para além do Portal de Periódicos, mesmo a busca no *Google* acadêmico retorna poucos resultados, apenas 86¹². Esses resultados ressaltam não

¹⁰ Conforme gráfico de ocorrência de buscas do *Google Trends*, disponível em: <<https://www.google.com/trends/explore#q=vaporwave>>. Ver GRAF.1 na introdução.

¹¹ Consulta feita em maio de 2017. Em consulta feita em julho de 2016, a mesma busca registrava apenas 34 resultados, apesar de o número de artigos indicados como “revisados por pares” ter permanecido o mesmo nesse período.

¹² Consulta feita em maio de 2017.

só a relação forte entre o *vaporwave* e a música, mas, é importante notar, também a pouca produção acadêmica sobre o tema.

Além de sua dimensão musical, o *vaporwave* também se desenvolve através de manifestações visuais (TRAINER, 2016; USLU, 2016; FERNANDES, 2015; ARRUDA; MELLO, 2015; GALIL, 2013; LHOQQ, 2013; TANNER, 2016). Juntamente com os lançamentos de músicas e discos, vieram capas de discos, vídeos e um volume de produção imagética com elementos recorrentemente repetidos, formando um conjunto visual característico do *vaporwave*. Como comenta Trainer (2016), a música do *vaporwave* tenta se localizar como um espaço de possibilidade estética, o que:

é alcançado ao ativar as pistas visuais que vieram a representar essas formas [musicais], portanto, em muitos aspectos, essa música funciona apenas através da confluência de áudio e visual, que, quando deslocada de nosso entendimento da cultura de música ao vivo, se torna uma experiência inerentemente virtual. (TRAINER, 2016, s.p.)¹³

De acordo com o glossário disponibilizado em *The Oxford Handbook of Music and Virtuality*, o *vaporwave* pode ser definido como “uma estética musical-visual caracterizada por sua recriação e apropriação de representações retro-futuristas do capitalismo global e da obsolescência tecnológica”¹⁴ (RAMBARRAN; WHITELEY, 2016, s.p.). O autor Grafton Tanner (2016), oferece a descrição do *vaporwave* como “uma comunidade inteira de artistas, músicos, remixers e críticos ouvindo e criando sons estranhos e excitantes que lidam com nostalgia, consumismo e a estranheza na era digital.”¹⁵ (TANNER, 2016, s.p.)

Apesar deste trabalho não seguir exatamente a estrutura de organização de ideias trazidas pelos autores que abordam o tema, as definições mencionadas trazem condensados fatores que guiarão as próximas reflexões ao longo dessa seção e que são centrais na produção e circulação do *vaporwave*: a apropriação midiática, a inserção no

¹³ No original, em inglês: “(...) is achieved by activating the visual cues that have come to represent these forms, so in many ways this music works only through the confluence of audio and visual, which when dislocated from our understandings of live music culture becomes inherently virtual experiences itself.”

¹⁴ No original, em inglês: “A musical-visual aesthetic characterized by its recreation and appropriation of retro-futurist renderings of global capitalism and technological obsolescence.”

¹⁵ No original, em inglês: “an entire community of artists, musicians, remixers, and critics listening to and creating strange and exciting sounds that grapple with nostalgia, consumerism, and the uncanny in a digital age.”

capitalismo e o *retrofuturismo*. Acrescentaremos ainda questões sobre a ironia e humor, como um elemento não presente nesses exemplos de definição mas recorrente nas ponderações sobre *vaporwave*. Nossa construção de pesquisa e análise se orientará inicialmente a partir da percepção dessas quatro linhas que perpassam o campo mobilizado pela *hashtag vaporwave*. Esses fatores se contextualizam e desenvolvem em um espaço de intensa imersão na internet e em sua cultura digital, e é a partir dessas guias principais que a tentaremos alcançar o cenário de reflexões em que nosso objeto se insere. Não buscaremos apresentar cada uma dessas linhas em separado, pois, como desenvolveremos na sequência, existem intercessões entre essas ideias que compõem uma rede coesa, onde é difícil delimitar as fronteiras do que diz respeito a um tópico ou a outro, mas formam-se cadeias de combinações dessas ideias.

O *vaporwave* tem sua produção caracterizada pelo uso de *samples*, recortes e colagens de trechos de músicas com referência principal nas décadas de 1980 e 1990 (HARPER, 2012; FANTANO, 2012; GALIL, 2013; ARRUDA, 2015; USLU, 2016; FERNANDES, 2015; OTTUM, 2014; TANNER, 2016). Ao falar sobre o uso de *samples*, Tanner (2016) aponta esses trechos frequentemente são utilizados em loops: “Uma das características definidoras de muitas músicas *vaporwave* é o elemento da repetição. (...) O efeito é absurdo, hilário, enervante e, algumas vezes, entediante.” (TANNER, 2016).

Além dos perceptíveis *samples* em *loop*, alguns temas repetem-se com particular frequência, como trechos de música ambiente e corporativa (*muzak*, “música de elevador”), sons e imagens de comerciais de TV, referências à tecnologia da época (como imagens de carros e computadores, gráficos em 3D típicos da tecnologia computacional disponível nos anos 1990, sons do sistema operacional *Windows 95*), efeitos sonoros de lentidão (similar ao que se experiencia quando um LP é tocado em rotação mais baixa que o adequado ou quando fitas K7 são reproduzidas em um *walk-man* com pilha fraca), referências à explosão econômica oriental dos anos 1980 (notadas na presença de caracteres japoneses, luzes neon e ilustrações de *anime* e *mangá*), bustos greco-romanos e elementos gráficos tropicais.

Como nota Uslu (2016),

O gênero [*vaporwave*] passa por muitas mudanças, e vários artistas modificam essa atitude estética de acordo com seus próprios estilos. O *vaporwave*, tanto no visual quanto na música, oferece um vasto arsenal de

objetos culturais, de mashups satíricos de design gráfico dos primórdios, à reciclagem de comerciais antigos e muzak.¹⁶ (USLU, 2016, p.17).

Acerca do “vasto arsenal de objetos culturais” e dos elementos recorrentes comentados anteriormente, a FIG. 1 oferece um guia de reconhecimento do *vaporwave* e ironiza as dificuldades de definição e as sobreposições com outros nomes de estilos. Este é, inclusive, o foco de humor da peça gráfica, pela discrepância de pontos negativos atribuídos em caso de confusão com o estilo imagetivamente similar e antecessor chamado *seapunk*¹⁷ (caracterizado pelo uso frequente de golfinhos em ilustração 3D, como descreve o último critério da lista). Essa imagem é apenas ilustrativa e o objetivo não é tomá-la efetivamente como guia para a definição de *vaporwave*. De todo modo, para além de sua proposta humorística, a imagem dá pistas de fatores relacionados ao *vaporwave*, vários dos quais serão de alguma maneira abordados ao longo dessa pesquisa: a estética dos anos 1980 e 1990 (e a presença da grafia “a e s t h e t i c s”, que, como veremos, é marcante); a apropriação e reutilização de ideias; paisagens tropicais; referências a *shopping centers*; imagens com estética computadorizada; conceitos de cultura japonesa; e um aspecto abstrato – a evocação de sentimento de nostalgia e inquietação – sendo esse um elemento que recebe *status* de importância destacada por oferecer a “pontuação” mais alta na lista de critérios que demarcam o *vaporwave*. Observando os elementos não escritos que compõem a imagem, nota-se que vários dos critérios mencionados estão presentes, fazendo do “guia” em si próprio um exercício da aparência *vaporwave*.

¹⁶ No original, em inglês: “The genre undergoes many shifts, and many artists modified this aesthetic attitude according to their own styles. *Vaporwave*, both in visuals and music, offers a vast arsenal of cultural objects, from satirical mashups of early graphic design, to recycling of old advertisements and muzak.”

¹⁷ Na seção 4.1.2 deste trabalho, é possível ver uma comparação temporal do uso dos termos *vaporwave* e *seapunk*.



FIGURA 1 - “Isso é vaporwave? - O guia”.

Fonte: postagem no grupo de Facebook *Is This Vaporwave?*”. Acesso em: 10 jun. 2016.

Assim como o *seapunk* mencionado na FIG.1, é importante apontar que outros “microgêneros” musicais, como o *future funk*, *retrowave*, *synthwave* e *chillwave* se encontram nas adjacências da compreensão do objeto desta pesquisa (TRAINER, 2016;

JIMISON, 2015), tanto que figuram na lista de *hashtags* que ocorrem com frequência juntamente com a *#vaporwave*, de acordo com nossa coleta de dados. A FIG.2 abaixo apresenta um comentário também humorístico sobre o grande volume de termos usados para designar variações entre gêneros musicais que se aproximam do *vaporwave*.

Não sendo o foco dessa dissertação estabelecer uma definição finalizada e estática do *vaporwave*, mas sim observar a tessitura de sentido do termo a partir de sua manifestação como *hashtag*, não nos ateremos às especificidades e distinções entre os diversos microgêneros, sendo mais produtivo incorporar as considerações feitas sobre eles (como em TRAINER, 2016) como compositivas também das adjacências da noção de *vaporwave*.

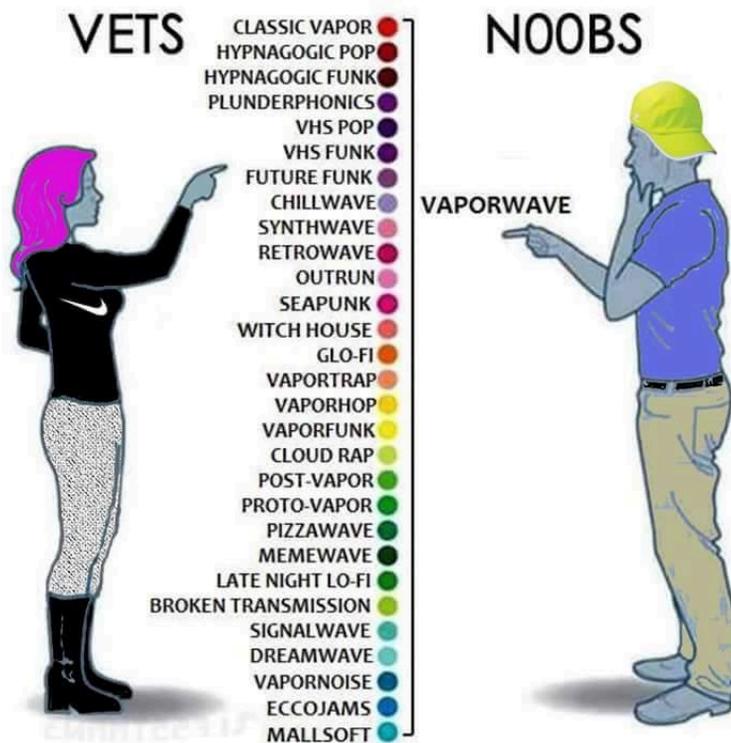


FIGURA 2 - Veteranos e novatos na distinção entre *vaporwave* e estilos associados.
Disponível em: <<https://onsizzle.com/i/vets-noobs-classic-vapor-hypnagogic-popo-hypnagogicfunko-plunderphonicso-vhs-popo-620130>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

A FIG.2 mostra uma multiplicidade de estilos de música que, assim como o *vaporwave*, contam com produção computadorizada e baseada no uso de *samples*. Sobre o aspecto definidor desse uso de recortes e colagens (tanto de pedaços musicais, quanto de elementos visuais) Arruda e Mello (2015) oferecem um comentário acerca não só do

processo de apropriação, mas também da característica de “deterioração das superfícies midiáticas” do *vaporwave*:

(...) o *Vaporwave* se coloca como um movimento que vai contra o andamento evolucionista da tecnologia material e parece apontar para um andamento da tecnologia humana possibilitada pelo atual aparato técnico. É através dos regimes de dizibilidade e visibilidade instaurados pela tecnologia digital que se abrem possibilidades para o devir de um novo enunciado. (ARRUDA & MELLO, 2015, p. 10).

Os autores propõem a noção de deterioração de superfícies midiáticas a partir da observação de procedimentos ou técnicas recorrentes no *vaporwave*: *glitches*,¹⁸ *datamoshing*,¹⁹ mudanças de velocidade em vídeos e músicas, edição exagerada de imagens (colagens com excesso de elementos, cores com saturação e contrastes acentuados) e passagem entre plataformas (por exemplo, imagens de VHS editadas em conjunto com imagens digitais). Arruda e Melo (2015) pontuam que essa deterioração se dá ao fazer aparelhos tecnológicos (computadores e aparelhos musicais eletrônicos) agirem em desacordo com seus mecanismos e funções controladas, gerando resultados não previstos.

Esses erros e excessos de manipulação manifestados digitalmente “revelam não somente a falha de um sistema, mas também sua lógica operacional” (NUNES, 2011, p. 3), ou seja, indicam-nos não apenas de que os sistemas estão sujeitos a anomalias, mas lembram-nos também que, por trás de todos os produtos midiáticos gerados e mediados pela tecnologia do computador, há códigos e operações em andamento que o usuário geral não visualiza. Posto de outra forma através do caso objetivo dos *glitches*: em um processamento digital de imagem, os pixels desordenados que conformam um *glitch* não são sinais apenas da falha, mas também do próprio processamento. Lembram-nos que as imagens em computador seguem a lógica subjacente dos pixels, operam através dessas unidades mínimas de uma tela que se organizam para exibir um signo visual.

¹⁸ A palavra *glitch* é usada para descrever um distúrbio ou erro de visualização que ocorre em um sistema eletrônico ou digital. Esses distúrbios podem ser causados por falhas humanas (como erros de programação em um código) ou por falhas de transmissão de dados e até mesmo distorções físicas em circuitos digitais ou *hardwares*. (MENKMAN, 2011)

¹⁹ *Datamoshing* se refere a uma técnica, associada à *glitch-art*, em que arquivos digitais de vídeo são manipulados a fim de corromper os dados e gerar distúrbio em sua visualização (BROWN; KUTTY, 2012)

Os sinais de funcionamento anômalo mostram-se então como apontamentos de que a digitalidade tem sua inscrição material. A complexidade operacional dos códigos de programação é velada em nome, dentre outras coisas, de uma experiência suave para o usuário, em busca de imersão na virtualidade. Quando as alterações de superfícies midiáticas se manifestam fugindo do habitual, essa complexidade operacional é mobilizada, evidenciando que se trata de uma caixa preta que encerra códigos de programação, e seu funcionamento em geral é desconhecido pelas pessoas.

Ainda acerca dessa questão, Tanner (2016) comenta que os resultados perceptíveis de um funcionamento anômalo:

(...) nos lembram que nossas criações tecnológicas são tudo, menos infalíveis, e ainda ficamos profundamente desalentados quando nossas criações agem aparentemente com vontade própria. (...) A ubiquidade da tecnologia digital e a fé desesperada na redenção tecnológica descentram o humano como *locus* da experiência na história (...).²⁰ (TANNER, 2016).

Os *glitches*, *datamoshs* e excessos de edição apontam para uma experiência de desautomatização do digital e desnaturalização de sua pretensa transparência²¹, de modo que o *vaporwave* se mostra reflexivo²² sobre sua própria existência calcada na tecnologia digital. O funcionamento irregular rompe o conforto da imersão digital e abre espaço para o estranhamento: quando os recursos técnicos cessam de garantir resultados controlados, podemos encarar suas inconsistências.

A palavra *vaporwave* evoca a volatilidade, intangibilidade e inconstância através da ideia de ondas de vapor. Sua grafia é também extremamente próxima à do termo *vaporware* (HARPER, 2012; OTTUM, 2014), usado para se referir a *softwares* ou *hardwares* anunciados como futuros lançamentos de empresas de tecnologia, mas nunca efetivados. Essas associações com desilusão tecnológica, com as promessas de consumo

²⁰ No original, em inglês: “remind us our technological creations are anything but infallible, yet we become profoundly unnerved when our creations act seemingly with a will of their own. (...) The ubiquity of digital technology and the desperate faith in technological redemption de-center the human as the locus of experience in history (...)”

²¹ O livro *Remediation: understanding new media*, de Jay David Bolter e Richard Grusin (2000) oferece um comentário estendido sobre a noção de transparência (tentativa de apagamento e naturalização do processo de mediação) e de excesso (hipermediação, o ressaltamento exaustivo da própria mídia).

²² Partindo da observação de um outro recurso recorrente no *vaporwave* – o uso de *samples* de música ambiente e corporativa dos anos 1980 e 1990 – Ottum (2014) comenta que “artistas do *vaporwave* acentuam a ubiquidade dos sons de fundo, efetivamente apontando os holofotes para os próprios holofotes” (OTTUM, 2014, p. 54).

não cumpridas e com a falta de concretude, notadas inicialmente no texto de Adam Harper (2012), permeiam diversas percepções sobre o *vaporwave*.

Articulando a relação entre tecnologia e as práticas de apropriação, Grafton Tanner comenta que o *vaporwave* “pode ser lido como acusações da vida sob o signo do consumo”²³ (TANNER, 2016, s.p.) e completa sobre a relação de esvaziamento dessa inserção no capitalismo:

Vaporwave é a música de 'não-tempos' e 'não-lugares' pois é cético do que a cultura do consumo fez ao tempo e espaço. A maior parte do *vaporwave* é crítica ao capitalismo tardio no próprio estágio de sua produção, do material de base ao modo como as músicas são distribuídas e vendidas.²⁴ (TANNER, 2016, s.p.).

Se o apontamento de Tanner (2016) explicita a conexão entre a apropriação midiática e a cultura de consumo, outro autor, Trainer (2016), oferece um foco na relação entre cultura de consumo e temporalidade, elaborando que “o *vaporwave* oferece nostalgia de um sonho que sempre permanecerá fora de alcance – a mitologia da perfeição e satisfação através de busca da estética capitalista”²⁵ (TRAINER, 2016, s.p.). De acordo com o autor, o *vaporwave*, ao articular as referências que utiliza em suas colagens, funciona como comentário sobre um espaço cultural fortemente determinado pela tecnologia, e, fatalmente, pela obsolescência que a acompanha, não só devido à evolução de recursos, mas também às próprias práticas de propaganda e gasto, nas quais a substituição constante é força motriz fundamental para o consumo.

²³ No original, em inglês: “(...) can be read as indictments of life under the sign of consumption.”

²⁴ No original, em inglês: “*Vaporwave* is the music of ‘non-times’ and ‘non-places’ because it is skeptical of what consumer culture has done to time and space. The bulk of *vaporwave* is critical of late capitalism at every stage of its production, from its source material to the way the music is distributed and sold.”

²⁵ No original, em inglês: “*vaporwave* offers nostalgia for a dream that will always remain out of reach – the mythology of perfection and satisfaction through the pursuit of capitalist *aesthetics*”.

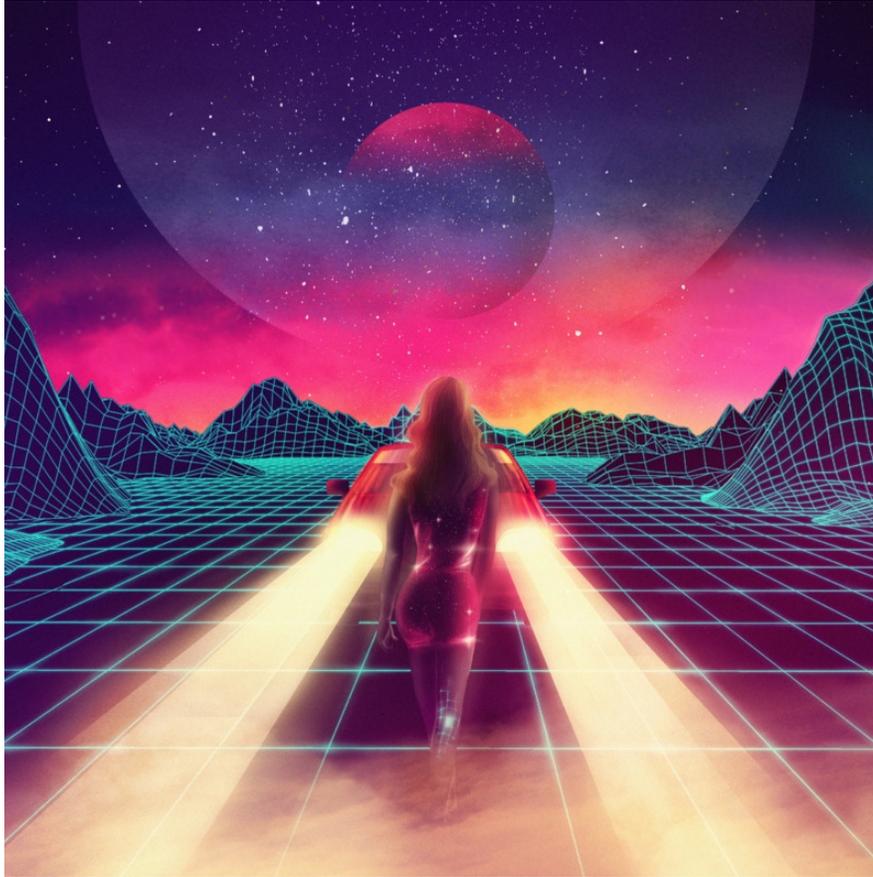


FIGURA 3 - Exemplo de representação focada em retrofuturismo. Disponível em: http://images.8tracks.com/cover/i/002/322/929/tumblr_lqyewf8Cx01qakz9o1_1280-2255.jpg?rect=239,0,801,801&q=98&fm=jpg&fit=max. Acesso em 20 mai. 2017.

Considerando as referências à tecnologia e à obsolescência utilizadas no *vaporwave*, nota-se que há foco em um *retrofuturismo*: ideias de futuro produzidas nos anos 1980 e 1990 e que, revisitadas hoje, deixam ver mais aspectos estéticos e culturais da época de sua produção e nos parecem datadas, em contraste com a percepção da não realização do plano de futuro ali apresentado. Como elabora Tanner (2016) sobre essa questão, trata-se de uma relação com a história que “nos lembra nossos passados esquecidos e futuros perdidos” (TANNER, 2016, s.p.)²⁶.

Na visão de Segovia e Cerezo (2016), o *vaporwave* pode ser entendido como uma manifestação contemporânea inserida em uma corrente cultural mais ampla de “retromania”:

²⁶ No original, em inglês: “(...) reminds us of our forgotten pasts and lost futures.”

Finalmente, a retromania chega a tomar coisas da própria época em que começou a ser produzida. Nos últimos anos, um gênero musical e estético novo, o *vaporwave*, abriu seu caminho quase exclusivamente através da rede. Muitos dos artistas afins a essa corrente são jovens, nativos digitais na maioria dos casos. Contudo, é um gênero altamente apropriadonista e retromaniaco.²⁷ (SEGOVIA; CEREZO, 2016, p. 52).

Retro, *retro* ou *vintage* são termos que se referem a objetos pertencentes a um passado recente (o que os distingue de uma antiguidade ou relíquia) que adquirem valor particular no presente justamente por seu deslocamento temporal. Guffey (2006) comenta que esses termos “(...) sugerem uma mudança fundamental na relação popular com o passado” (GUFFEY, 2006, s.p.). Os diversos sinais desse passado (sons, ícones, interfaces, cores) hoje nos mostram não só ecos do estado de desenvolvimento tecnológico (principalmente computacional) das décadas passadas, mas também aspectos de como era a projeção de futuro na época. Ao fazer referência constante a um universo virtual *vintage*, o *vaporwave* expõe um recorte de *retrofuturismo* iconográfico, destacando esse contraste entre o presente que de fato vivemos e as expectativas tecnofuturológicas manifestadas no imaginário computacional e na ficção científica produzidos a partir dos anos 1980.

Sobre movimentos contemporâneos de referência ao passado, vale apontar que

Meio irônico, meio saudoso, o ‘retro’ reflete sobre o passado recente com uma nostalgia nada sentimental. Ele não se interessa pela santidade da tradição ou por reforçar valores sociais; de fato, ele frequentemente insinua alguma forma de subversão enquanto coloca de lado o rigor histórico. (GUFFEY, 2006)

Outros comentadores também trazem à tona o aspecto de ironia que acompanha a nostalgia trabalhada pelo *vaporwave* (GALIL, 2013; FANTANO, 2012; HARPER, 2012; SEGOVIA E CEREZO, 2014), e mencionam que o *vaporwave* é uma produção que “se caracteriza por ser uma maneira irônica de visitar determinados sons e imagens da

²⁷ No original, em espanhol: “Finalmente, la retromanía llega a tomar cosas de la propia época en la que empezó a producirse. En los últimos años, un género musical y estético de nuevo cuño, el *vaporwave*, se ha abierto camino casi exclusivamente a través de la red. Muchos de los artistas afines a esta corriente son muy jóvenes, nativos digitales en la mayoría de los casos. No obstante, es un género altamente apropiacionista y retromaniaco.”

primeira época digital, na qual doses de crítica, paródia e fascínio se encontram sempre presentes, entretanto em quantidades variáveis” (SEGOVIA, CERESO, 2016, p. 52).²⁸

Já Adam Trainer (2016), tem uma abordagem diversa para essa questão, propondo que o *vaporwave* se aproxima de sua proposta conceitual de gêneros pós-irônicos:

Ultrapassando o cinismo da ironia, a pós-ironia musical é tanto uma crítica quanto uma celebração, uma representação confusa, e sem remorso quanto a isso, da experiência subjetiva que funde a intertextualidade do pastiche contemporâneo com a afetividade empírica e pessoal.²⁹ (TRAINER, 2016, s.p.).

O autor comenta que essa pós-ironia opera facilitando a apropriação de materiais midiáticos dos anos 1980 e 1990, acatando seu apelo nostálgico, mas ao mesmo tempo gerando distanciamento de seus alinhamentos ideológicos.

Entre a exaltação nostálgica e o deboche desiludido das ideias de sucesso tecnológico e capitalista do final do século XX; entre o humor e o horror da dissolução de barreiras estruturadoras da compreensão centrada no humano (TANNER, 2016); gera-se um contraste que, sem nunca dar certeza de pender mais para um lado ou para outro, permeia o tom da circulação do *vaporwave*.

Em sua publicação dedicada ao *vaporwave*, Grafton Tanner (2016) acata o prognóstico de esvaziamento e impossibilidade de inovação real no estágio do capitalismo tardio e encaminha suas reflexões de modo um tanto pessimista³⁰:

²⁸No original, em inglês: “se caracteriza por ser una manera irónica de visitar determinados sonidos e imágenes de la primera época digital (década de 1990), en la que dosis de crítica, parodia y fascinación se encuentran siempre presentes aunque en cantidades variables.”

²⁹No original, em inglês: “Moving past the cynicism of irony, musical post-irony is both a critique and a celebration, an unapologetically confused rendering of subjective experience that fuses the intertextuality of contemporary pastiche with personal and experiential affectivity.”

³⁰A adesão do autor a teóricos como Derrida (com o conceito de *hauntology*) e Jameson (e suas considerações sobre pós-modernidade) e o parágrafo final do livro ilustram mais claramente a visão sombria percebida: “For now, we live in the mall, but I think it’s closing soon. There are forces outside breaking through the glass, threatening to interrupt this dream we’re drifting through, doped on consumer goods, energy drinks, and Apple products, climbing toward the bright light of digital deliverance. If they can break through in time, there may be a way to save us, and then we can shut off the assembly-line music that’s being piped through these grand halls of commerce. Maybe they’ll tear the whole charade down, and we can wake up enough to mobilize, to make plans for an unsimulated world, to instruct our children to never settle for life in the haunted mall. There is a way out of this cultural nightmare.” (TANNER, 2016, s.p.). Trecho traduzido livremente como: “Por agora, nós vivemos no shopping, mas eu penso que ele esteja fechando em breve. Há forças de fora avançando sobre os vidros, ameaçando interromper esse sonho no qual estamos a deriva, dopados de bens de consumo, bebidas energéticas e produtos Apple, subindo em direção à luz brilhante do salvamento digital. Se essas forças puderem avançar a tempo, pode haver um modo de nos salvar, e então poderemos desligar a música de linha de

Nossa nostalgia sem limites, a nossa vontade de aderir a uma ideologia que confunde os nossos códigos de significado em troca de prazer material, nosso vício em informação e as nossas tendências distraídas e regressivas, constituem a base de uma crise social mais vasta - um fracasso geral do futuro. Os fantasmas do passado, com sua visão otimista do futuro, são convidados bem-vindos em nossa cultura de mausoléu, na qual os escravizamos para revisitar um tempo antes do agora. (TANNER, 2016, s.p.).

Cabe notar que, apesar de concordar com o mapeamento de pontos feito pelo autor, essa pesquisa tentará não se posicionar de modo tão fatalista, por entender que, mesmo articulando questões de grande vulto na contemporaneidade, o *vaporwave* não ocupa um ponto hierarquicamente central do mundo contemporâneo e responde apenas por um recorte parcial (e relativamente privilegiado materialmente e economicamente) de experiência dessas questões.

Tendo apresentado nesta seção como se articulam as linhas que se mostram consistentes para orientar o foco do olhar analítico desenvolvido nessa dissertação – retomando: a cultura digital e suas práticas de apropriação midiática; a relação com capitalismo e consumo; o *retrofuturismo*; a ironia ou “pós-ironia” e humor – encaminharemos a pesquisa com levantamentos acerca de outras questões esclarecedoras para nosso recorte.

1.2 O *Tumblr* como *locus* de pesquisa

O trabalho proposto nesta pesquisa delimita como seu *locus* o *site* de rede social *Tumblr*, por ser esse um ambiente digital que favorece a publicação e a repercussão de conteúdos criados pelos próprios usuários (BUZATO; SACHS, 2015), bem como a formação de agrupamentos em torno de interesses específicos (SIKARSKIE, 2015). Em busca de compreender algumas particularidades dessa rede é necessário voltarmos um olhar mais detalhado para alguns aspectos da interface do *Tumblr* e para aspectos de culturas de uso desenvolvidas pelos participantes ao longo do tempo, uma vez que essas condições também conformam as dinâmicas de circulação da *#vaporwave* nesse recorte.

montagem que está sendo canalizada através desses grandes saguões de comércio. Talvez essas forças destruam toda a charada, e possamos acordar o bastante para mobilizar-nos, para fazer planos de um mundo não simulado, para instruir nossas crianças a nunca se contentarem com a vida num shopping assombrado. Há um caminho para sair desse pesadelo cultural.”

O *Tumblr* é uma plataforma de publicações criada em 2007, adquirida pela empresa multinacional de tecnologia Yahoo! em 2013, e hoje conta com 301,9 milhões de endereços de *blogs* e 43,3 milhões de postagens diárias em média.³¹

O procedimento de inscrição na plataforma é simples, sendo solicitada apenas a inserção de um endereço de *e-mail*, um nome de usuário (que pode ser alterado posteriormente) e uma senha. Em vista da não obrigatoriedade de fornecimento de informações pessoais e do fato de se tratar de uma rede social não recíproca, em que, ao seguir um usuário, não é necessário que o seguidor seja aceito ou seguido de volta para ter acesso às publicações daquele (CHANG *et al.*, 2014), parte considerável da rede do *Tumblr* é composta por usuários “semianônimos” (HILLMAN *et al.*, 2014, p. 6). Esses usuários não utilizam seus nomes próprios para se identificar na plataforma e não fazem manutenção de laços familiares ou de amizades preexistentes através desse canal. Não há, entretanto, esforço metódico no sentido de esconder suas identidades, sendo possível que, com alguma pesquisa, conecte-se o endereço de um *tumblr*³² à pessoa que o opera.

Ao fazer *login* no *Tumblr*, o usuário é encaminhado para seu *dashboard*, a página principal de navegação no *site*. Ali é exibida uma barra de ferramentas para criar uma nova postagem de acordo com o tipo de material, sendo disponibilizadas as opções de texto, foto, citação, *link*, *chat*, áudio e vídeo. Apesar dos diversos formatos de postagem oferecidos, o *Tumblr* é ocupado predominantemente por imagens, como confirmam Anderson (2015), Bourlai e Haring (2014) e Chang *et al.* (2014). Chang *et al.* (2014) levantaram uma proporção de 78% de postagens de imagens (em sua maioria não acompanhadas de texto) e, em segundo lugar na prevalência, as postagens do tipo texto, responsáveis por 14% das publicações.

No *dashboard* são exibidas as postagens dos *tumblrs* que o usuário segue, sendo possível também seguir *hashtags* e visualizar postagens selecionadas pela equipe de

³¹Dados disponíveis em <<https://www.tumblr.com/press>>. Acesso em 16 jun. 2016.

³²Neste texto, a grafia *Tumblr* é usada para se referir à empresa de serviço de rede social e à plataforma disponibilizada, bem como ao *dashboard* (espaço centralizado de navegação logada). Já a grafia *tumblr* se refere aos endereços pessoais de publicação de cada usuário. Um *tumblr* funciona como um *site*, que permite acesso ao conteúdo publicado sem que haja necessidade de um *login* do visitante, e pode ser apresentado em configurações visuais variadas. Os termos *blog* e *tumblelog* também podem ser utilizados para se referir aos endereços individuais hospedados e gerenciados através do *Tumblr*, porém o uso do termo *tumblr* é mais recorrente.

curadoria do próprio *Tumblr*. A exibição das postagens nessa página principal de navegação no *Tumblr* é feita em ordem cronológica e sem a atuação de algoritmos diversos para monitoramento das atividades e seleção de conteúdo exibido baseada nesses dados (como acontece, por exemplo, no *Facebook* e *Google*).

A propagação de informação na plataforma é rápida: os *posts* têm mais chances de serem reblogados nas primeiras horas a partir de sua publicação e, quanto mais tempo passa, mais diminuem as chances de sua replicação (CHANG *et al.*, 2014, p. 27). Em cada uma das postagens exibidas estão disponíveis os botões de *share* (para compartilhamento em outros sites, como *Pinterest*, *Facebook* ou apenas para acesso à URL permanente da postagem), *like* (nos quais a postagem é salva junto a todos os outros *likes* dados pelo usuário) e *reblog* (que abrem uma janela de criação de postagem para que o material em questão seja republicado no *tumblr* do usuário que está reblogando). Os *likes* e *reblogs* que uma postagem recebe são contabilizados conjuntamente como notas, ou seja, se uma publicação possui 15 notas, isso significa que ela foi “curtida” (teve *likes*) e/ou reblogada 15 vezes. Ao clicar nas notas é possível ver a sequência dessas interações, indicando qual usuário curtiu ou reblogou o conteúdo, porém não é possível ver a contagem separada dos dois modos de interação distintos.

Convém explicitar um aspecto do funcionamento da página de buscas do *Tumblr*, uma vez que essa pesquisa é focada no uso da *hashtag* *#vaporwave* na plataforma. Ao buscar por um termo no *Tumblr*, é possível optar entre exibir os resultados em ordem cronológica (“most recent”) ou em ordem de relevância (“most popular”), sendo a segunda opção o modo de exibição padrão. Desse modo, ao executar uma busca por *vaporwave* no *Tumblr*, as postagens mais populares podem servir tanto como referência, orientando uma percepção do que é mais representativo (ou tem maior potencial mobilizador), quanto como reiteração, já que terão mais chances de atrair *likes* ou *reblogs*, por aparecerem primeiro. Pode-se entender que essas postagens tanto são formadas quanto formam a percepção do que é mais relevante no conjunto de postagens ligadas ao *vaporwave*.

O levantamento feito por Chang *et al.* (2014) mostrou dois padrões de postagens: um mais resumido, como uma postagem apenas para referência, contendo apenas um *link*, imagem e comentário breve; outro com conteúdo gerado pelo usuário, de extensão e

volume de informações maiores. As postagens mais breves podem muitas vezes corresponder ao uso do *Tumblr* como uma ferramenta pessoal de curadoria e de registro de interesses particulares do usuário, de modo a reunir uma coletânea de conteúdo variado encontrado ao longo da navegação na *web*.

Por ser gratuito, personalizável e de uso simples, o *Tumblr* também pode ser usado como plataforma de publicação e divulgação da produção autoral de um usuário.

Além dessa utilidade, cabe ainda descrever um tipo de uso frequente da plataforma, que é a criação de *tumblrs* temáticos. Possivelmente pela simplicidade de uso da plataforma e pela possibilidade da criação de mais de um *blog* a partir de um mesmo *login*, é comum encontrarmos páginas em que as postagens obedecem a algum eixo específico, algumas vezes expresso pelo próprio título do *tumblr*.

Um exemplo disso é a página “Como Me Sinto Quando”, apontada como terceiro *tumblr* com maior número de acessos em 2012,³³ e que, a partir da proposta do título, posta *gifs* de reação associados a uma legenda que os contextualiza humoristicamente. Outro *tumblr* com proposta parecida a essa é o “Reasons My Son Is Crying”, no qual pais submetem fotos de seus filhos chorando, acompanhadas de legendas que explicam brevemente o motivo, geralmente causando efeito de humor por serem justificativas absurdas para a lógica de adultos. Um último exemplo ilustrativo das formas de uso desses *tumblrs* temáticos é o “Bela, Recatada e do Lar”, criado em 2016 como resposta a uma matéria da revista *Veja* que apresentava Marcela Temer, esposa do presidente interino Michel Temer, de acordo com essas três características. Em reação ao texto conservador, o *tumblr* foi criado de modo a ironizar o título da matéria, contando com a publicação voluntária de fotos de diversas usuárias da internet em posturas confrontadoras a tais características ou em tom de deboche, acompanhadas do texto “bela, recatada e do lar” e algumas variações (como “bela, recatada e do bar”).

Nos exemplos citados, a navegação se dá não só por meio do *dashboard*, como descrevemos anteriormente, mas também através do compartilhamento do *link* dos

³³ Conforme dados disponíveis em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/05/tumblr-brasileiro-vira-o-terceiro-mais-acessado-no-mundo.html>>, <<http://colunas.revistaepoca.globo.com/bombounaweb/2012/05/23/como-eu-me-sinto-quando-e-o-terceiro-tumblr-mais-acessado-do-mundo/>> e <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/conheca-algumas-das-cabecas-por-tras-de-tumblrs-de-sucesso/28027>>. Acesso em 16 jun. 2016.

tumblrs em outros *sites* e serviços de redes sociais. Não é preciso ter *login* no *Tumblr* para ter acesso às páginas hospedadas nele. Porém, o usuário registrado e conectado à conta ao acessar o endereço de um *tumblr* tem algumas opções de ação diretamente na página, como “seguir”, *like*, reblog e ir para o *dashboard*. Já o usuário não conectado à conta visualizará a página normalmente, ainda que sem as opções de interação. Para o usuário que não tenha *feito login* é possível inclusive visualizar as notas das publicações, dando acesso aos *links* de outros endereços de *tumblr* que curtiram ou replicaram o material, abrindo-se assim uma possibilidade de navegação extensa e independente do formato de fluxo do *dashboard*.

Ao criar uma conta no *Tumblr*, além de escolher quais outros *blogs* e *hashtags* seguir para conformar seu *feed*, o usuário pode personalizar com grande margem de variação a aparência da página de seu *tumblr* através de temas (*themes*, *templates*), de algumas configurações e de alteração no próprio código HTML, caso ele tenha domínio do procedimento. Há temas adequados para diversos propósitos: exibição de textos longos, de fotografias que ocupem o máximo de espaço possível na tela, de conjuntos de imagens em mosaico de miniaturas, rolagem infinita ou separação por páginas, para citar apenas alguns.

Diferentemente de outros populares serviços de rede social como Instagram, *Twitter* e *Facebook*, no *Tumblr* não é possível enviar comentários em postagens de outros usuários. Os modos de interação em cada postagem se restringem ao *like* ou ao *reblog*, sendo possível “perceber que alguns usuários do *Tumblr* adotam a reblogagem como uma forma de conversação” (CHANG *et al.*, 2014, p. 27). Isso ocorre pois, enquanto os *likes* são apenas contabilizados como notas, no caso dos *reblogs* é aberta uma janela para edição da postagem que permite que o usuário realize alterações ou acrescente texto, imagens, *links* e preencha o campo de *hashtags*. O *reblog* acaba por ser das funções principais do *Tumblr*, pois

(...) permite que usuários republiquem algo que tenham achado interessante ou inspirador no *blog* de outro usuário em sua própria página. Também habilita os usuários a comentar nos *posts*, frequentemente criando diálogos entre participantes. Isso aumenta o senso de comunidade. Reblogar é um

modo de dar continuidade a um fio de discussão que perpassa uma comunidade no *Tumblr* (MARQUAT, 2010, p. 73).³⁴

Como lembra Marquat (2010), o uso do *Tumblr* e do recurso de reblogagem cumpre não só funções de registro de interesses individuais, mas também viabiliza diálogos e interações em grupos de outros usuários.

Sobre a participação e interferência em postagens e reblogs no *Tumblr*, convém o apontamento feito por Buzato e Sachs (2015):

O trabalho semiótico desempenhado ao longo desses processos não é nem meramente cumulativo, nem totalmente anárquico, mas caracterizado pela negociação de significados potenciais, de diferentes tipos, ou pertinentes a diferentes dimensões semânticas, em ciclos iterativos de projeção e expansão. (BUZATO; SACHS, 2015, p. 374).

A percepção dos autores se aproxima bastante da proposta explorada por essa pesquisa, destacando o papel da repetição e da negociação através da circulação de postagens e ações possíveis nas plataformas digitais, de modo a formar um grupo de usuários que tanto se interessam por um tema quanto interferem na noção compartilhada sobre ele.

Quanto ao aspecto da formação de comunidades de interesse, Sikarskie (2015) indica que “usuários aplicam *hashtags* para permitir que outros usuários busquem e encontrem postagens de imagem e texto, assim como para fornecer comentários sobre os *posts*” (SIKARSKIE, 2015, p. 170). Como comentado na seção sobre *hashtags*, essas podem ter funções percebidas variadas, desde otimização na indexação para agrupamentos de pessoas interessadas até comentários pessoais. Como analisam Burgess e Matamoros-Fernández (2016), públicos podem articular-se também de modo não estabelecido coletivamente, sendo possível considerar a conformação de um público pelo simples fato de haver “outras pessoas engajadas numa mesma experiência midiática, cultural ou social, e não necessariamente através de interações discursivas diretas.” (BURGESS; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, 2016, p. 80).

³⁴No original, em inglês: “[The reblog function of *Tumblr*] allows users to repost something that they found interesting or inspiring on someone else’s *blog* to their own page. It also enables them to comment on posts, often creating a dialogue between users. This enhances the sense of community. Reblogging is a way of continuing a thread of discussion throughout a *Tumblr* community.”

A questão da formação de públicos e comunidades no *Tumblr* ganha destaque com o forte uso da plataforma feito pelos participantes de grupos de fãs e entusiastas de alguns produtos culturais (como bandas e desenhos animados): os *fandoms* (HILLMAN *et al.*, 2014). Boa parte dos estudos disponíveis sobre o *Tumblr* está voltada para essas dinâmicas. Hillman *et al.* (2014) comentam que usuários participantes de *fandoms* descrevem o *Tumblr* como uma experiência de compartilhamento de interesses em comum, o que evoca a percepção de vínculos de suporte e de comunidade.

Os participantes nos disseram que ser parte de uma comunidade focada em interesses específicos permite que eles entendam piadas internas à conversação – faz com que se sintam como parte de algo único. Também traz o sentimento de seletividade, já que apenas os usuários familiarizados com os interesses podem realmente participar.³⁵ (HILLMAN *et al.*, 2014, p. 6).

Os *fandoms* se manifestam a partir do engajamento e da idolatria a produtos midiáticos específicos, tendo grande importância a percepção dos laços sociais formados nessas comunidades (JENKINS, 2009). Não cabe, aqui, estender uma discussão a fim de conformar ou não o público do *vaporwave* como um *fandom*. Porém, observando as *hashtags* associadas ao *vaporwave* e sua dimensão como meme de internet no *Tumblr*, é possível identificar algum engajamento de participantes e a presença de jargões e hábitos internos ao grupo de interessados em *vaporwave*. No capítulo de análise, esses hábitos e processos de intervenção, principalmente através do uso de *hashtags*, serão analisados detidamente.

Até aqui, apontamos o uso do *Tumblr* como modo de participação em grupos de interesses (como os *fandoms*) e como ferramenta de registro pessoal – muitas vezes disponível ao público, mas não focado na manutenção de laços sociais ou na divulgação de conteúdo, categorizando e arquivando postagens para recuperação de acordo com interesses particulares.

³⁵No original, em inglês: “Participants told us that being a part of a community focused on specific interests allowed them to understand the jokes and the inside conversation – it made them feel like they were a part of something unique. It also felt selective as only those familiar with these interests could really participate.”

Apesar de apresentar uma comunidade de usuários prolífica e uma API³⁶ disponível e bem desenvolvida, o *Tumblr* conta com poucas ferramentas de coleta de dados e com poucas pesquisas acadêmicas, como concordam Chang *et al.* (2015) e Anderson (2015). Os exemplos e as questões trazidos ao longo dessa seção mostram como o *Tumblr* é uma plataforma usada de modo versátil e dinâmico, inclusive como reação em tempo real a eventos diversos, que permite tipos de publicação e fluxos de navegação adaptáveis. Assim, espera-se contribuir no aprofundamento de estudos desenvolvidos nesse ambiente digital que concentra tantas manifestações contemporâneas de culturas digitais.

É pensando nessas culturas digitais que o capítulo seguinte se desenvolve, trazendo à tona considerações sobre duas dinâmicas que permeiam a circulação do *vaporwave* pela rede: o uso de *hashtags* e os memes de internet. Essas duas dinâmicas compõem o prisma sob o qual o *vaporwave* é colocado através dessa pesquisa.

³⁶ *Application Programming Interface*. Ver seção 3.3 deste trabalho para apresentação mais detalhada do termo.

2. OBJETOS E DINÂMICAS DIGITAIS: *HASHTAGS* E MEMES DE INTERNET

A *hashtag* é tomada como um objeto digital central para a pesquisa aqui apresentada, de modo que, para além das palavras indexadas propriamente ditas, nos interessam as funcionalidades técnicas, os hábitos de uso e as peculiaridades do efeito causado por esse recurso em plataformas e publicações. A coocorrência entre *hashtags* – ou seja, o conjunto de termos que aparecem juntos como indexadores associados a uma publicação – surge como questão fundamental que fornece a possibilidade de olharmos para uma configuração de rede específica: dentre os vários elementos que se articulam num ambiente digital (usuários, códigos, interfaces, conteúdo de postagens, etc), a rede de *hashtags* coocorrentes é colocada em foco nesse trabalho.

Se as *hashtags* viabilizam a indexação de conteúdo e assim otimizam sua circulação, outra dinâmica que também diz respeito ao espalhamento e ampliação de mensagens é a dos memes de internet. Além da noção de meme ser frequentemente associada ao *vaporwave* (como veremos na segunda seção desse capítulo, item 2.2), o entendimento dessa dinâmica fornece percepções valiosas acerca da participação e engajamento de produtores de conteúdo e da própria ampliação desse conteúdo através de apropriações, alterações e compartilhamentos.

Assim, estão reunidas nesse capítulo considerações teóricas acerca de *hashtags* e memes de internet, enquanto tópicos importantes das práticas digitais contemporâneas, em busca de suporte para a abordagem do *vaporwave* em seu ambiente de internet.

2.1 *Hashtags* como objeto digital: funcionalidades, práticas de uso e circulação

O recurso de etiquetagem (atribuição de *tags*, que funcionam como palavras-chave) está presente em diversas plataformas *online* e, no *Twitter*, se disseminou a partir de 2007. As etiquetas são precedidas pelo caractere #, chamado de cerquilha, e, dentre outros em inglês, de “*hash symbol*”, de onde vem o termo *hashtag*³⁷. Esse nome foi tão assimilado por culturas contemporâneas que em 2014 foi incluído um verbete no Oxford English Dictionary, no qual um dos usos apontados, inclusive, é o de se referir ao próprio

³⁷ Nesse trabalho, os termos *tag* e *hashtag* são usados sem distinção. O *Tumblr*, plataforma escolhida para coleta de dados, se refere aos indexadores como *tags*, porém os apresenta iniciados pelo sinal #.

caractere #. É possível ainda observar a relevância das *hashtags* através de sua forte incorporação não só nas dinâmicas de plataformas *online*, mas também em diversos espaços além do *Twitter* (e de outros serviços de redes sociais digitais). Um exemplo, apontado por D'Andréa, Alzamora e Ziller (2015), foram os protestos ocorridos nas ruas do Brasil em 2013, nos quais era possível ver com frequência cartazes com *hashtags* escritas, como a #vemprarua. Em diversas outras manifestações populares recentes ao redor do mundo (Ferguson, Occupy Gezi, protestos no Egito, manifestações pró e antigoverno no Brasil em 2016) também foram vistos exemplares do tipo. Nesses cartazes, as *hashtags* não apresentam sua funcionalidade técnica como *hiperlinks* de indexação, não são elementos clicáveis em uma interface de computador, mas trazem sua potência como elemento cultural contemporâneo em circulação e articulação tanto na internet quanto em espaços coletivos diversos.

Hashtags são metadados, ou seja, destacam-se do corpo primário do texto e fornecem informação sobre a própria informação a que estão atreladas, a fim de oferecer contexto relevante, comentários adicionais e otimizar a possibilidade de um conteúdo ser encontrado (ZAPPAVIGNA, 2011). O surgimento e o uso do recurso de *hashtags* no *Twitter* é definidor para os hábitos de etiquetagem em redes sociais digitais diversas pois, nessa rede, as *hashtags* são incluídas no próprio corpo do texto, consumindo um espaço valioso da restrita disponibilidade de 140 caracteres (DAER; HOFFMAN; GOODMAN, 2014). Nesse contexto de integração com o conteúdo gerado pelo usuário, as *hashtags* ganham visibilidade e passam a acumular funções diversas, como detalharemos mais adiante.

Dentre os diversos serviços de rede social, o *Twitter* é um dos que mobiliza maior atividade de desenvolvimento de artigos acadêmicos, pesquisas, ferramentas de extração de dados e de rastreamento de *hashtags*. A popularização desse item no *Twitter* abre portas para uma multiplicação de hábitos e funções variadas de uso que são vistos também em outros serviços de redes sociais, como o *Tumblr*. Cada um desses ambientes virtuais apresentará suas próprias peculiaridades quanto às dinâmicas de uso de *hashtags*, mas os estudos de caso a partir do *Twitter*, além de mais numerosos e aprofundados, trazem boas ponderações acerca do assunto e por esses motivos compõem parte das referências aqui trabalhadas.

2.1.1 Indexação e “buscabilidade”

O uso de metadados é bastante presente, já há um longo tempo, nas áreas de organização de informação e de programação. Porém, vemos um momento de proximidade entre o uso desses metadados e o estabelecimento de interações sociais. Assim, as *hashtags* expandem seu alcance e se mostram, além de ferramentas de demarcação de assunto, como recursos sociais atuando no estabelecimento de vínculos interpessoais, de comunidades, públicos e dinâmicas comunicativas (ZAPPAVIGNA, 2015).

A partir de 2009, o *Twitter* passou a exibir as *hashtags* como hiperlink, encaminhando para uma página de resultados agregados das postagens contendo a *hashtag* na qual se clicou. Em 2010, o *Twitter* disponibilizou os Trending Topics, um recurso que seleciona e destaca as *hashtags* que estão com movimentação intensa no momento do acesso à plataforma. Em serviços de redes sociais, como *Tumblr* e *Twitter*, as postagens são compostas também pela interação entre usuários e o mecanismo de busca aplicado a essas redes apresenta uma mudança de foco: em vez de se buscar apenas por conteúdo centralizado e legitimado como oficial (como seria o caso em portais de notícias e buscadores como o *Google*), destaca-se a função interpessoal e busca-se o que outras pessoas estão dizendo sobre algo em tempo real. Assim, “esse deslocamento para uma busca interpessoal resultou na emergência da conversação pesquisável, ou seja, um discurso *online* onde a função primária parece ser a de afiliação pela ‘encontrabilidade’”. (ZAPPAVIGNA, 2011, p. 789).³⁸ No caso da *hashtag* *#vaporwave* sobre a qual nos debruçamos, e especialmente em seu uso no *Tumblr*, temos uma interação multimodal, construindo um fluxo de texto que conta fortemente com o uso de outras *hashtags*, além de músicas e imagens. Aqui a possibilidade do conteúdo ser encontrado desempenha papel fundamental, já que *vaporwave* é um termo criado e colocado em prática através das redes, com contribuições de usuários diversos, seja produzindo material, categorizando e reconhecendo proximidade de material variado com o *vaporwave*, ou apenas replicando as postagens e ampliando a circulação da *hashtag*.

³⁸ No original, em inglês: “This cultural shift to interpersonal search has resulted in the emergence of searchable talk, that is, *online* discourse where the primary function appears to be affiliation via ‘findability’” (ZAPPAVIGNA, 2011, p. 789).

O uso de *hashtags* tem relações diversas com a própria ideia de busca. Algumas podem ser usadas para confirmar o tópico ali abordado e agregar a postagem ao conjunto de conteúdos sobre esse tópico, como é o caso da *#vaporwave*. Outras *hashtags* adicionam metacomentários à postagem, fornecendo algum contexto para o próprio ato de postar (como *#sqn*, representando a fala “só que não”, que traz ironia à postagem), comentário sobre nuances emotivas, humor e etc. É improvável que essas *hashtags* sejam utilizadas como termos de busca, mas ainda assim evocam uma audiência potencial e compõem o conjunto textual da postagem como um todo (ZAPPAVIGNA, 2015), como é o caso de *#mystuff* ou *#edit*,³⁹ que aparecem junto à *#vaporwave* eventualmente.

Ao considerar a dinâmica das *hashtags* como termos de busca, é importante apontar entretanto que elas não respondem com autoridade irrestrita sobre um tema, nem são subjugadas a dinâmicas externas apenas. As *hashtags* não são o recurso exclusivo que viabiliza a articulação dos tópicos mediados por seu uso, assim como também não são mero reflexo passivo de discursos e organizações sociais preexistentes (RAMBUKKANA, 2015, p. 3). Esses itens são parte importante na construção de eventos e de saberes, fazem parte de redes potencialmente infinitas, conformando pontos a partir dos quais é possível estabelecer conexões variadas (BRUNS; SAUTER, 2015), “(...) são nós na formação de discussões distribuídas nas quais sua própria materialidade como elocução performativa está profundamente implicada” (RAMBUKKANA, 2015, p. 3).⁴⁰

Dentre as diversas dimensões das *hashtags*, olhar para sua relação com indexação e mecanismos de busca se mostra de particular interesse para a pesquisa aqui proposta, pois a possibilidade de agregação e busca das interações em postagens proporciona um elemento contemporâneo na formação de vínculos sociais e conversação em torno de uma tentativa de entendimento compartilhado de um conceito.

2.1.2 Diversidade de funções das *hashtags*

As *hashtags* apresentam a função técnica de destacar termos-chave que ajudem a indexar o conteúdo associado a elas, de modo que “*hashtags* são, por padrão,

³⁹ *Hashtags* traduzidas como “minhas coisas” e “edição”, respectivamente, e usadas para indicar que o material postado é de autoria do usuário original.

⁴⁰ No original, em inglês: “(...) they are nodes in the becoming of distributed discussions in which their very materiality as performative utterances is deeply implicated.”

categorizadoras ou organizadoras”⁴¹ (WIKSTROM, 2014, p. 128). O uso de *hashtags* em redes sociais – considerando sua função de categorizar e agregar a postagem do usuário a um conjunto de conteúdo – pode indicar uma audiência presumida (ZAPPAVIGNA, 2011; MILLETTE; ROCHELEAU, 2015; BRUNS; BURGESS, 2015), ou seja, a expectativa do usuário em tornar sua postagem encontrável, e contribuir para o fluxo de textos sobre algum tópico que será visto por outras pessoas. Um dos aspectos que pode acompanhar essa presunção de audiência é a intencionalidade de diálogo e de participação em coletivo. Nota-se então que a assimilação do recurso de *hashtags* se dá em dinâmicas sociais e abre um leque de funções diversas em seu uso (WIKISTROM, 2014).

Sikarskie (2015), observando o uso de *hashtags* em postagens sobre artesanato no *Tumblr*, aponta dois tipos principais: as temáticas e as de comentário. As primeiras cumprem o objetivo de categorizar o tema da postagem, de modo a otimizar sua busca e colocá-la em circulação na comunidade de interessados no tópico. As segundas, de comentário, mais do que chamar atenção para o corpo principal da postagem, chamam atenção para os próprios apontamentos complementares à postagem.

Essa observação da autora aponta uma divisão inicial de função das *hashtags* com a qual os outros autores revisados irão concordar, porém alguns acrescentarão categorias mais específicas.

Tsur e Rappoport (2012) fazem uma observação de categorias similares às delimitadas por Sikarskie (2015), comentando sobre sua função como marcadores de tópico e como fornecimento de contexto.

Zappavigna (2015) considera que as *hashtags* podem servir para indicar o domínio semântico de um *post* (fornecer informação contextual sobre o tópico ao qual se refere a postagem), conectar a postagem a uma prática coletiva e fazer comentários de caráter pessoal ou emocional acerca da publicação. Zappavigna (2015, 2011) também aponta a função do sinal # como marcador textual, indicando o início da *hashtag*, mas, mais do que isso, servindo como ênfase a algumas palavras, gerando, por vezes, efeito hiperbólico e humorístico a partir dessa forma de uso.

⁴¹ No original, em inglês: “Thus, *hashtags* are by default categorizing or organizing.”

Bruns e Burgess (2015), além de concordarem com as funções de marcação de tópico, ênfase textual e comentário emotivo, lembram do uso das *hashtags* atreladas a memes de internet (tanto se referindo a memes existentes, como imagens ou vídeos, e propagando seus modos, quanto conformando memes que tomam forma a partir da própria *hashtag*). Além disso, os autores apontam usos extraídos de suas observações contextualizadas no *Twitter*: a coordenação de auxílio e notícias em casos de emergência e grande mobilização pública (como desastres naturais, por exemplo), e o uso transmidiático do *Twitter* como segunda tela, no qual as *hashtags* funcionam para agregar comentários em tempo real sobre programas de TV. Por fim, comentam sobre o papel das *hashtags* no *Twitter* para a formação de públicos *ad hoc*, públicos que se formam para uma demanda específica, contribuindo com e acompanhando o diálogo entre sujeitos cujo vínculo principal é o interesse no tema em que estão envolvidos.

Wikström (2014) é o autor que oferece uma divisão em categorias mais detalhadas a partir de pesquisa qualitativa com postagens no *Twitter*. Segundo o autor, foram notadas *hashtags* de definição de tópico (em concordância com os outros autores já indicados), mas também “jogos de *hashtag*”. Nessa categoria, assim como nas *hashtags* de tópico, o objetivo é organizador, de integrar a postagem a uma conversa ou fluxo de outras postagens. Porém, a organização não se dá pelo assunto da postagem em si, e sim pela atividade (ou jogo) ali colocada em prática. O autor cita como exemplo a *tag* *#rememberwhen* (em tradução livre: *#lembraquando*), que formata o tipo de frase da postagem e não restringe o tema.

Wikström (2014) – assim como Daer, Hoffman e Goodman (2014) – também comenta sobre as *hashtags* que funcionam como “metacomentários”, oferecendo apontamentos sobre a própria postagem (muitas vezes indicando ironia), nas quais a buscabilidade não é propriedade fundamental para o seu funcionamento (aproximando-se do uso como marcador textual apresentado por Zappavigna (2015, 2011)).

Wikström (2014) indica ainda as categorias de *hashtags* que fornecem contexto, as de uso emotivo, uso como ênfase, uso como humor e as de referência a memes e elementos da cultura popular. O autor aponta que seu objetivo não é propor uma taxonomia absoluta para *hashtags*, mas, sim, observar na prática sua variedade de funções possíveis. Ele conclui que: “usuários do *Twitter* se afeiçoaram à função das

hashtags, transformando-as em, ou tocando seu potencial como um dispositivo linguístico multifuncional para estruturação de informação, jogos e criação de sentido na interação”.⁴² (WIKISTRÖM, 2014, p. 150). O autor nota ainda que muitas vezes as *hashtags* apresentam mais de uma das funções indicadas, sendo multifuncionais com frequência.

2.1.3 *Hashtags* e a indicação de multiplicidade

Como aponta Rambukkana:

a ecologia de mídia subtendida pelas *hashtags* pode ser qualquer uma dessas opções [comunidades, públicos, discursos, formações discursivas, dispositivos, alguma outra coisa], já que elas podem ser levadas a se articularem com todas essas possibilidades organizacionais em diferentes circunstâncias e configurações.⁴³ (RAMBUKKANA, 2015, p.2).

O autor pondera ainda que as *hashtags* são um modo de contato entre coisas no mundo, formando e sendo formadas por redes e configurando um fenômeno contemporâneo de caráter complexo e múltiplo. Ainda:

Desse modo, *hashtags* empurram as barreiras de discursos específicos. Elas expandem o espaço de discurso ao longo das linhas que elas simultaneamente nomeiam e destacam. Novas *hashtags* estão constantemente sendo implementadas: algumas podem não “pegar” e irão simplesmente afundar novamente na rede; outras podem alcançar proeminência através da repetição, através do uso, através da absorção. (...) Não sendo limites ou divisas, as *hashtags* tem a habilidade de marcar fluxos discursivos de um evento e são de fato eventos em si mesmas, abrangendo essa dupla função como texto e metatexto.⁴⁴ (RAMBUKKANA, 2015, p.30).

Em concordância com as percepções de D’Andréa, Alzamora e Ziller (2015, p. 119), em diversos casos as *hashtags*, mais do que manifestar consensos, reúnem e deixam

⁴² No original, em inglês: “users of *Twitter* have taken to the *hashtag* function, turning it into or tapping its potential as a multifunctional linguistic device for structuring information, playing games, and creating meaning in interaction.”

⁴³ No original, em inglês: “(...) the media ecology subtended by *hashtags* can be any of these, as they can be drawn in to articulate with all of these organizational possibilities in different circumstances and configurations.”

⁴⁴ No original, em inglês: “In this way, *hashtags* push de boundaries of specific discourses. They expand the space of discourse along the lines that they simultaneously name and mark out. New *hashtags* are constantly being deployed: some may not “catch” and will simply sink back into the webwork; others might rise to prominence through repetition, through use, through uptake. (...) While not discursive limiters or boundaries, then, *hashtags* do have the ability to mark the discursive flows of an event and are in fact events themselves, straddling that dual role as text and metatext.”

ver as contradições e disputas em torno de um tópico. Essa visibilidade de incongruências pode ser de grande valor para a compreensão de um assunto e sua negociação coletiva. Observando o que se agrega a partir da articulação de uma *hashtag*, além da busca por uma unificação ali manifestada, parece produtivo buscar justamente pelos conflitos e multiplicidades que orientam uma visão do discurso como processo em formação, como texto em emergência.

Observando as *hashtags* e estudos feitos em torno de suas dinâmicas, vem à tona sua proximidade e potencialidade como memes (TSUR, RAPPOPORT, 2012), já que nesses dois objetos das práticas digitais a repetição exaustiva é aspecto fundamental para a propagação, reconhecimento e significância de uso. Assim, na seção seguinte, abordaremos a questão dos memes e suas implicações para nossa investigação acerca do *vaporwave*.

2.2 Memes e alteração, repetição e circulação de textos online

Para compreender o *vaporwave* como um texto, a dinâmica de produção e compartilhamento de memes de internet fornece alguma ajuda e é conectada com o modo de circulação do objeto de pesquisa aqui abordado. Nesta seção apresentamos algumas reflexões com relação à conceituação de memes de internet e características observáveis.

Como Raquel Recuero (2009) indica, o estudo de memes se relaciona com a difusão de informação em redes sociais. A perspectiva que essa pesquisa assume não é a de Análise de Redes Sociais nem dos estudos de memética. Porém, apesar de não sistematizar a análise de acordo com essas correntes, algumas das reflexões desenvolvidas nesses âmbitos se mostrarão interessantes para uma composição teórica que dê suporte à pesquisa sobre o *vaporwave*.

O interesse em trazer para o trabalho a discussão sobre memes reside em mostrar como a circulação do *vaporwave* é, em muitos aspectos, próxima às dinâmicas descritas pelos estudos voltados para os memes de internet, buscando percepções que nos auxiliem na navegação por um objeto de pesquisa se insere na cultura contemporânea.

2.2.1 Ponto de partida do conceito de meme

Ao falar sobre memes, ainda parece inevitável retomar a cunhagem do termo apresentada por Richard Dawkins em *O Gene Egoísta* (2007, primeira edição de 1976),

uma vez que quase toda a bibliografia consultada também recorreu à obra para articular seus argumentos. O termo é proposto em torno de uma analogia com os genes, sendo os memes as unidades básicas de replicação não de características biológicas, mas de comportamentos e ideias. Dawkins não delimita exatamente o que seriam essas unidades básicas e menciona como exemplo “melodias, idéias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (DAWKINS, 2007, p. 330), indicando que a proposta de meme poderia abarcar uma variedade de formas de manifestação.

Uma crítica importante de ser levantada, como o fazem Shifman (2014), Burgess (2008), Jenkins, Ford e Green (2013) e Wiggins e Bowers (2014), é a de que, ao subordinar o estudo de aspectos culturais aos critérios de funcionalidade e sucesso biológicos, a agência humana (LATOURET, 2012) parece ficar subestimada, ressaltando-se uma perspectiva em que as pessoas não teriam poder de decisão e interferência sobre eventos sociais e culturais.

De todo modo, convém lembrar que o próprio Dawkins (2007) indica que seu objetivo seria mais colocar os genes em perspectiva do que criar uma teoria da cultura propriamente. Levantando uma crítica justamente sobre as tentativas de justificar aspectos culturais humanos como efeitos de características genéticas, o autor comenta que “as moléculas de DNA não são as únicas entidades que podem constituir a base da evolução darwiniana. O meu propósito era reduzir o gene à sua própria medida, e não esculpir uma teoria grandiosa sobre a cultura humana” (DAWKINS, 2007, p. 506).

Como revisa Raquel Recuero (2007), a definição de Dawkins e suas derivações próximas traçam paralelos entre cultura e biologia, fazendo referência à seleção natural e oferecendo uma análise das unidades identificáveis como memes a partir de qualidades ligadas à funcionalidade de sobrevivência e perpetuação, a saber: longevidade, fecundidade e fidelidade das cópias. Longevidade se refere à duração de tempo que um meme permanece ativo, sendo copiado e propagado. Fecundidade diz respeito à velocidade com que um meme é espalhado e ao volume de cópias. Quanto a esse critério, Knobel e Lankshear (2007) comentam sobre a utilidade de se pensar em um critério adicional, que chamam de susceptibilidade: o surgimento do meme em contexto, local e momento adequado, de modo a otimizar sua fecundidade. Por fim, fidelidade é a

categoria de análise que diz respeito às características que se mantêm enquanto o meme é passado adiante por repetição.

Nesse aspecto, é importante o comentário feito por Davison (2012) que considera que, enquanto o gene é passado adiante como unidade quimicamente estável (mesmo que sujeito a eventuais mutações), o meme “está sujeito a interpretação e, portanto, a variação” (DAVISON, 2012, p. 122). O autor adiciona uma ponderação fundamental sobre a qualidade de fidelidade no ambiente digital:

Sendo digital, [o meme] é perfeitamente replicável. Funções de copiar e colar (ou equivalentes) são partes ubíquas e esperadas de uma plataforma de software. Entretanto, uma peça de mídia digital na paisagem moderna de softwares de manipulação robustos e variados torna-se perfeitamente maleável. Partes individuais de uma peça de mídia digital podem ser destacadas, manipuladas, e reaplicadas com pouco esforço.⁴⁵ (DAVISON, 2012, p.123).

Assim, a questão da fidelidade na circulação de conteúdo midiático no contexto da internet se apresenta com uma dicotomia fundamental: a concomitante facilidade técnica tanto de replicação sem alteração da forma quanto de manipulação. Como apontam Knobel e Lankshear (2007) e Miltner (2014), nos memes de internet, as mutações e variações a partir de uma ideia parecem inclusive contribuir nos aspectos de sua fecundidade e longevidade.

A partir dessa reflexão apresentada pelos autores citados acima, nos aproximamos de um olhar sobre os memes mais interessado nas especificidades que surgem de seu uso na internet e a seguir buscaremos as conceituações e discussões feitas em torno do uso do termo meme com esse foco.

2.2.2 Memes de internet

Boa parte dos estudos desenvolvidos na área da memética buscam avaliar “unidades mínimas de cultura” de acordo com sua funcionalidade de perpetuação. Porém, como aponta Limor Shifman (2014), a discussão sobre memes ganha um novo fôlego nos estudos contemporâneos de comunicação devido à intensa adoção do termo por usuários

⁴⁵ No original, em inglês: “Being digital [the meme] is perfectly replicable. Copy and paste functions (or their equivalents) are ubiquitous, expected parts of software platforms.⁶ However, a piece of digital media in the modern landscape of robust and varied manipulation software renders it also perfectly malleable. Individual sections of a piece of digital media can be lifted, manipulated, and reapplied with little effort.”

da internet. Knobel e Lankshear (2007, p.199) comentam também que a apropriação popular de “meme” guarda muitas semelhanças superficiais com as teorizações feitas a partir de Dawkins (sendo válido tomar alguns de seus conceitos para análise), mas essas semelhanças não se mantêm em profundidade, já que as unidades denominadas como memes na internet são consideravelmente fugazes em comparação com os elementos de influência cultural estudados pela memética.

Assim, Shifman (2014) propõe uma distinção entre a ideia de meme como proposta por Dawkins e o conceito de memes de internet, fazendo coro com outras pesquisas (BAUCKAGE, 2011; BORZSEI, 2013; DAVISON, 2012; HUNTINGTON, 2013; KNOBEL; LANKSHEAR, 2007; WIGGINS; BOWERS, 2014) nas quais a noção de meme é usada “como prisma para compreender certos aspectos da cultura contemporânea sem que se adote o conjunto inteiro de implicações e significados atribuídos ao termo ao longo dos anos” (SHIFMAN, 2014, p.6)⁴⁶. Feitas essas considerações, o conceito de meme de internet reunido por Shifman (2014) apresenta uma fundamentação com pontos interessantes de contribuição para a análise aqui proposta:

(a) Um grupo de unidades de conteúdo digital compartilhando características em comum de conteúdo, forma, e/ou atitude. Por exemplo - fotos de gatos engraçados com legendas compartilham o tópico (gatos), a forma (foto + legenda), e a atitude (humor). (b) Essas unidades são criadas com consciência uma da outra - a pessoa postando a imagem de “gato com legenda” se baseia em gatos anteriores nessa série. (c) Essas unidades são circuladas, imitadas, e/ou transformadas via internet por diversos usuários. Memes de internet são expressões criativas de múltiplos participantes através das quais identidades culturais e políticas são comunicadas e negociadas.⁴⁷ (SHIFMAN, 2014, p. 177).

Logo no início de sua definição proposta, Shifman destaca a percepção de um meme de internet como um grupo, e não como uma ocorrência ou unidade isolada. Esse

⁴⁶ No original, em inglês: “(...)as a prism for understanding certain aspects of contemporary culture without embracing the whole set of implications and meanings ascribed to it over the years”.

⁴⁷ No original, em inglês: “(a) A group of digital content units sharing common characteristics of content, form, and/or stance. For instance—photos featuring funny cats with captions share a topic (cats), form (photo + caption), and stance (humor). (b) These units are created with awareness of each other—the person posting the “cat with caption” image builds on the previous cats in the series. (c) These units are circulated, imitated, and/or transformed via the Internet by many users. Internet memes are multiparticipant creative expressions through which cultural and political identities are communicated and negotiated”.

apontamento indica uma saída possível para a dicotomia levantada com relação à qualidade de fidelidade das cópias (DAVISON, 2012; KNOBEL; LANKSHEAR, 2007): ao considerar um meme de internet como conjunto formado por suas diversas ocorrências, é possível abarcar suas mutações e desdobramentos como parte do interesse no fenômeno e não como comprometedores de alguma pretensa pureza estrutural do meme.

É interessante também apontar que, ao utilizar a ideia de “unidades de conteúdo digital”, é possível afastar definições que sejam restritivas quanto à forma em que um meme se apresenta. Como comenta Lupinacci (2016), o termo *meme* é associado na internet aos chamados *image macros*, “entendidos na cultura popular como uma imagem com texto de legenda” (WIGGINS; BOWERS, 2014, p. 2). Os *image macros* são imagens estáticas com alguns parâmetros visuais e de diagramação que se repetem, como a tipografia, o fundo ou moldura do objeto central da imagem, a presença de uma linha de texto acima e outra abaixo do objeto central, dentre outros aspectos. *Lolcats*, mencionados por Shifman (2014) como exemplo em sua definição de meme de internet (ao se referir a imagens de gatos com legenda), são um exemplo já clássico de *image macro*.

Nessas imagens, o texto ou o objeto central variam, mas de modo geral alguns elementos gráficos e a diagramação são mantidos, de modo que é possível identificar um grupo facilmente. Porém, pensar em “unidades de conteúdo digital”, como propõe Shifman, permite não restringir um meme a apenas imagens com suas características formais. Desse modo, na definição proposta, abre-se espaço para se identificar outras manifestações como memes, e ainda se considerar que manifestações distintas (por exemplo imagens, *gifs*, *hashtags*, músicas) façam parte de um mesmo conjunto identificado como meme. Sendo o objeto dessa pesquisa um fenômeno multimodal, esse entendimento se torna importante para que possamos reunir sob o mesmo nome o conjunto de unidades de conteúdo digital nas quais é possível identificar o *vaporwave*.

Por fim, no segundo e terceiro tópicos na definição de meme de internet citada acima, é apontada a importância dos aspectos sociais e processuais na construção dos memes, percepção que vai ao encontro da proposta deste trabalho de observar o texto que se articula a partir da mobilização do termo *vaporwave*.

2.2.3 Meme X viral

Virais podem ser descritos resumidamente como fenômenos que envolvem a propagação de conteúdo midiático pessoa a pessoa, obtendo um amplo alcance devido ao grande volume de compartilhamento, além de contarem com alta velocidade de difusão (SHIFMAN, 2014, p.55). Essas características do comportamento da propagação são otimizadas pelos serviços de redes sociais na internet, de modo que ideias que “viralizam” podem ser observadas com destaque no espaço digital, apesar de não se restringirem a ele.

Os termos *meme* e *viral* por vezes são utilizados de modo intercambiável (SHIFMAN, 2014, p.55) e apresentam de fato diversos pontos de contato. Logo de início, ao falar em virais, assim como foi apontado sobre os memes, novamente coloca-se em questão o uso de metáforas biológicas para representar processos culturais e midiáticos. Como apontam Jenkins, Ford e Green (2013) a metáfora do vírus efetivamente diz respeito à velocidade de difusão e transmissão pessoa a pessoa, porém evoca um modelo de infecção que parece ignorar o processo de decisão consciente e intencional que faz com que um indivíduo opte por repassar adiante algum conteúdo midiático. Atribuir a um conteúdo midiático a propriedade intrínseca de “viralidade” pode levar a um caminho de análise que desconsidera a agência dos sujeitos no processo de propagação, ignorando a relevância das dinâmicas participativas que são observadas em ambientes digitais.

Outra proximidade notável entre as ideias de memes e virais é centralidade da operação de replicação e o alcance da propagação. Nos dois casos, a observação da aparição recorrente e repetida de algum texto midiático é o que convoca o uso desses conceitos.

Como aponta Shifman, é interessante estabelecer um discernimento entre os dois termos, a fim de incorporar maior flexibilidade e nuances à ideia de meme de internet, já que nem sempre esses serão observados como fenômenos em larga escala e com propagação “epidêmica”. A autora propõe que:

A principal diferença entre memes de internet e virais portanto é relacionada a variabilidade: enquanto o viral compreende *uma única unidade cultural*

(como um vídeo, foto, ou piada) que se propaga em muitas cópias, um meme de internet *é sempre uma coleção de textos*.⁴⁸ (SHIFMAN, 2014, p. 56).

A partir dessa proposta, entretanto, Varis e Blommaert (2014) apontam ainda que essa distinção baseada na presença ou ausência de alterações no texto midiático (variabilidade) “só é válida quando se foca numa inspeção superficial das propriedades formais do signo.” (VARIS, BLOMMAERT, 2014, p. 7). Isso segundo os autores, pois o próprio gesto de replicação de algum texto nas mídias sociais o reinsere em um novo fluxo de signos, ou seja, proporciona um outro contexto, o que, numa análise aprofundada, acarreta variações possíveis na significação. Desse modo, mesmo que um produto midiático esteja inalterado, seu próprio compartilhamento acrescenta mudanças ao conjunto do texto.

Por fim, mesmo sendo um recurso útil em alguns momentos, estabelecer uma diferenciação entre memes e virais, não implica em antagonizá-los, pois os pontos de contato entre as duas ideias continuam sendo muitos. Um conteúdo midiático que tenha sido “viralizado” possivelmente será compartilhado não só em sua forma original, mas também poderá passar por modificações e misturas com outros conteúdos, típicas dos desdobramentos de memes.

No caso dos dois conceitos, a questão da escala de propagação é uma característica notável. Tanto memes quanto virais não ficam restritos a uma só rede (por exemplo, a lista de contatos do usuário que inicialmente publica uma postagem), mas têm potência para circular entre redes diversas, a ponto de ser possível observá-los sendo replicados ou referenciados a partir de vários pontos. Porém, como aponta Burgess (2008), alguns materiais midiáticos ganham notoriedade por serem extremamente visualizados, enquanto outros convocam mais a ação generativa dos usuários de internet, no sentido de produzirem variações e *remixes*.

Não havendo uma definição numérica de quantas visualizações ou compartilhamentos conferem *status* de meme (ou de viral) a algum conteúdo midiático, alguns dos critérios levantados por Raquel Recuero (2009) corroboram que o entendimento de algo como um meme está mais ligado ao seu modo de uso e circulação

⁴⁸ No original, em inglês: “The main difference between Internet memes and virals thus relates to variability: whereas the viral comprises a single cultural unit (such as a video, photo, or joke) that propagates in many copies, an Internet meme is always a collection of texts”.

dentro de alguma rede específica do que a métricas absolutas. Em sua proposta de taxonomia de memes, Recuero (2009) retoma o critério de fecundidade (a partir da proposta de Dawkins comentada anteriormente) e propõe adicionalmente o critério de alcance. Quanto à fecundidade, a autora considera que memes podem ser epidêmicos – que se espalham em larga escala rapidamente – ou fecundos – que se propagam num nicho específico de interesse. Quanto ao alcance, indica os memes globais – que se espalham por redes de laços fracos (laços que não dependem de interação social mantida previamente) – e os locais, que circulam por redes de laços fortes, comunidades pontuais. As categorias propostas pela autora, com algumas dicotomias demarcadas, são elaboradas a partir de observação em postagens de *blogs*. Para nossa pesquisa, não será o caso de utilizar sua taxonomia para articular a análise do objeto, porém não deixa de ser relevante a revisão desse estudo em um campo que passa por tantas mudanças recentes. Ao considerar as características de circulação em recortes de redes menores, Recuero corrobora a importância de um olhar contextualizado para as práticas de replicação de conteúdos midiáticos.

Observando tanto memes quanto virais, e a circulação de conteúdo midiático na internet, percebe-se que a replicação e recombinação de elementos são aspectos importantes do meio digital, conectando-se com a ideia de cultura participativa, que difunde materiais midiáticos e ideias através de cópias, imitações e remixagens (FORD; GREEN, JENKINS; 2013; SHIFMAN, 2014). Memes contam em grande medida com a intertextualidade proposta através dessas variações e justaposições de textos (BURGESS, 2008) e se desenvolvem através não só das imitações e modificações, mas também através de comentários de usuários, recontextualizações, *hiperlinks* e notícias relacionadas em outras mídias (BAUCKAGE, 2011; VARIS, BLOMMAERT, 2014).

Como comenta Sonia Montaña:

Pela repetição, cria-se o hábito, e o ambiente das plataformas se torna “natural”. Esse é o processo de boa parte de nossos aprendizados. Além de copiar ações (trajetos) que nos acostumam com o meio, há outros tipos de cópias: técnicas são copiadas e realizadas em novas imagens, situações são copiadas e reencenadas, mas sobretudo imagens são copiadas e postas em contato com outras imagens num remix de imaginários. Essa situação é nova porque já não está exclusivamente nas mãos de profissionais das imagens, e sim do usuário comum, embora com diversos graus de apropriação da técnica e da estética. (MONTAÑO, 2015, p. 198).

A partir do comentário da autora é possível apontar que imitação e repetição não são novidades na história do comportamento humano e das mídias. No contexto da internet, o que está em questão como particularidade é a disponibilidade de recursos técnicos, o uso desses recursos por um volume grande de indivíduos e, logo, a cultura e a sociabilidade que podem ser observadas nesse meio e que incluem esses processos de cópias, recortes, colagens e apropriações.

2.2.4 Memes de internet e o *vaporwave*

O *vaporwave* pode ser reconhecido e compartilhado através de imagens estáticas, de vídeos, de músicas ou mesmo de palavras diversas marcadas como *hashtags*, como observaremos particularmente no capítulo de análise. Em todas essas manifestações, mesmo que o nome *vaporwave* não esteja diretamente exposto e que se conte com um escopo de elementos muito variados que podem estar presentes no conteúdo midiático, é construído um conjunto que pode ser reconhecido e agregado sob essa noção. Assim, “entender memes não como entidades únicas que se propagam bem, mas como grupos de unidades de conteúdo com características em comum” (SHIFMAN, 2014, p. 39) e com possibilidades diversas de arranjos abre espaço para uma noção mais ampla de meme, sendo essa uma percepção conveniente para a observação do fenômeno explorado nesse trabalho.

A proximidade do *vaporwave* com o conceito de memes na internet é perceptível através de alguns pontos de contato. Um exemplo dessa relação pode ser encontrado no fórum *Reddit*, um dos nichos iniciais de divulgação de produção *vaporwave*. A página do fórum dedicada ao *vaporwave* (chamada de */r/vaporwave*) é segmentada em seis outros “sub-reddits” (fóruns subordinados ao principal, */r/vaporwave*) que estabelecem algumas categorias de organização de conteúdo, um deles sendo o */r/Vapormemes*. Além de estar presente no *Reddit*, o *vaporwave* se propagou destacadamente também através do *Tumblr* e do fórum *4chan*, todos essas plataformas proeminentes na criação e replicação de memes de internet, como concorda Shifman ao caracterizá-los como “meme-hubs” (SHIFMAN, 2014, p.13).

Convém também apresentar uma análise um pouco mais detida sobre a presença do verbete *Vaporwave* e seus desdobramentos no site *Know Your Meme*, uma das principais coletâneas sobre memes de internet, editada em formato similar às *wikis*:

plataformas ou *softwares* que reúnem textos criados e editados colaborativamente, com forte presença de hipertexto e conexões de mídias diversas e validação e verificação feitas entre usuários e editores (sendo a Wikipédia um dos mais reconhecidos exemplos).

Na plataforma *Know Your Meme*, o artigo sobre *vaporwave* apresenta três subverbetes⁴⁹: “*Aesthetic*”, “MACINTOSH PLUS - リサフランク 420 / 現代のコンピュー” e “Simpsonwave”. Como veremos, os três subverbetes são assumidos como memes distintos e contam com formas de manifestação e de correlação com o *vaporwave* diferentes entre si.

2.2.4.1 *Aesthetic*

Trata-se de um termo adotado por entusiastas e indivíduos interagindo com postagens sobre *vaporwave*. A propagação de “*aesthetic*” e sua associação com *vaporwave* se dá pela presença de comentários em postagens e pelo uso da *hashtag*. A *hashtag* #*aesthetic*, inclusive, mostrou-se a segunda mais recorrente junto com #*vaporwave*, de acordo com a coleta de dados dessa pesquisa. Na visualização da rede de coocorrência das *hashtags* (FIG. 8, p. 95), o ponto que representa #*aesthetic* se conecta com muitos outros pontos e ocupa posição bastante central. Isso indica não apenas que o termo *aesthetic* é muito usado como *hashtag*, mas também que ele é utilizado frequentemente em combinação com as outras *tags*. Uma análise mais aprofundada sobre o termo *aesthetic* como *hashtag* será feita no capítulo de análise da dissertação, rastreando a frequência de uso mês a mês e em busca de explorar mais aspectos de seu uso.

Enquanto *vaporwave* é uma palavra recente e de uso bastante específico, *aesthetic* (estético) é um adjetivo já existente e de uso difundido para atribuir qualidade a coisas diversas. O uso do termo *esthetic* não é exclusivamente atrelado ao universo do *vaporwave*, porém um dos fatores que parece contribuir para o entendimento da palavra como elemento de repetição e reiteração do *vaporwave* (e não apenas como um comentário sobre estética que poderia estar vinculado a qualquer conteúdo) é a recorrente grafia utilizando a largura máxima de caracteres – o que resulta na aparência: **a e s t h e t i c**. Vale ainda notar que essa distinção da distância entre os

⁴⁹ Disponível em: <<http://knowyourmeme.com/memes/subcultures/vaporwave>>. Acesso em 13 jun. 2016.

caracteres não costuma ser reconhecida pelas funções de busca das plataformas digitais e procurar por esse termo traz resultados que remetem a usos muito variados do conceito, sendo necessário observar o contexto em que a palavra *aesthetic* está aplicada para precisar se trata-se de um uso relacionado ao *vaporwave*.

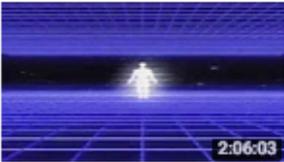
2.2.4.2 MACINTOSH PLUS - リサフランク 420 / 現代のコンピュー

Esse subverbeta refere-se a uma das faixas do disco *Floral Shoppe*, lançado pela artista Ramona Andra Xavier, sob o pseudônimo de Macintosh Plus. Essa faixa, marcada pelo uso de *samples* de *It's your move*, de Diana Ross, tocados em tempo lento, propagou-se de modo destacado em relação a outras músicas e vídeos do *vaporwave*. A música, disponibilizada no site *Youtube* desde fevereiro de 2012 pelo usuário *ramiendoché*, possui pouco mais de oito milhões e duzentas mil visualizações. Ao buscar pelo termo “*vaporwave*” no *Youtube*, o vídeo é sugerido como um dos resultados mais relevantes, e as outras opções apresentam números bem menores de visualizações (FIG. 4, a seguir).

Filters ▾ About 110,000 results



MACINTOSH PLUS - リサフランク420 / 現代のコンピュー
 ramiendoche
 4 years ago • 8,363,775 views



★ Assorted Vaporwave Mix/Compilation #1 | 2+ Hours ★
 Sound Station
 1 year ago • 405,670 views
 enjoy ♪♫ TRACKLIST ♪♫ 1. / 0:00 / bl00dwave - radio
 jpn 2. / 2:46 / CYBERREALITYライフ - ヒスイ temp...



YOU ON VAPORWAVE (Kazoo Kid)
 AESTHETIC MEMER
 4 months ago • 404,755 views
 KAZOO KID SONGS ARE HERE: <https://goo.gl/tNRXeN> VAPORWAVE SONG:
<https://youtu.be/cU8Hr07XuiE> orig: ...



★ Assorted Vaporwave Mix/Compilation #2 | 2+ Hours ★
 Sound Station
 11 months ago • 381,906 views
 enjoy ♪♫ TRACKLIST ♪♫ 1. / 0:00 / Master Stryker マスター
 ストライカー - Sony Boogie ソニーブギー 2. / 2:23 / ...



Macintosh Plus - Floral Shoppe *FULL ALBUM*
 Dantizzle Scaglione
 3 years ago • 2,579,200 views
 "it's all in your head" 1. プート 2. リサフランク420 / 現代のコンピュー 3. 花の専門店
 4. ライブラリ 5. 地理 6. ECCOと悪寒ダイビング 7.



Aesthetic Memes | 1½ Hour Vaporwave Mix
 Eviqz
 6 months ago • 238,670 views
 Edgy vaporwave Mix, just you you - Edit; Thankyou all very much for 200k views ♡
 Soundcloud: ...

FIGURA 4 - Página inicial de resultados da busca por *vaporwave* no *Youtube*, com o vídeo MACINTOSH PLUS (...) mostrando muito mais visualizações que os resultados seguintes exibidos pelo filtro de relevância. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=vaporwave>. Acesso em 13 jun. 2016.

Outro elemento que compõe o vídeo, além do *sample* demarcado, é a imagem, a capa do disco *Floral Shoppe*, que se tornou uma referência visual fundamental do *vaporwave*, sendo utilizada praticamente como um meme devido à frequência de replicação e às variações feitas por usuários a partir de sua estrutura gráfica (FIG. 5).

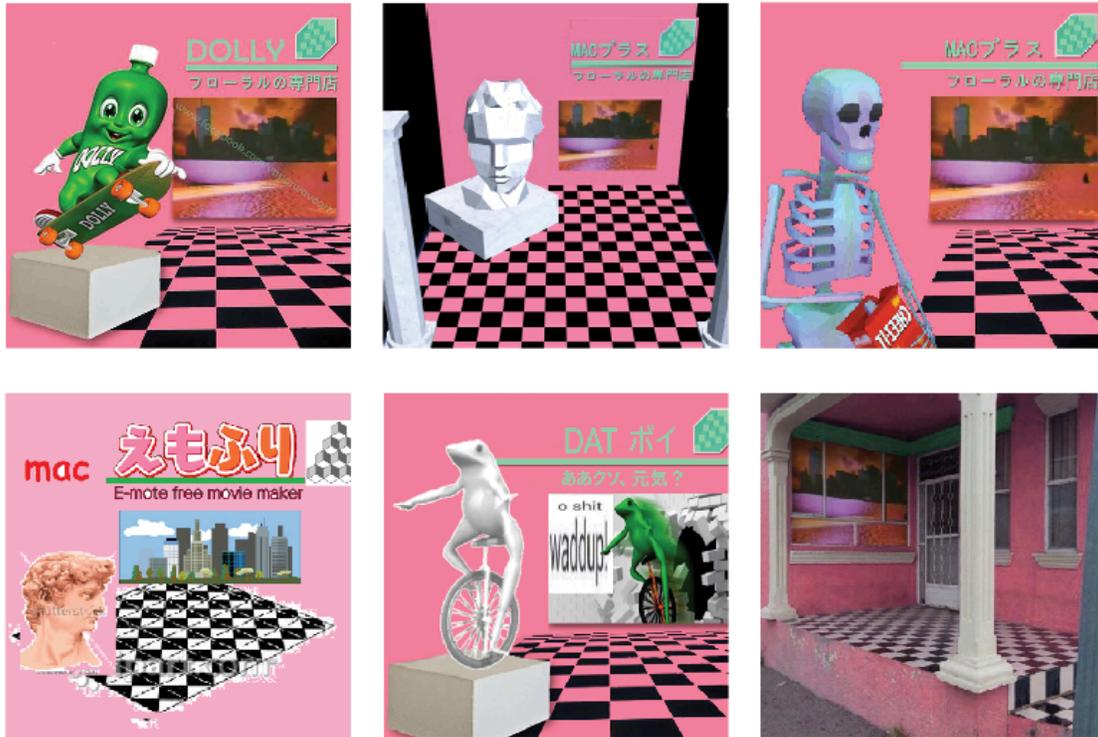


FIGURA 5 - Comparação de alterações e versões feitas a partir da imagem de capa do disco Floral Shoppe, com inclusão de memes, imitação e repetição de elementos.
 Fonte: Montagem da autora a partir de imagens postadas em grupos e fóruns.

Nos exemplos mostrados acima é possível apontar um outro indício de aproximação do *vaporwave* com os memes de internet, ao notarmos que em várias imagens são misturados outros memes à composição visual (Dollynho na primeira imagem, a caveira John e o sapo 3D, do meme Dat Boi).

Varis e Blommaert (2014) comentam que:

Os diversos recursos que entram na produção desses memes podem acabar por ser *mêmicos* por si mesmos; nós estamos longe da “cópia e imitação” usadas por Dawkins em sua definição inicial de memes. Pessoas, como dissemos, são extraordinariamente criativas em reorganizar, redirecionar e aplicar recursos *mêmicos* em uma ampla gama de domínios temáticos, abordando uma ampla gama de audiências enquanto, ao mesmo tempo, retendo conexões claras e reconhecíveis com as fontes *mêmicas* originais. Essa intertextualidade fundamental permite a que haja memes combinados,

nos quais traços de diversos memes estabelecidos são mesclados em um “mashup” de memes.⁵⁰ (VARIS; BLOMMAERT, 2014, p.13).

O uso de memes em camadas de sobreposição demanda a mobilização do reconhecimento das fontes diversas. Esse reconhecimento por vezes é importante, mais que para a construção de um sentido da mensagem, para a “expressão de filiação a uma comunidade em particular” (BLOMMAERT; VARIS, 2014), como também indicam as pesquisas de Miltner (2014), Shifman (2014) e Zappavigna (2012).

2.2.4.3 *Simpsonwave*

Esse subverbeta, adicionado em maio de 2016, diz respeito a vídeos que começaram a surgir no mesmo ano, apresentando faixas clássicas do *vaporwave* juntamente com cenas editadas do desenho animado Os Simpsons, muitas vezes adicionando ruído visual e *glitches* de VHS às imagens. Os vídeos são feitos por usuários diversos e em busca no *Youtube* são retornados 2610 resultados (consulta em 02/06/2016). Dos vídeos marcados como “simpsonwave”, o mais popular, *Sunday School*, do usuário Lucien Hughes, possui 1.439.446 visualizações. Esse volume mostra-se particularmente expressivo quando comparado com o volume de visualizações do clipe de *Enjoy Yourself (Music Video)* do artista Saint Pepsi – 1.517.589 exibições – e do vídeo *Blank Banshee 0 [full album]* – 1.226.565 exibições – ambos sendo parte dos representantes mais conhecidos da música *vaporwave*. Nessa comparação é possível ver que o vídeo mais proeminente do “simpsonwave” propagou-se com muita velocidade em relação a obras importantes do nicho do *vaporwave*.

Avaliando os três subverbetes associados ao verbete sobre *vaporwave* no site *Know Your Meme*, é possível perceber o *vaporwave* como um agregador de elementos variados, desde *hashtags* que funcionam como marcadores de identificação de um

⁵⁰ No original, em inglês: “The different resources that enter into the production of such memes can turn out to be memic in themselves; we are far from the “copying and imitating” used by Dawkins in his initial definition of memes. People, as we said, are extraordinarily creative in reorganizing, redirecting and applying memic resources over a vast range of thematic domains, addressing a vast range of audiences while all the same retaining clear and recognizable intertextual links to the original memic sources. This fundamental intertextuality allows for combined memes, in which features of different established memes are blended in a “mashup” meme.”

conceito, até sequências de alterações em imagens, como na dinâmica dos memes de internet mais tradicionais.

Aqui foi possível traçar a importância de um olhar contextualizado para a dinâmica de circulação e multiplicação de textos no ambiente digital, observando algumas variações de forma em elementos vinculados ao *vaporwave*, conforme indicaram os sub-verbetes na página *Know Your Meme*. Como bem resume Miltner (2014): “Assim como as conexões entre uma rede de usuários podem ajudar a definir um grupo social, ligações intertextuais podem ajudar a erguer marcos em torno de uma cultura através de um sistema de referencialidade mútua” (MILTNER, 2014, p. 7).⁵¹

Fica assim destacada a centralidade de processos de repetição e recombinação, tanto no espalhamento (FORD; GREEN; JENKINS, 2013) de ideias pelo meio digital quanto na própria formação de entendimentos compartilhados sobre esses conteúdos midiáticos. Assim – mesmo não sendo o objetivo desta pesquisa seguir uma linha de investigação centralmente articulada pelo enquadramento total do objeto de pesquisa dentro desse conceito – os vários pontos de contato do *vaporwave* com memes de internet trazem referenciais ricos para auxiliar na exploração aqui proposta.

As noções de meme de internet e de *hashtags* deixam ver a complexidade de práticas e multiplicidade de elementos que enredam o objeto dessa pesquisa, tanto na produção de conteúdo quanto em sua propagação. A partir do foco voltado para a importância e peculiaridade dessas dinâmicas digitais, no capítulo seguinte é apresentado o conjunto de procedimentos metodológicos para guiar a composição de um corpo de dados e sua posterior análise em busca de observar o *vaporwave* em seu meio.

⁵¹ No original, em inglês: “Much like the connections between a network of users can help define a social group, intertextual links can help erect symbolic boundaries around a culture through a system of mutual referentiality.”

3. CONSTRUÇÃO DE UM PROCEDIMENTO METODOLÓGICO HÍBRIDO

Nesse capítulo serão apresentadas considerações metodológicas quanto à seleção e análise de um *corpus* de pesquisa propriamente dito, buscando fundamentar e desenvolver a proposta de uma aproximação do objeto de pesquisa através de um movimento metodológico em duas frentes: a coleta automatizada de dados estruturados e o traçado de um percurso de inspiração cartográfica por entre postagens selecionadas.

Sobre a escolha por uma proposta dupla, como apontam Burgess, Bruns e Hjorth (2013), nos estudos de humanidades ligados à digitalidade, “um método híbrido de técnicas computacionais e manuais pode fornecer ambos, rigor sistemático e sensibilidade contextual”⁵² (BURGESS; BRUNS; HJORTH, 2013, p.2). Rosário e Aguiar (2012), fazendo um levantamento de pesquisas da área de comunicação que contam também com esse modo de aproximação, constatam que “nos trabalhos que utilizam a cartografia em confluência com outros procedimentos, apresentaram-se avanços nos processos de construção do objeto empírico, pois conjugaram pluralmente as problematizações teóricas com as metodológicas, com as dimensões empíricas do objeto e com as processualidades do sujeito/pesquisador” (ROSÁRIO; AGUIAR, 2012, p.1299).

O esforço metodológico no caminho da coleta automatizada de dados, apresentado na próxima seção deste capítulo, partiu do intuito de analisar as *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave* e incluiu uma indagação inicial sobre qual seria a dimensão total de *corpus* de pesquisa formado por todas as postagens marcadas como *vaporwave* na plataforma escolhida. Além disso, juntamente com a busca por uma ferramenta que viabilizasse a coleta de dados como ponto de partida, consolidou-se a importância de um procedimento para registro dos percursos exploratórios de aproximação do objeto de pesquisa. É nesse sentido que a segunda seção deste capítulo trata da construção de um trajeto baseado na cartografia para mapear aspectos da rede mobilizada pela *hashtag vaporwave*.

⁵² No original, em inglês: “a hybrid method of computational and manual techniques can provide both systematic rigor and contextual sensitivity.”

3.1 Coleta de dados pela API do *Tumblr*

Diversas plataformas na internet (como *Twitter*, Instagram e *Google*) oferecem a informação do número de resultados encontrados a partir da busca por algum termo. O *Tumblr*, entretanto, não disponibiliza esse dado em sua página de busca. Não havendo disponibilidade de ferramentas⁵³ já estruturadas para coleta de dados retroativos no *Tumblr*, a API⁵⁴ pública foi verificada.

A API (*Application Programming Interface*) é um conjunto de recursos e protocolos que viabiliza a programação de aplicações que utilizem parte dos dados ou funcionalidades de uma plataforma para exibir resultados diversos. O *Tumblr* oferece em sua API pública o método *tagged*, através do qual é possível requisitar dados, aplicando como critério de filtragem a presença de uma *hashtag* especificada e obtendo um conjunto de postagens com seus respectivos metadados estruturados. Desse modo, recorrendo à fundamental colaboração de um pesquisador e programador, foi possível gerar um *script*⁵⁵ para requisição de dados das postagens que contivessem *#vaporwave*.

Essa coleta deveria acessar as postagens retroativamente até 2012, porém, por alguma indisponibilidade não identificada do *Tumblr*⁵⁶, só foi possível requisitar postagens de abril de 2016 (data da coleta) até dezembro de 2014. De todo modo, compreendendo uma janela de tempo e um volume amplo de dados, as informações obtidas funcionam como importantes referenciais e fomento consistente para indicar percepções acerca das dinâmicas do *vaporwave* e das *hashtags* coocorrentes (MILLETTE, ROCHELEAU, 2015) no *Tumblr*.

⁵³ A coleta de dados dessa dissertação já havia sido feita quando a iniciativa Digital Methods lançou uma ferramenta que faz justamente uso do *tagged method* da API do *Tumblr*. Através de interface no site da ferramenta, especifica-se uma *tag* e obtém-se um arquivo com a extensão *.gdf* (para visualização de grafo de rede, como o aqui apresentado) e outro de extensão *.tab* (onde estão registrados os metadados de postagem, que podem ser exibidos em tabelas, como foi feito na pesquisa presente através do script de coleta). A ferramenta está disponível em: <<https://tools.digitalmethods.net/netvizz/tumblr/>>.

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.tumblr.com/docs/en/api/v2>>. Acesso em 24 jul 2016.

⁵⁵ Um *script* é um programa escrito para automatizar uma sequência de tarefas,e, nesse caso, foi feito na linguagem Python.

⁵⁶ Como o número total de postagens coletadas foi um valor inteiro de 44.000, suspeita-se que a interrupção da coleta tenha a ver com um limite de requisições aceitas pela plataforma.

Aqui serão explicitados aspectos da coleta feita através do uso do *script* que possibilitou a obtenção de um corpo de dados estruturados: postagens contendo a *hashtag* #*vaporwave*, distribuídas no intervalo entre 12 de dezembro de 2014 e 14 de abril de 2016, constituindo um total de 44.000 publicações. Os gráficos foram gerados a partir das tabelas produzidas pelo *script* de requisição à API do *Tumblr* e abrangem as postagens ao longo de 17 meses. Porém, como serão apresentados gráficos plotados a partir de valores mensais, para viabilizar comparação de unidades de tempo, em vários casos⁵⁷ serão utilizados apenas os dados dos 15 meses apreendidos integralmente pela coleta, não exibindo os dados referentes a dezembro de 2014 e abril de 2016.

As postagens coletadas através do *script* foram organizadas em tabelas mensais e vem acompanhadas dos metadados: data (coluna *post_date*), tipo (coluna *type*), contagem de fotos (coluna *photos_count*), endereço do *post* (coluna *post_url*), *hashtags* coocorrentes (coluna *tags*), nome do *tumblr* (coluna *blog_name*) e sumário (coluna *summary*).

	A	B	C	D	E	F	G
1	post_date	type	photos_count	post_url	tags	blog_name	summary
2	2/5/2016	photo	1	http://itguidesandnews.com	vaporwave,vaporwav	itguidesandnews	Happiness is a luxury
3	2/5/2016	photo	1	http://fuzzyghost.tumblr.com	rainbow,graphics,vap	fuzzyghost	
4	2/5/2016	audio	0	http://secretpint.tumblr.com	sandtimer,vaporwave	secretpint	Vaporwave Is Dead b
5	2/5/2016	video	0	http://vaperwavemag.com	Vaporwave,vaperwav	vaperwavemag	Vaporwave is Dead [
6	2/5/2016	video	0	http://draethos.tumblr.com	hong kong express,el	draethos	Hong Kong Express//
7	2/5/2016	photo	1	http://shockertv.tumblr.com	vaporwave,pastelgru	shockertv	☐@h@i@t@t@e@ d@e@t@
8	2/5/2016	photo	1	http://uncleardart.tumblr.com	aesthetic,aesthetics,	uncleardart	Drink Up
9	2/5/2016	photo	1	http://isotopically.tumblr.com	vaporwave,vaporwav	isotopically	
10	2/5/2016	photo	1	http://bakey98.tumblr.com	oc,vaporwave,aesthe	bakey98	For my Special Frier
11	2/5/2016	photo	1	http://superartilect.tumblr.com	art,collage,figures,ne	superartilect	
12	2/5/2016	photo	1	http://mishkahood.tumblr.com	aesthetic,purple,scul	mishkahood	
13	2/5/2016	text	0	http://saltminerchagman.tumblr.com	feminism,ww2,vapon	saltminerchagman	Reblog if you're curr
14	2/5/2016	photo	1	http://aesthetic2207.tumblr.com	vaporwave,art,aesthe	aesthetic2207	Highschool is cancel
15	2/5/2016	audio	0	http://thegenesisexpress.tumblr.com	Hi Tops Logo,Vapon	thegenesisexpress	Released a single!
16	2/5/2016	photo	1	http://phatbleatz.tumblr.com	glitch,photoshop,vap	phatbleatz	RECOVERING ALCC
17	2/5/2016	photo	1	http://hipsthetic.tumblr.com	Y2K Futurism,aesthe	hipsthetic	mfw Y2K futurism
18	2/5/2016	photo	1	http://plastiquesounds.tumblr.com	plastique,vaporwave	plastiquesounds	VISION - 12 tracks, 2

TABELA 1 - Estrutura da tabela gerada pelo *script* de coleta das postagens.

⁵⁷ Nos GRAF. 4, 5 e 6.

O metadado “*type*” se refere ao formato de conteúdo da postagem, já que, para fazer uma publicação no *Tumblr*, é necessário escolher entre as opções: áudio, vídeo, foto, *link*, texto, citação (“*quote*”), ou chat. Além desses tipos de postagem, há também o tipo “resposta”, que são postagens geradas a partir do campo para preenchimento de pergunta disponível nas páginas iniciais de *tumblrs*. Ao responder uma pergunta recebida, o operador do *tumblr* gera uma postagem, e assim são feitas as publicações do tipo “resposta”.

O metadado “*photo_count*” apresenta valores maiores que 0 apenas para postagens do tipo “*photo*” e indica quantas imagens foram inseridas na publicação. O recurso de múltiplas imagens em uma única postagem, ou *photoset*, é muito utilizado pelos fandoms ativos no *Tumblr*, que produzem conjuntos de imagens formando uma narrativa ou seleção temática (LUPINACCI, 2016). No caso dos dados coletados, nota-se uma baixa ocorrência de *photosets*, sendo a maioria das postagens do tipo “*photo*” compostas por apenas uma imagem.

Na coluna “*post_url*” ficam registrados os endereços de cada uma das postagens coletadas caso seja necessário acessá-las individualmente. Já na coluna “*tags*”, se encontram as palavras-chave que foram incluídas no campo específico para *hashtags* na interface do *Tumblr*. A coluna “*blog_name*” traz o nome do *tumblr* onde a postagem foi publicada. Esse não é o nome de usuário, já que é viável ter mais de um endereço de *tumblr* por conta registrada. Por fim, a coluna “*summary*” se refere a um campo de texto livre que acompanha cada postagem. O preenchimento desse campo é opcional para o usuário no momento da publicação.

Como a ferramenta para coleta de dados parte do critério da presença de uma *hashtag* especificada, todas as postagens registradas apresentam a *hashtag vaporwave* e a contagem de *tags* de uma postagem em nossa amostra sempre é maior que zero. Nas tabelas geradas pelo *script*, havendo outras *hashtags* coocorrentes, elas vem separadas por vírgulas, o que nos permite contar quantas *tags* estão presentes por postagem através da contabilização no número de caracteres “,” + 1. Esse separador é importante pois a contagem apenas do número de palavras na respectiva célula na tabela não seria viável,

uma vez que o *Tumblr* aceita *hashtags* que contenham espaço (diferentemente do *Twitter*, por exemplo).

Por fim, convém elucidar uma questão sobre o número de ocorrências da *hashtag* *vaporwave*. Nota-se que no intervalo dos 17 meses alcançados pela coleta, houve no *Tumblr* 44.000 postagens com a *hashtag* *vaporwave*. Entretanto, *#vaporwave* aparece com uma contagem total de apenas 40.730, e não na totalidade das postagens, como seria esperado. A TAB. 2 ajuda a esclarecer essa questão: uma vez que o *Tumblr* reconhece letras maiúsculas, minúsculas e espaço em suas *tags*, essa diferença na contagem se dá devido à presença de outras *hashtags* que foram coletadas pelo *script* por conterem o termo *vaporwave*, mas foram alocadas como itens diferentes na contagem de ocorrências.

HASHTAG	OCORRÊNCIAS
vaporwave	40730
vaporwave art	2156
Vaporwave	2065
vaporwave aesthetic	468
vaporwaveart	201
VAPORWAVE	191
vaporwave aesthetics	133
vaporwave gif	105
post-vaporwave	81
vaporwave music	69
vaporwave clothing	64
vaporwave clothes	61
TOTAL	46324

TABELA 2 - Outras *hashtags* que possuem a partícula “*vaporwave*” e seus volumes de ocorrência.

A Tabela 2 mostra as outras *hashtags* que possuem o termo *vaporwave* em sua composição. Somando o número de postagens de cada uma das etiquetas, obtém-se 46.324 ocorrências – mais do que o volume total de postagens (44.000). Conclui-se, então, que a distinção entre os termos é eventualmente assimilada pelos usuários e as

hashtags não se substituem por completo, já que em 2.324 postagens há coocorrência entre elas.

Com os dados coletados pelo script, foi gerada uma lista com as 1000 *tags* mais recorrentes nas postagens. Porém, como é possível ver no GRAF. 2, há um volume muito maior de *tags* com baixa ocorrência, além da discrepância entre os valores de ocorrência mais alto e mais baixo.

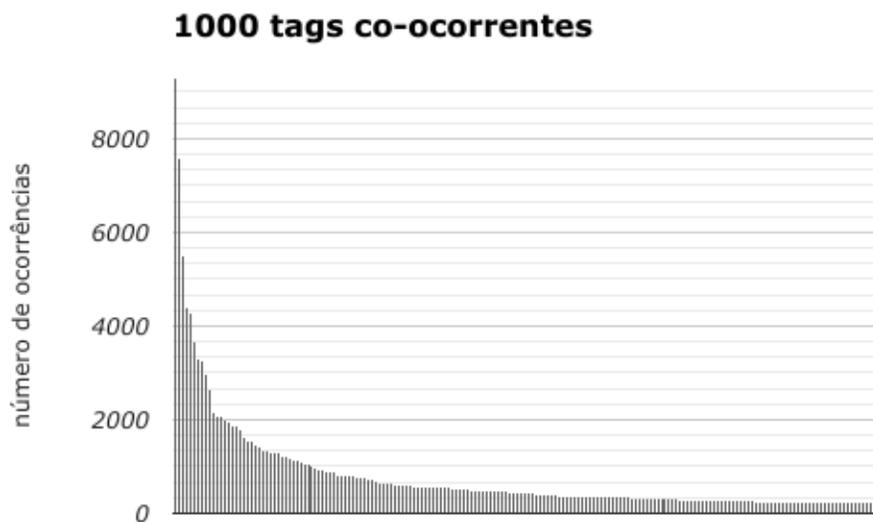


GRÁFICO 2 - Número de ocorrências das 1000 *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave*

Com um volume muito maior de utilização, os primeiros termos na lista de 1000 *tags* coocorrentes tem relevância por seu potencial de circulação, visualização e repetição. Para viabilizar a legibilidade do grafo que será apresentada na FIG. 8 (p. 95), a rede mostrada é composta apenas pelas 100 *hashtags* mais recorrentes. Acompanhando esse critério, as considerações apresentadas quanto aos tipos de *hashtags* se referem principalmente a esses mesmos 100 termos mais recorrentes. Mesmo reduzindo o escopo de detalhamento, é possível ver no GRAF. 3 que a curva de variação do número de aparições dos termos ainda é bastante acentuada.

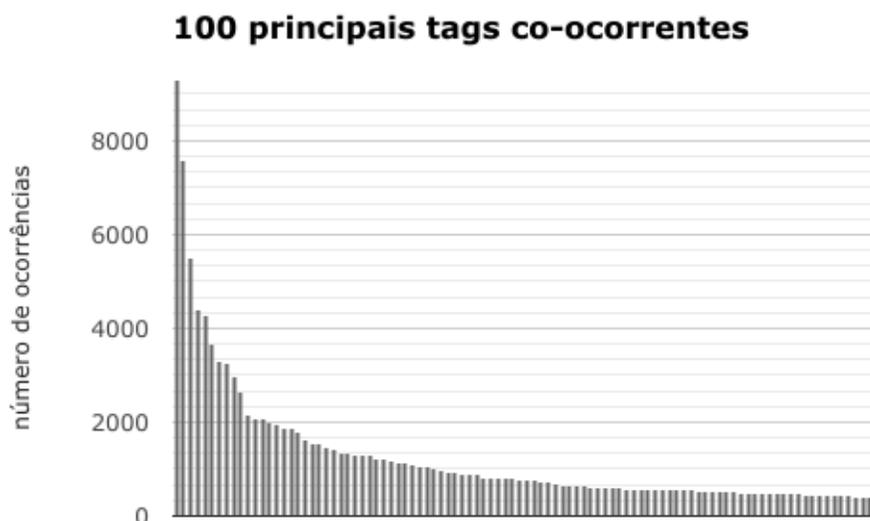


GRÁFICO 3 - Número de ocorrências das 100 *hashtags* co-ocorrentes com *#vaporwave*.

As 100 *hashtags* mais recorrentes – mostradas na TAB. 6 (p. 83) – serão apresentadas em agrupamentos a partir de categorias percebidas, ao invés de serem detalhadas individualmente. Esses agrupamentos e categorias não se pretendem absolutos e estáveis, não se tratando de uma leitura pretensamente única desses dados, mas sim do exercício de explicitação de uma organização possível a partir da observação desse conjunto de termos e das publicações no *Tumblr* marcadas como *vaporwave*.

Será possível notar também que várias *hashtags* poderiam ser compreendidas em mais de uma das categorias propostas. O entendimento dos objetos de pesquisa como formações híbridas, constituintes e constituídas por redes de elementos heterogêneos, faz parte da proposta epistemológica que essa dissertação segue. Uma vez que não se busca aqui a purificação ou o isolamento de conceitos, a sobreposição das categorias propostas para as *hashtags* não configura um incômodo, mas mostra como os elementos da rede em observação se articulam a partir de diversos pontos de contato.

Justamente visando ampliar essa percepção da rede e de seus elementos diversos, após a etapa de coleta e análise dos dados voltados para o conjunto de *hashtags*, será feito

o registro de uma aproximação cartográfica das postagens em si. A seguir, apresentam-se questões, apontamentos teóricos e definições de procedimentos para essa aproximação.

3.2 Apontamentos para uma proposta cartográfica

Com a demanda de desdobrar as percepções apreendidas através da visualização dos dados coletados por *script* no *Tumblr*, lançamos mão de uma proposta metodológica híbrida, que abre espaço para expandir uma leitura possível a partir da rede de *hashtags* mobilizada pela busca de *#vaporwave*. Considerando a própria noção de rede, propõe-se uma abordagem cartográfica a fim de observar uma trama em que as *hashtags* não são os únicos elementos, apesar de estarem no foco da pesquisa. Essa abordagem parte também do interesse em trazer para a investigação dois aspectos fundamentais na apreensão do *vaporwave* e que dizem respeito à mobilidade e fluidez do processo: (A) a potencial variação de uso da *hashtag* ao longo do tempo e (B) a dinâmica de navegação na internet.

Quanto à variação do uso da *hashtag* (A), o aspecto da temporalidade no *vaporwave* desperta interesse, pois temos em mãos uma palavra surgida recentemente, um neologismo rastreável desde o início de seus registros (como é possível ver no GRAF. 1), e que nos resultados retornados por motores de busca não se confunde com usos discrepantes. A partir do momento em que começa a ser utilizado, esse termo ganha existência como algo identificável, e sua utilização implica também em interferir na sua definição, já que esta não existia *a priori*. Assim, uso do termo pode contribuir tanto para cristalizações quanto para flutuações em seu entendimento compartilhado.

O que se mostra interessante quanto à dinâmica de navegação (B) é que o contato de usuários de internet com o *vaporwave* se dá, em geral, de modo não linear e sem uma percepção estruturada nos moldes que os dados coletados e gráficos gerados parecem fornecer. A navegação ocorre, claro, através gestos intencionais (por exemplo, o de busca pelo termo *vaporwave*, ou o de seguir a *hashtag*), mas também através de encontros fortuitos com elementos que podem remeter o usuário ao *vaporwave* por diversos caminhos, dada a sua dimensão de categoria reconhecível e atribuível. Pela própria dinâmica de circulação midiática que as interfaces e recursos técnicos das plataformas favorecem (com o desdobramento constante em *hiperlinks*, comentários, *likes*, *hashtags*), o *vaporwave* se mostra através de um fluxo dinâmico e ramificado de navegação, seja no *dashboard* do *Tumblr*, seja no *layout* específico de um *tumblr* que se acesse.

Os textos que emergem articulados pelo termo *vaporwave* dão-se, principalmente, no próprio exercício de navegação através das conexões entre *sites* e plataformas sociais diversas. Nessa perspectiva de formação textual, a tentativa de cercar uma totalidade do *vaporwave* mostra-se inadequada, pois implicaria em tomá-lo como objeto acabado e determinado. Como apontam Barros e Kastrup:

O objetivo da cartografia é justamente desenhar a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente. Para isso é preciso, num certo nível, se deixar levar por esse campo coletivo de forças. (BARROS; KASTRUP in PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 57).

As autoras ainda destacam a dimensão performativa e pragmática da cartografia (BARROS; KASTRUP in PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 10), tornando-a uma abordagem adequada para campos de pesquisa não estáticos, pois “visa acompanhar um processo, e não representar um objeto” (KASTRUP in PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015, p. 32), reverberando a percepção de que esse objeto não se encontra pronto de antemão, mas emerge e se articula também através do próprio gesto de observação do pesquisador.

O que se busca através dessa aproximação cartográfica é justamente observar a trama de *hashtags* como processo em seu ambiente de postagens, uma vez que o texto midiático mobilizado por *#vaporwave* se apresenta em conjunto com outros elementos além da sequência de termos coocorrentes, que também são entendidos como constituidores da rede.

A rede é uma figura que se caracteriza não por suas bordas, por uma forma delimitada externa, mas sim pelas interações formadas por suas linhas internas, como pondera Kastrup, que completa que “o primado da linha sobre a forma, bem como sua definição por uma lógica das conexões, evoca o conceito de rizoma” (KASTRUP, 2004, p. 80). A ideia de cartografia trazida para esse trabalho parte da desenvolvida por Deleuze e Guattari (2011) como um dos princípios do rizoma.

O rizoma é apresentado pelos autores através de alguns princípios, se iniciando pelos de conexão, heterogeneidade e multiplicidade. Trata-se do modo como as multiplicidades se realizam (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 10). Os autores desenvolvem sua “Introdução ao rizoma” propondo um modo de olhar alternativo a um

paradigma arborescente que compreende um sistema como dados organizados em torno de um centro estável, com pontos ocupando posições fixas e que se bifurcam hierarquicamente a partir desse eixo. “Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 24). Essas linhas, de naturezas heterogêneas (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 22), funcionam em cruzamentos diversos, atravessando e conectando todo o rizoma (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 22), e nesse ponto nos lembra o grafo da rede de *hashtags* apresentado nessa pesquisa, conforme a FIG. 8 (p. 95), em que chama atenção a densidade próxima do máximo.

Além dos princípios de conexão, heterogeneidade e multiplicidade do rizoma, os autores indicam também o princípio da ruptura a-significante, de acordo com o qual “um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retoma segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas.” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 25). Esse princípio torna perceptível um aspecto importante na coocorrência entre termos: considerando que há ali uma rede em movimento, se um dos termos é rompido, sequestrado para uma rede muito distinta ou simplesmente deixa de ser utilizado, a rede não se desfaz e os sentidos ali agenciados não cessam de operar.

Por fim, Deleuze e Guattari chegam aos princípios da cartografia e decalcomania. Rosário e Aguiar (2012), Zourabichvili (2004) e Passos, Kastrup e Escóssia (2015) consideram a cartografia apresentada na Introdução ao Rizoma como uma proposta desdobrável enquanto método, apesar de não se apresentar como um molde pronto, e Romagnolli completa que “mais do que procedimentos metodológicos delimitados, a cartografia é um modo de conceber a pesquisa e o encontro do pesquisador com seu campo.” (ROMAGNOLLI, 2009, p. 169).

De acordo com os autores, o rizoma é heterogêneo e anti-genealógico: “um rizoma não pode ser justificado por nenhum modelo estrutural ou gerativo. Ele é estranho a qualquer ideia de eixo genético ou de estrutura profunda” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 29). Percorrer o rizoma considerando suas multiplicidades e suas linhas em conexões, sem estrutura centralizada e predefinida, é o gesto de cartografar: traçar um mapa “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real.” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 30).

Deleuze e Guattari indicam que um mapa não é uma representação estável, ele se faz no próprio percurso, e contrastam a cartografia à noção de decalque. Enquanto o decalque retoma a lógica arborescente, das repetições estruturadas e bifurcações hierarquizadas,

o mapa não reproduz um inconsciente fechado sobre ele mesmo, ele o constrói. Ele contribui para a conexão dos campos (...). Ele faz parte do rizoma. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 30).

Apesar de oporem o decalque ao mapa, os autores resistem a uma dicotomia rígida aí posta, e ponderam que mesmo um mapa comporta “fenômenos de redundância que já são como que seus próprios decalques” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 31). Indicam então que, se é preciso olhar para os decalques e árvores e mapeá-los,

o inverso também é verdadeiro, é uma questão de método: é preciso sempre projetar o decalque sobre o mapa. E esta operação não é de forma alguma simétrica à precedente, porque, com todo o rigor, não é exato que um decalque reproduza o mapa. (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 31).

Desse modo, ainda que haja interesse em favorecer as articulações e agenciamentos que colocam um campo em movimento, os autores propõem que é importante mapear também os indícios de centros ou pontos de estruturação e estabilização que se mostram no exercício de percorrer as linhas de uma rede. Há tanto as linhas que desestabilizam quanto as que reforçam aspectos agenciados por pontos da rede articulados entre si: desterritorializações, mas também reterritorializações.

Considerando que, como coloca Zourabichvili (2004), um território não preexiste independente de sua marca, de seu nome, ou seja, sendo o território feito pela existência mesma de sua marca, e voltando ao objeto dessa pesquisa, que se delinea e altera a partir do uso repetido da *hashtags*, convém apontar que:

Variações em qualquer sistema dado podem ocorrer devido a intervenções dentro da repetição cíclica e sistemática. (...) o rizoma é necessariamente sujeito aos princípios da diversidade e diferença através da repetição (...). (COLMAN in PARR, 2010, p. 234).

Parte-se assim à procura de mudanças e novas variáveis, ou reiteraões e repetições, e de elementos talvez imprevistos, linhas que nos permitam observar a *hashtag vaporwave* não somente em um recorte estático, mas como processo em fluxo de

entendimentos compartilhados. No percurso que se forma, é possível ver o *vaporwave* funcionando como rede em expansão, formando rizoma; sendo agenciado por linhas que o atravessam e colocam em movimento, como território; e ele mesmo como linha, que atravessa e desterritorializa aspectos de outros territórios. Faremos então um segundo mergulho analítico para além dos dados coletados por *script*, produzido a partir de duas incursões nas postagens de *vaporwave*. A seguir serão apresentadas considerações sobre a seleção dessas postagens, juntamente com indicações do procedimento que será registrado nas seções 4.2 e 4.3 dessa dissertação.

3.2.1 Seleção de postagens e procedimentos para aproximação cartográfica

Foram selecionados dois conjuntos de postagens para compor a aproximação cartográfica, um referente ao momento atual e outro voltado para o início do uso da *hashtag vaporwave* no *Tumblr*. Para o primeiro conjunto, foram contabilizadas todas as publicações contendo *#vaporwave* no intervalo de uma semana⁵⁸ de 2016 (01 a 07 de dezembro) e selecionados os cinco *posts* com mais *notes* (TABELA 4).

No *Tumblr* é possível tanto replicar uma publicação (função *reblog*) quanto demonstrar aprovação através da função *like*. O número de *notes* informado pelo *Tumblr* indica quantas vezes uma postagem foi replicada e/ou “curtida” por outros usuários, sem separar as duas ações em contagens distintas. Desse modo, o número de *notes* se mostra um critério interessante para acompanhar quais publicações possivelmente circularam mais amplamente e mobilizaram o envolvimento dos usuários que também fazem parte da rede do *vaporwave*.

⁵⁸ A escolha do período de sete dias se faz como tentativa de abarcar as flutuações de uso da plataforma em diferentes horários e dias úteis ou finais de semana

CONJUNTO APeríodo: 01/12/2016 a 07/12/2016 | Total de postagens no período: 941

Postagem	Notes	Hashtags
A1	6055	aesthetic, vaporwave, pink, blue, pool, water, reflection, mirror, chill, vibes, waiting, sorrows
A2	3229	vaporwave, Pokemon, porygon, arizona ice tea, space, asthetic, art
A3	2457	vaporwave, seapunk, Aesthetic, WebPunk, space, freedom, drugs, acid, lsd, weed, dolphins, dolphin, space and time, psychedelic
A4	2356	catch, the, wave, vapor, vaporwave, aesthetic, aesthetics, sunset, vintage, gif, Palm trees, palm, trees
A5	2302	vaporwave, lazytown, my post, my edit, sportacus, sportarobbie, meme, should i do one of robbie rotten, lazy town, lazytown meme, lazytown memes

TABELA 3 - Conjunto A, de postagens atuais selecionadas para cartografia.

Quanto à composição do segundo conjunto de postagens, mais antigas, cabe indicar que, ao efetuar busca por um termo, o *Tumblr* só permite a exibição de *posts* em ordem cronológica, iniciando com os mais recentes. Não é oferecida opção para inversão e exibição dos resultados mais antigos primeiro. Porém, o *Tumblr* disponibiliza um recurso que não se encontra em sua interface, mas é acessível através de um formato padrão de URL, que permite a exibição de resultados de buscas anteriores a uma data especificada. O endereço de URL que acessa esse recurso se estrutura como [https://www.tumblr.com/tagged/\[hashtag\] que se deseja buscar\]?before=\[número do timestamp\]](https://www.tumblr.com/tagged/[hashtag]?before=[número do timestamp]). Um *timestamp* é um código de marcação temporal: uma série convencional de algarismos que designam algum dia e horário específicos, e que pode ser facilmente obtida através de *sites*⁵⁹ que exibem o número a partir da busca pela data desejada. Observando o gráfico gerado pelo *Google Trends* (GRAF.1, p. 15), é possível notar que a curva indicando buscas pelo termo *vaporwave* começa a demonstrar inclinação perceptível a partir de setembro de 2012. A partir daí, é possível estimar que o uso do termo *vaporwave* não tenha se iniciado ou circulado amplamente muito tempo antes. Essa expectativa se confirma no *Tumblr*. Gerando um *timestamp* referente ao mês de setembro

⁵⁹ Por exemplo <<http://www.timestampgenerator.com>> e <<https://inkplant.com/tools/unix-timestamp-converter>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

de 2012, e acessando o endereço de acordo com a fórmula mostrada <<https://www.tumblr.com/tagged/vaporwave?before=1333251624>> rapidamente atinge-se na rolagem de página a primeira postagem indexada como *vaporwave* no *Tumblr*. Essa primeira postagem data de quase um ano antes, 26 de outubro de 2011, mas nota-se uma baixa frequência de publicações contendo *#vaporwave* nesse período: são apenas 21 postagens no *Tumblr* desde a primeira encontrada até setembro de 2012, data do *timestamp* gerado para verificação, e o número de publicações aumenta exponencialmente até o presente momento.

Considerando essa característica da distribuição das postagens ao longo do tempo, o procedimento para seleção do segundo conjunto não foi filtrar as publicações com mais *notes* priorizando o intervalo de tempo de uma semana, como foi feito no conjunto A, mas sim coletar o mesmo número total de postagens que se verificou na semana de dezembro de 2016 – 941 postagens – e só então, dentre essas, selecionar as 5 que apresentavam mais *notes*. Esse volume de publicações, das quais foi selecionado o conjunto B, se distribui num período de 18 meses. A FIG. 6 mostra um esquema do procedimento de seleção das postagens a serem analisadas a partir da percepção cartográfica.

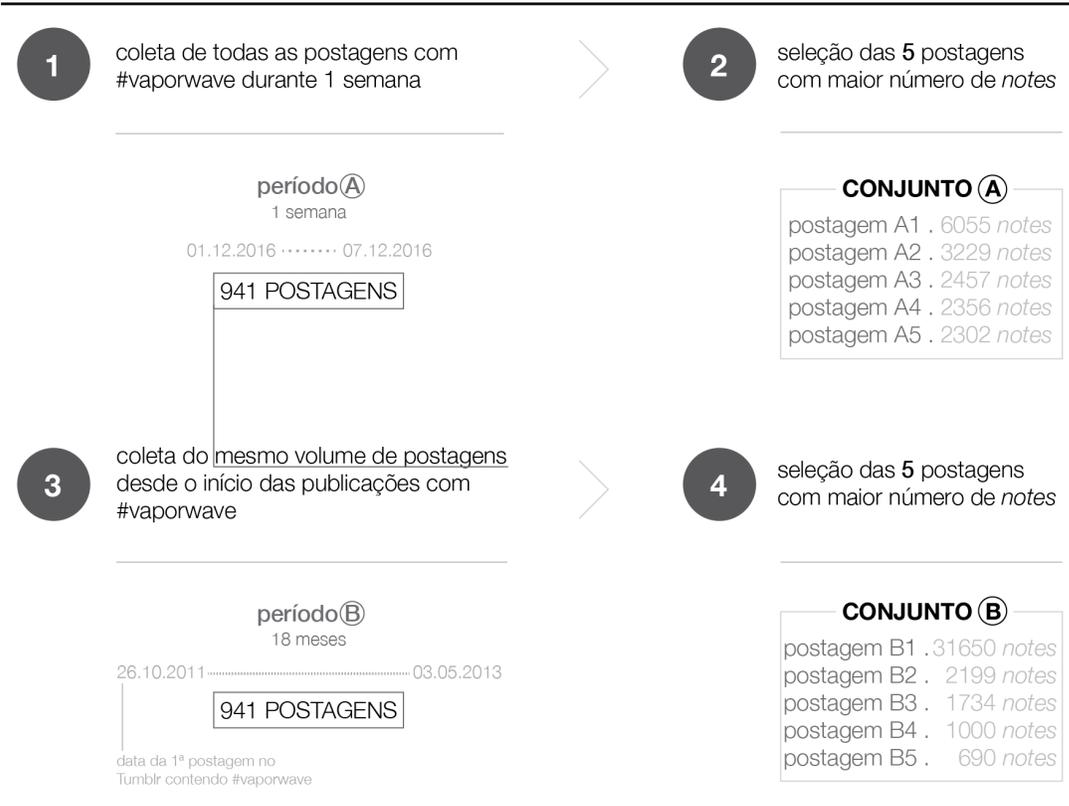


FIGURA 6 - Passos de seleção das postagens que compõem os conjuntos A e B para cartografia.

A escolha por esse modo de seleção é feita em busca de equalizar a discrepância entre os intervalos de tempo entre as postagens e o alcance de visualização que obtiveram no conjunto A e no conjunto B.

CONJUNTO B		
Período: 26/10/2011 a 03/05/2013 Total de postagens no período: 941		
Postagem	Notes	Hashtags
B1	31650	swag, 420, weed, vaporwave, seapunk, internet
B2	2199	macintosh plus, new dreams ltd, vaporwave, crazy frog, ding a dang dong, 420, mashup
B3	1734	beer on the rug, vektroid, vaporwave, album art, personal post
B4	1000	transparent, mallsoft, vaporwave, MACINTOSH PLUS, FLORAL SHOPPE
B5	690	mallsoft, vaporwave, seapunk, mall, art

TABELA 4 - Conjunto B, de postagens antigas selecionadas para cartografia

Convém indicar que permanece a percepção indicada por Deleuze e Guattari (2011) de que o rizoma é uma anti-genealogia, de modo que a investida cartográfica que escolhe como ponto de entrada as primeiras publicações contendo *#vaporwave* não busca por um ponto de origem ou uma hierarquização causal do que produz o surgimento do *vaporwave*. Antes, o que se persegue é a chance de observar um processo. Como coloca André Parente,

(...) o tempo funciona como um filtro, que ora faz passar, ora impede a passagem. É desta forma que as tecnologias remetem ao duplo movimento de aceleração e desaceleração, inovação e tradição, desterritorialização e territorialização. (PARENTE, 2004, p. 94).

Destaca-se assim que o ponto de entrada desse conjunto B pode parecer subordinado a uma lógica rígida de linearidade temporal, mas o olhar que se volta sobre o campo de postagens está mais interessado em procurar por movimentos e variações.

Passamos a seguir para o registro do percurso através das postagens selecionadas. Nesse percurso, há abertura para a observação de linhas diversas que venham a se formar, mas certamente a cartografia não se dá de modo isolado do que foi desenvolvido e observado previamente nessa pesquisa. O que se almeja é manter um estado de “atenção flutuante” (KASTRUP in PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015), em que haja alguns parâmetros para o percurso, sem, entretanto, que esses parâmetros sejam considerados

absolutos e fixos já de antemão. Assim, alguns aspectos trabalhados ao longo dessa dissertação são trazidos como iscas para fomentar a observação da rede, não no intuito de filtrar previamente as constatações e descartar o que escape desses critérios, mas de ver como linhas de força que já se delinearão até aqui (indicadas por pistas diversas como outros autores, experiência pessoal de navegação e dados coletados por *script*) se manifestam, ou não, e o que se coloca em articulação junto delas.

O primeiro aspecto trazido para a cartografia é o foco na rede das *hashtags* coocorrentes, apesar da compreensão de que não se trata de uma rede “pura”, composta apenas por esses elementos. O procedimento inicial para percorrer cada postagem será partir da sequência de *tags* atribuídas à publicação e traçar conexões possíveis entre elas, não necessariamente procurando o vínculo que estabelecem individualmente com a postagem nem abrindo o percurso para persegui-las para além do conjunto em que se inserem. Nesse procedimento, são trazidas como bagagem as categorias propostas na observação e agrupamento das 100 *hashtags* mais frequentes (TAB. 6), entendendo que as percepções que permitiram delinear esses conjuntos têm grandes chances de ressurgirem como linhas a serem seguidas.

O segundo aspecto que se traz da pesquisa exploratória desenvolvida até que se chegasse ao momento da cartografia são as noções de apropriação midiática, inserção no capitalismo, retrofuturismo e ironia – apresentadas na seção 1.1 desta dissertação e corroboradas por Tanner (2016). Essas linhas repercutem ao longo de todo o trabalho e se fazem presentes no traçado do mapa como âncoras possíveis de atenção, para observar se e como se articulam, o que as mobiliza e o que mobilizam junto consigo.

Cabe ainda notar a escolha de fazer os comentários a partir das postagens inseridas na interface de seu *tumblr* de origem, e não no *dashboard* do *Tumblr*. No *dashboard*, as *hashtags* atribuídas a uma publicação aparecem sempre, mas os *layouts* que cada usuário escolhe aplicar à sua página de publicações comporta algumas variações de código, de modo que nem todos exibem as *tags* associadas. De todo modo, mesmo quando não exibidas, as *tags* constam como metadado da postagem. Essa escolha se dá pela viabilidade de coletar e acessar as postagens a partir de seus *links* individuais, e as aparências variadas dos *tumblrs* trazem consigo aspectos também passíveis de comentários e que agregam questões relevantes à observação da rede do *vaporwave*.

Tendo apresentado aqui duas vias metodológicas, no capítulo seguinte está registrada a análise dos dados em duas partes: na primeira a partir da coleta automatizada e na segunda através de inspiração cartográfica. Essa integração entre operações de análise – a de dados estruturados e a de descrição das associações que emergem na navegação – retoma a relação já mencionada entre mapas e decalques indicada por Deleuze e Guattari (2011). As linhas percebidas como estabilizadoras do *vaporwave* (através do agrupamento e análise das *hashtags* frequentemente coocorrentes) são projetadas no mapa traçado por entre as postagens: testa-se o decalque da estrutura conhecida sobre o campo da pesquisa, a fim de que essas linhas, antes de serem reiteradas como absolutas, possam ser observadas em articulação com outros aspectos das publicações, e que assim tenhamos a chance de deixar vir à tona percepções sobre o *vaporwave* surgidas do percurso por sua própria rede.

4. PORTAS DE ENTRADA PARA UMA REDE: ANÁLISE DE DADOS ESTRUTURADOS E MAPEAMENTO DE *HASHTAGS* EM POSTAGENS

Após o levantamento de questões teóricas que rondam o objeto dessa pesquisa e das considerações de escolhas metodológicas feitas, este capítulo traz análises a partir dos dados e postagens selecionadas.

No primeiro momento será apresentada a análise dos dados coletados por *script* através da API do *Tumblr*. Essa análise é focada nas 100 *hashtags* mais frequentemente utilizadas em conjunto com *#vaporwave* e toma forma na observação de agrupamentos possíveis desses termos e em um grafo de rede. A partir da observação de linhas de relevância no *vaporwave*, serão propostos e apresentados 8 grupos de *hashtags*, que serão complementados e contrastados com percepções trazidas através do grafo da rede de coocorrência entre esses 100 termos.

Em um segundo momento deste capítulo, será apresentado o registro do percurso de leitura das postagens selecionadas para compor uma cartografia de *hashtags* ancoradas em suas postagens.

4.1 Análise dos dados coletados por *script*

Com os dados estruturados obtidos é possível traçar alguns gráficos e correlações entre informações que ajudem a traçar um panorama da presença de *vaporwave* no *Tumblr*. A partir dos dados coletados através de solicitações à API da plataforma, foi traçado o GRAF. 4, que abrange um total de 39778 postagens distribuídas no período de janeiro de 2015 a março de 2016.

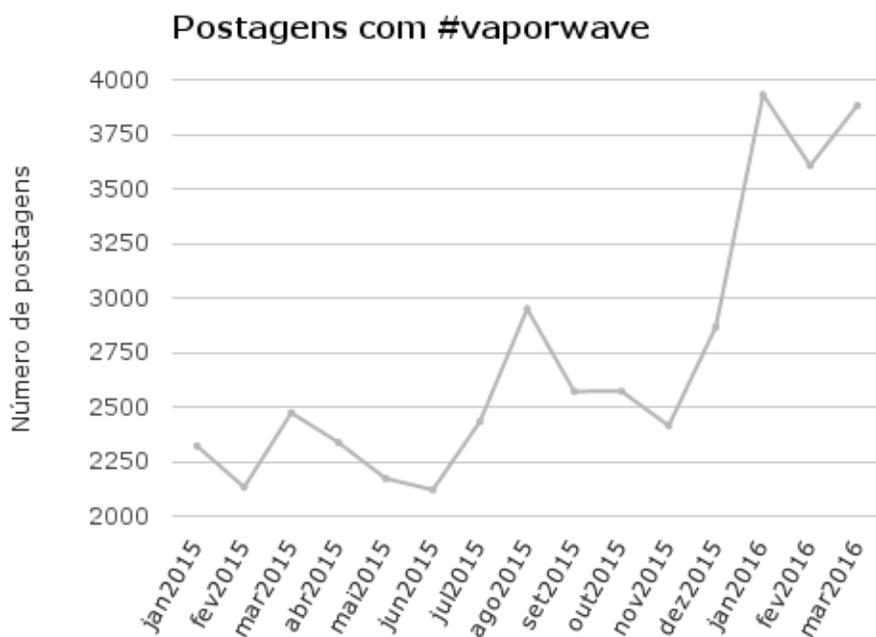


GRÁFICO 4 - Número de postagens mensais coletadas no *Tumblr*.

A inclinação da linha no GRAF. 4 apresenta um movimento similar ao que foi notado no GRAF. 1 (p. 15), que mostra o aumento da ocorrência de usuários buscando pelo termo “*vaporwave*” no *Google* ao longo do tempo. É possível ver, então, uma relação entre o volume de publicações (no que concerne às postagens no *Tumblr*) e o volume de interesse (expresso nas buscas executadas através do *Google*). Essa relação de aumento entre material disponibilizado e de interesse manifesto pode não ser surpreendente, mas corrobora a percepção inicial sobre o aumento da circulação do *vaporwave* apesar dos prognósticos de sua fugacidade devido à sua existência em um meio digital onde uma profusão de oferta de novos conteúdos surge constantemente (como em FANTANO, 2012; GALIL, 2013).

Além da distribuição de postagens no tempo, outro aspecto interessante a ser observado nos metadados obtidos é a respeito dos tipos de conteúdo das publicações. Como foi mencionado, o *Tumblr* solicita que seja selecionado o tipo de conteúdo para que se crie uma nova postagem, e o GRAF. 5 mostra a porcentagem de cada modalidade e sua variação ao longo dos meses. Para melhor visualização, no gráfico não foram

incluídas as contagens de postagens do tipo *quote*, *answer* e *chat*, pois juntas representavam uma porcentagem menor que 1% da atividade de cada mês.

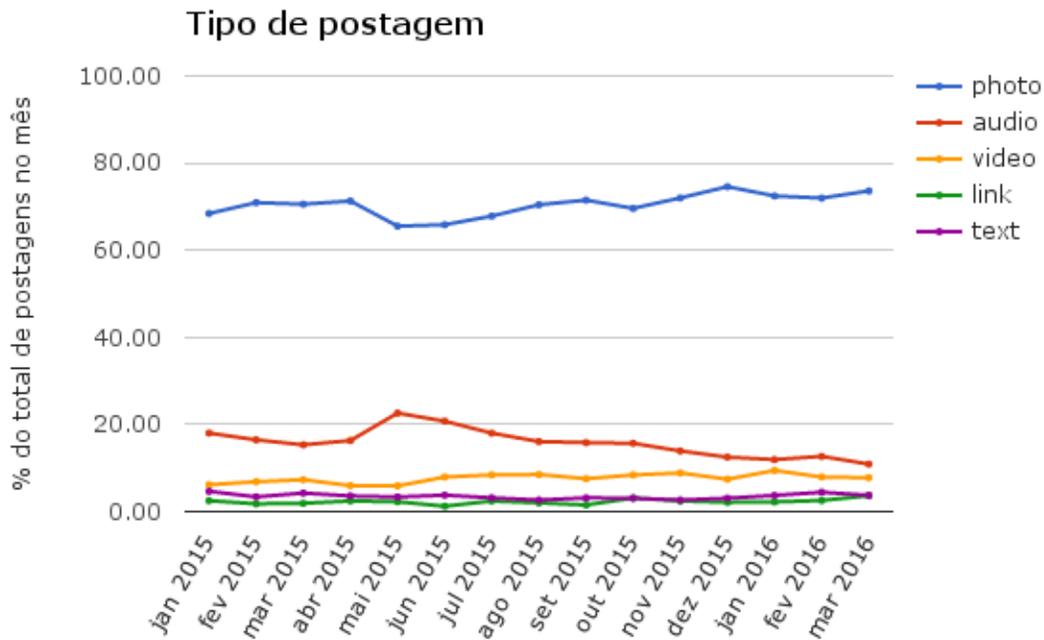


GRÁFICO 5 - Porcentagem dos tipos de postagem.

Corroborando os resultados encontrados na pesquisa de Chang et al. (2014) sobre o uso do *Tumblr*, a maioria das postagens analisadas pertence ao tipo “foto”. É interessante notar também que no mês de maio de 2015, passa a haver um aumento de postagens de fotos e uma proporcional diminuição nas postagens de áudio. Sendo reconhecido em grande medida como um estilo musical, a circulação do *vaporwave* no *Tumblr* está muito mais relacionada a imagens do que ao som. Isso mostra como a plataforma escolhida para observação fornece um viés que tem a ver não só com as funcionalidades técnicas disponibilizadas, como também com os hábitos de uso da comunidade engajada. Apesar de viabilizar publicações e reprodução de arquivos de áudio, que são efetivamente parte importante do conteúdo de *vaporwave*, o *Tumblr* conduz a navegação por uma rede em que as imagens ganham o destaque principal. A presença consistente de postagens marcadas com *vaporwave* no *Tumblr* mostra também que as imagens são manifestação fundamental da construção do termo.

Nos aproximando do objeto digital que molda o percurso geral dessa pesquisa, a *hashtag*, foram selecionados alguns dados relativos ao uso de termos indexadores e sua coocorrência. Como pode ser visto na TAB. 5, a maioria das publicações utiliza mais de uma palavra-chave. A média de *hashtags* utilizadas por postagem é 7, e apenas 3% das postagens utilizam só a *hashtag vaporwave*, indicando que o uso de termos em conjunto é prática incorporada na propagação do *vaporwave* pelo *Tumblr*.

PERÍODO	TOTAL DE POSTAGENS	MÉDIA DE HASHTAGS POR POSTAGEM	PORCENTAGEM DE POSTS COM #VAPORWAVE SEM COOCORRÊNCIA
dez 2014	1145	x	x
jan 2015	2321	7	4,01%
fev 2015	2132	6	3,85%
mar 2015	2473	8	3,56%
abr 2015	2334	8	3,30%
mai 2015	2172	8	2,62%
jun 2015	2119	8	2,88%
jul 2015	2433	7	3,66%
ago 2015	2949	7	3,53%
set 2015	2571	8	4,08%
out 2015	2572	7	3,69%
nov 2015	2414	7	2,69%
dez 2015	2867	6	3,03%
jan 2016	3933	7	4,12%
fev 2016	3606	7	4,05%
mar 2016	3882	7	3,50%
abr 2016	2077	x	x
	TOTAL DE POSTAGENS DA COLETA	MÉDIA GERAL DE HASHTAGS POR POSTAGEM	PORCENTAGEM GERAL DE POSTAGENS COM #VAPORWAVE SEM COOCORRÊNCIA
	44000	7.2	3.29%

TABELA 5 - Registro mensal do total de postagens, média de *hashtags* e porcentagem de ocorrência da *#vaporwave* isolada.

Tendo em vista a importância da coocorrência entre termos no conjunto de publicações indexadas como *vaporwave*, voltamos nossa atenção, a seguir, para as 100 *hashtags* mais frequentes de acordo com os dados coletados. Como modo de organização das percepções que se abrem a partir dessa observação, serão apresentados agrupamentos a partir de alguns temas que oferecem consistência para mostrar vínculos na variedade de termos que se apresentam na lista de *hashtags* (TAB.6). Conforme indicado nas considerações acerca do método, não se intenciona a definição de categorias fixas e absolutas, sendo possível ponderar que algumas *hashtags* poderiam ser incluídas em mais de um grupo ou que linhas temáticas outras poderiam também organizar os agrupamentos. A escolha por perseguir uma leitura do conjunto a partir dos temas indicados, entretanto, surge também da pesquisa exploratória prévia. As linhas aqui destacadas se mostram em outros momentos dessa dissertação e permearão a aproximação cartográfica registrada na segunda parte deste capítulo.

#	Tag	Ocorrências	#	Tag	Ocorrências	#	Tag	Ocorrências	#	Tag	Ocorrências
1	. vaporwave	40730	26	. grunge	1355	51	. post internet	767	76	. cyber ghetto	543
2	. aesthetic	9303	27	. sad	1322	52	. swag	765	77	. water	533
3	. seapunk	7584	28	. pastel	1315	53	. Aesthetic	722	78	. photography	522
4	. glitch	5490	29	. japan	1303	54	. me	719	79	. chill	519
5	. art	4425	30	. retro	1238	55	. windows	702	80	. synthwave	510
6	. net art	4292	31	. future funk	1214	56	. 420	668	81	. blue	508
7	. music	3660	32	. japanese	1168	57	. vintage	665	82	. tumblr	506
8	. sadboys	3285	33	. netart	1153	58	. 3d	652	83	. lean	504
9	. glitch art	3247	34	. VHS	1151	59	. design	650	84	. cyberghetto	493
10	. aesthetics	2959	35	. artists on tumblr	1086	60	. meme	623	85	. drugs	489
11	. 90s	2643	36	. pale	1078	61	. edit	623	86	. glow	489
12	. vaporwave art	2156	37	. anime	1047	62	. wave	613	87	. IFTTT	483
13	. 80s	2087	38	. collage	1017	63	. neon	596	88	. healthgoth	480
14	. Vaporwave	2065	39	. internet	993	64	. electronic	595	89	. lol	474
15	. yung lean	1995	40	. pink	942	65	. cute	591	90	. vaporwave aesthetic	468
16	. vhs	1941	41	. digital art	940	66	. deep	578	91	. anxiety	465
17	. gif	1858	42	. mine	889	67	. purple	575	92	. weed	461
18	. webpunk	1858	43	. VCR	888	68	. based	574	93	. ambient	456
19	. cyberpunk	1798	44	. desu	879	69	. depression	573	94	. fiji	455
20	. vapor	1625	45	. cyber	831	70	. statue	563	95	. rap	444
21	. SoundCloud	1538	46	. web art	830	71	. windows 95	556	96	. sad boys	434
22	. sadboys2001	1536	47	. fashion	816	72	. indie	555	97	. hipster	420
23	. kawaii	1462	48	. glitchart	815	73	. funny	554	98	. photoshop	413
24	. seapunk art	1419	49	. rare	803	74	. macintosh plus	551	99	. trap	413
25	. chillwave	1357	50	. trippy	769	75	. webart	549	100	. mallsoft	406

aspectos visuais / menção a arte	29%	sujeito / estado de espírito	9%
aspectos musicais / nomenclatura de estilos	15%	japão e oriente	6%
temporalidade / nostalgia	6%	sadboys	8%
digitalidade	13%	adjetivos / categorias amplas	6%

TABELA 6 - As 100 *hashtags* mais frequentes, em ordem decrescente de ocorrência e legenda de cores por categoria de agrupamento.

Na TAB. 6, a *hashtag vaporwave* (e suas variações *#Vaporwave*, *#vapor*, *#wave*) não foi incluída em nenhum grupo pois trata-se do termo geral que reúne essa rede de *tags*. Além dessas, as *hashtags aesthetic*, *aesthetics*, *Aesthetic* e *vaporwave aesthetic* também não foram agrupadas pois serão feitas algumas considerações à parte a respeito do uso da ideia de estética ligada ao *vaporwave*.

O termo *aesthetic* já foi abordado no capítulo 2 dessa dissertação, a partir de sua aparição nas referências que relacionam *vaporwave* a memes de internet. Aqui algumas outras observações podem ser feitas. Apesar dos termos *aesthetic* e *aesthetics* serem muito próximos, é interessante notar no gráfico de comparação do uso das *tags* mês a mês (GRAF. 6), que o primeiro se consolida claramente, em detrimento do segundo.

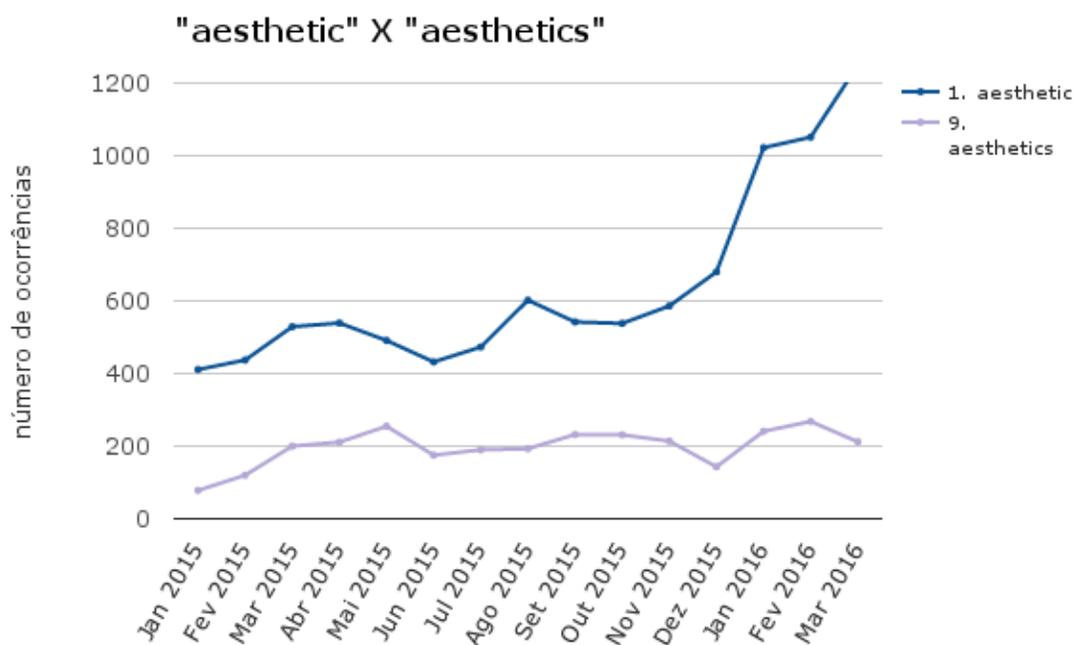


GRÁFICO 6 - Comparação no número de ocorrências mensais das *hashtags aesthetic* e *aesthetics*.

A diferença entre os dois termos não é totalmente clara, porém é possível propor uma leitura, considerando-se a discrepância entre a frequência do uso de cada. O termo mais utilizado, sendo também um adjetivo, pode trazer foco para o gesto de avaliar, opinar, atribuir qualidade a uma publicação. Nesse modo de uso do termo, julgar uma postagem como algo estético é reconhecê-la como passível de associação com o

vaporwave. Em um ciclo de reiteração mútua, a atribuição de *#aesthetic* não só categoriza uma postagem de acordo com uma opinião individual ligada à ideia ampla de estética, mas indica a compreensão de que os termos são diretamente ligados: o *vaporwave* é estético e *aesthetic* é *vaporwave*. Esse reconhecimento de código e modo de participação na “comunidade” conhecedora de *vaporwave* parece ser parte da dinâmica de meme de internet identificável na circulação desses termos.

Utilizando a ferramenta *GoogleTrends*, é possível ver na FIG. 7 a comparação de buscas dos dois termos realizadas no *Google*. Na figura, está marcado o momento de outubro de 2015 para comparação com o mesmo ponto no GRAF. 6. No gráfico gerado pelo *GoogleTrends*, o volume de buscas pelos termos se desenvolve paralelamente por um período e começa a divergir desde antes de outubro de 2015. A linha referente a “*aesthetic*”, assim como no GRAF. 6, passa a ter uma inclinação crescente mais acentuada a partir do final de 2015.

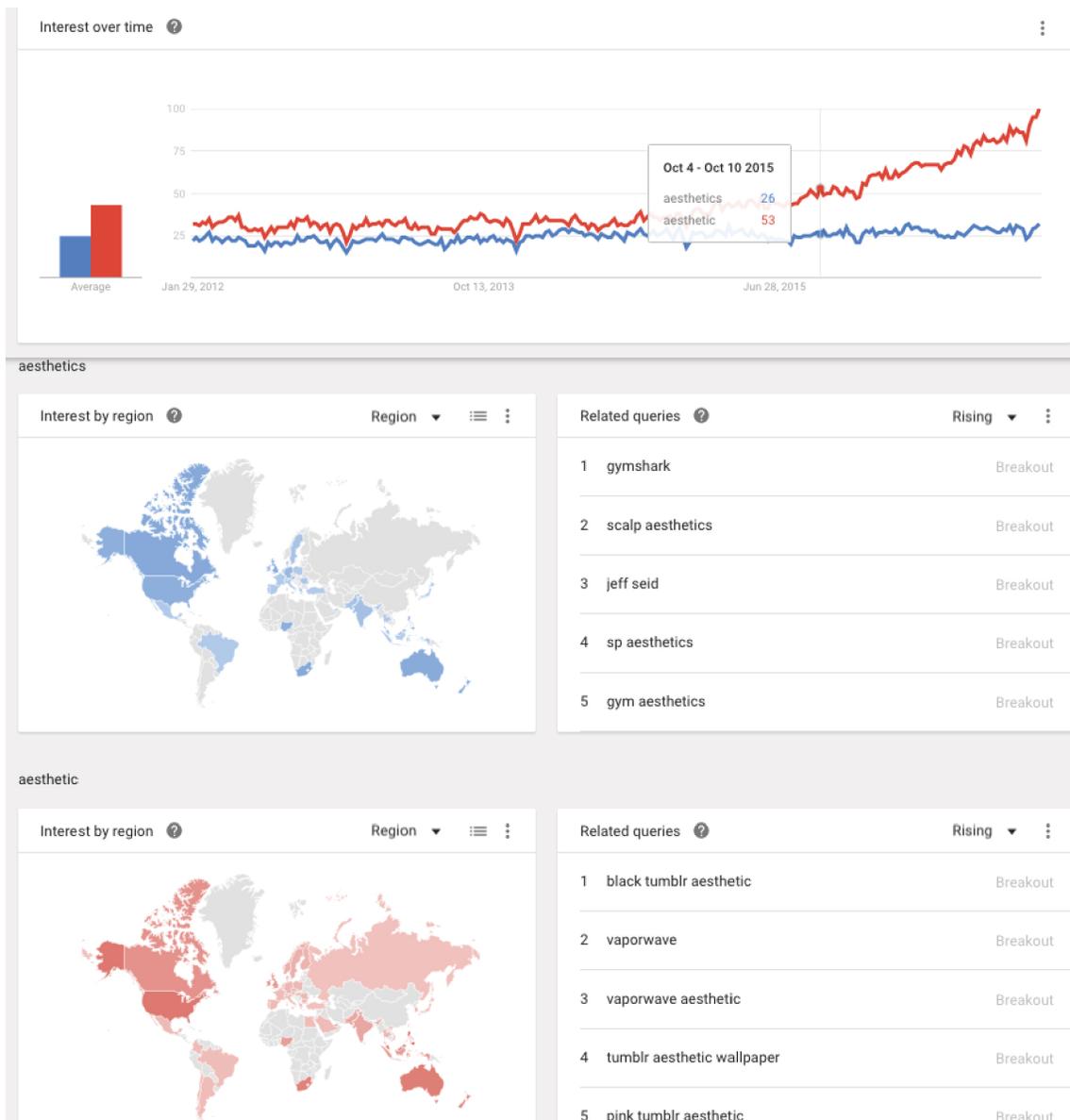


FIGURA 7 - Comparação das buscas por *aesthetic* e *aesthetics* no *Google*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/trends/explore?q=aesthetics,aesthetic>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

O *Google Trends* oferece ainda uma lista de termos que também foram buscados por outros usuários da ferramenta e que foram associados a cada palavra que está sendo investigada. Na FIG. 7, os termos associados estão sendo mostrados de acordo com o critério “*rising*” e não com o critério “*top*”. Isso indica que os termos relacionados se destacam por mostrar um crescimento acentuado de buscas, e não por serem de modo

absoluto os termos mais frequentes nas pesquisas. É possível ver nessas listas, que os termos relacionados a *aesthetic* envolvem *vaporwave* e menções ao *Tumblr*, diferentemente das buscas associadas a *aesthetics*.

Feitas essas considerações sobre os termos não agrupados, nas subseções seguintes serão apresentadas as categorias propostas para agrupamento das *hashtags*.

4.1.1 Aspectos visuais / art

Acompanhando as indicações apresentadas anteriormente sobre a centralidade do conteúdo visual no *Tumblr*, as menções a aspectos imagéticos são vistas em abundância entre as 100 *tags* mais recorrentes. Nesse grupo se encontram as cores que parecem ser associadas com a paleta frequente no *vaporwave* (tons pastéis, rosa, roxo, azul, neon), além de termos que se referem a técnicas de produção de imagem digital (3d, *glitch*, *collage*).

Poucas *hashtags* no conjunto operam como descrições diretas de objetos mostrados na imagem. Entretanto, nota-se aqui *#statue* agrupada junto a outros aspectos visuais pois a presença de bustos e estátuas clássicas é consideravelmente frequente nas imagens de *vaporwave*. Como mencionado no capítulo 2, a capa do disco *Floral Shoppe* - com o busto branco e olhar vago de Hélio, a personificação do Sol na cultura grega - é replicada em vasta escala na internet e é referência visual fundamental para o *vaporwave*, funcionando como um tipo de meme associado ao termo.

O grupo de *hashtags* entendidas como menções à visualidade é composto também pelos termos que contém art (*net art*, *glitch art*, *vaporwave art*, *seapunk art*, *web art*). A própria *hashtag art* (assim como *#photography*) é largamente utilizada no *Tumblr* para diversos tipos de conteúdos, uma vez que a plataforma é também espaço de divulgação de trabalhos artísticos autorais. A repetição do termo *art* parece funcionar como modo de designar publicações em que a produção visual é o interesse central.

Por fim, é interessante notar que, nesse grupo de *hashtags* que indicam visualidade, há uma frequente conexão com termos que trazem a ideia de cultura digital e tecnológica, como *net*, *digital*, *web*, *photoshop*, *glitch*. As *hashtags vhs*, *VCR* também se conectam com a ideia de tecnologia, mas estabelecem ainda uma outra ponte que ajuda a elucidar uma especificidade nessa rede. O interesse parece menos voltado para tecnologias de ponta, mas sim para a relação íntima entre avanço tecnológico e

obsolescência. Ao estabelecer que o tipo de acabamento imagético das fitas e videocassetes (com seus chuviscos e linhas embaralhando a clareza da imagem) é interessante o bastante para ser indexado frequentemente através dos marcadores #vhs e #VCR, essa rede de *hashtags* nos indica que as estéticas de técnicas já obsoletas permeiam o *vaporwave*. Como ficará mais claro ao olharmos para o grupo de *hashtags* que indicam temporalidade/nostalgia, essas referências à obsolescência remetem não a qualquer recorte de passado, mas a momentos de grande fascínio com o desenvolvimento tecnológico digital.

4.1.2 Aspectos musicais / estilos

A *hashtag music* – sendo uma categoria bastante ampla e possivelmente aplicada a muitas outras publicações não relacionadas a *vaporwave* – ocupa sétimo lugar na lista de *tags* coocorrentes, indicando que, apesar do compartilhamento de arquivos de áudio e vídeo ser consideravelmente menor que o compartilhamento de imagens, a assimilação de *vaporwave* enquanto um conceito ligado à música é vigente.

Como foi ilustrado nas figuras 1 e 2 (p. 23 e p. 24), outros termos, entendidos como estilos musicais, são muito associados ao *vaporwave*, e é possível ver alguns destes presentes na lista das 100 mais coocorrentes (*chillwave*, *grunge*, *future funk*, *electronic*, *indie*, *chill*, *synthwave*, *ambient*, *rap*, *trap*, *mallsoft*). Dentre todos os estilos mencionados, a *hashtag seapunk* se destaca por ser a terceira com maior número de ocorrências na lista geral. Como já foi comentado, o *seapunk* foi, em certa medida, predecessor do *vaporwave*, apesar de ter decaído no uso ao longo do tempo, como é possível ver no GRAF. 7.

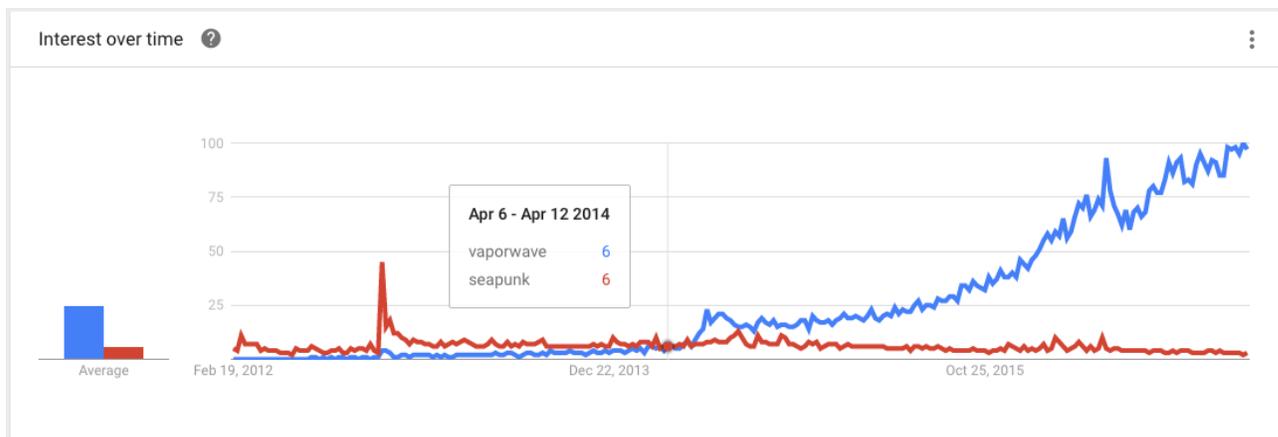


GRÁFICO 7 - Comparação das buscas por *vaporwave* e *seapunk* no *Google*. Disponível em <<https://www.google.com.br/trends/explore?q=vaporwave,seapunk>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

4.1.3 Temporalidade e nostalgia

Apesar de não serem muitas, as *hashtags* que fazem menção à temporalidade são interessantes pois confirmam algumas percepções sobre a relação que o *vaporwave* articula com o passado. As *hashtags 90s* e *80s* oferecem uma especificação do período de interesse principal do *vaporwave*, tanto nas músicas (através do uso de *samples*, teclados e sintetizadores), quanto nos elementos imagéticos (com o estilo de modelagens 3D frequentemente usadas, por exemplo). As *tags retro* e *vintage*, que acompanham a menção às décadas de 1980 e 1990, identificam uma retomada apreciativa de um momento do passado em que as promessas do desenvolvimento tecnológico e do consumo eram efervescentes.

Conforme aponta Elizabeth Guffey:

Retrô sugere admiração pelo passado, mas também misturada com uma noção de distanciamento que o separa da seriedade intelectualizada do revivalismo no século XIX, onde o presente era visto como a culminação de uma evolução progressiva do conhecimento humano.⁶⁰ (GUFFEY, 2006, p. 8).

Acompanhado da ironia (que pode ser mais claramente observada nas *tags* ligadas à cultura digital, a seguir) e das pistas dadas por alguns termos ligados ao aspecto visual

⁶⁰ No original, em inglês: “Retro suggests admiration for the past, but is also mingled with a sense of detachment that separates it from the high-minded seriousness of nineteenth-century revivalism, where the present was seen as the culmination of a progressive evolution of human knowledge.”

(como *#glitch* e *#vcr*), o discurso tecnológico do final do século XX é revisitado pelo *vaporwave* e mobiliza tanto a nostalgia do início da expansão da computação cotidiana quanto uma crítica chistosa ao estado de imersão digital em que parcela do mundo conectada à internet se encontra.

4.1.4 Digitalidade

As *hashtags* agrupadas nessa categoria, fazendo coro a vários dos termos vistos nas menções à visualidade, tem em comum a referência ao universo da tecnologia digital e da internet. Algumas das *tags* se referem ao espaço digital de modo técnico e prático, como *#edit* (que indica uma edição de conteúdo midiático feita pelo usuário), *#IFTTT* (um serviço *online* de customização de ações automatizadas para filtragem de conteúdo) e *#meme*. A postura que emerge da rede em análise parece também ser irreverente e auto-irônica, contando ainda com as *hashtags* *lol*⁶¹ e *post internet*, além da já mencionada *#meme*.

Já as *hashtags* *webpunk*, *cyberpunk* e *cyberghetto*, fazem dialogar digitalidade, consumo e resistência. A proposta de autonomia de produção e a insurreição contra o status-quo são comumente associadas à noção de *punk*, partícula que compõe dois dos termos. *#webpunk*, *#cyberpunk* e *#cyberghetto* apontam, dentre outras coisas, para a independência da produção midiática do *vaporwave*. Numa plataforma como o *Tumblr*, gratuita e aberta à publicação de qualquer usuário, fervilham músicas e imagens que se apropriam de pedaços de produtos e estéticas comerciais e os remontam em colagens com nuances próprias. Nessas *hashtags*, fica destacada a valorização do que se encontra à margem, acessível pelas vias menos populares do espaço digital e que não passa pelas escalas industriais de consumo cultural: o “gueto” da internet se apropria dos meios de produção, produz as músicas e imagens que consome e se orgulha disso, anunciando sua indexação como tal.

Cabe aqui uma ponderação sobre a noção de “gueto”. Essa pesquisa lida com um ambiente e um recorte de dados acessível a uma parcela privilegiada da população mundial, que possui conexão de internet, fala inglês (idioma principal das *hashtags* e de boa parte do conteúdo ligado ao *vaporwave*) e tem letramento para o uso das ferramentas

⁶¹ Expressão comumente usada na internet, redução de *Laughing Out Loud*, traduzível como “rindo alto”.

digitais. É prudente colocar em perspectiva as ideias de “gueto” e “punk” aqui surgidas, pois, mesmo sendo coerentes com práticas de enfrentamento vistas no vaporwave, emergem em uma rede que se encontra não à margem, mas justamente no centro da possibilidade de acesso a dados, produtos e recursos tecnológicos (os legitimados pela hegemonia econômica e política).

Os termos agrupados nessa seção oferecem uma importante modulação de tom para as *hashtags* de referência temporal. A retomada nostálgica das promessas de um futuro revolucionado pela computação pessoal é confrontada com a perspectiva desencantada e debochada do futuro que se efetivou no século XXI. Em concordância com os apontamentos de Trainer (2016) e Harper (2012), o texto que emerge nessa leitura da rede parece tanto homenagear e reiterar quanto desafiar e tensionar os modos de operação da indústria cultural estabelecida e dos discursos de consumo tecnológico.

4.1.5 Sujeito / estado de espírito

Dentre as *hashtags* observadas, algumas foram agrupadas por trazerem para primeiro plano tanto a figura do indivíduo que publica quanto aspectos de sua subjetividade pessoal. A paisagem que se forma é bem pouco otimista: *#sad*, *#depression* e *#anxiety* compõem parte desse grupo.

É importante lembrar que o *Tumblr* é um espaço conhecido por ser amigável para grupos que enfrentam situações de vulnerabilidade social e condições psicológicas e psiquiátricas, sendo também usado como plataforma para visibilidade, discussão e formação rede de suporte (DE CHOUDHURY, 2015; FINK, MILLER, 2014). Desse modo, o *Tumblr* configura ambiente particularmente propício para a circulação desses termos. Entretanto, essas *tags* se encontram na rede de *#vaporwave* não somente pelo viés da plataforma em que são observadas. É possível ver conexão com a *hashtag* *sadboys* (abordada mais especificamente no tópico 3.1.7) e, para além das conexões apenas entre *hashtags*, elementos como os títulos de música *Anxiety Online!* e *B:/ Shut down/Depression* (da artista Blank Banshee) reforçam a presença dessa paisagem emocional.

4.1.6 Japão e oriente

Como já indicado no capítulo 1, nas imagens ligadas ao *vaporwave* é comum a presença de caracteres e referências japonesas. Essa indicação se reitera na presença das *hashtags* *kawaii*⁶², *japan*, *japanese*, *anime*⁶³, *desu*⁶⁴ e *fiji*⁶⁵. As *hashtags* *anime*, *fiji* e também *japanese* parecem funcionar como descrição objetiva visual de elementos das postagens. A ausência de *hashtags* em japonês na coleta pode indicar que não há uma preocupação especial com o texto em si, mas mais com o efeito estético dos caracteres orientais. Ao invés de indexar a própria palavra original em japonês, marca-se com a *hashtag* apenas a presença genérica do idioma.

4.1.7 Sadboys

Sadboys é o nome do coletivo de rappers encabeçado por Yung Lean (na lista estão também as *hashtags* *yung lean* e *lean*). Ganhando notoriedade a partir de 2013, uma de suas músicas circulou viralmente e possui mais de 14 milhões de visualizações no *Youtube*⁶⁶. A partir das letras do rapper, que mencionam fartamente drogas e a vida noturna de clubes, é possível propor que as *hashtags* *swag*, *420*, *drugs* e *weed* dialogam diretamente com o discurso associado a Sadboys. Apesar de musicalmente não se aproximar tanto do *vaporwave* quanto outros estilos já citados (como *chillwave* e *future funk*), as imagens usadas pelos Sadboys em seus clipes e roupas compartilham a iconografia do objeto dessa pesquisa.

4.1.8 Análise do grafo de rede

Tendo comentado as *hashtags* coocorrentes mais frequentes e observado critérios de agrupamento possíveis, partimos para outro modo de visualização dos dados em busca de percepções sobre o texto que se articula a partir da *hashtag* *vaporwave* no *Tumblr*. A

⁶² Adjetivo que pode ser traduzido como “bonitinho”.

⁶³ Desenhos animados japoneses, reconhecidos, assim como as histórias em quadrinho (mangá) por algumas características específicas de traço.

⁶⁴ Partícula comum em terminações de frases no japonês.

⁶⁵ Fiji aqui se refere não somente ao nome da montanha, mas a uma marca de água engarrafada cuja embalagem aparece com frequência nas imagens *vaporwave*.

⁶⁶ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vrQWhFysPKY>>. Consulta em 21 jan. 2017.

partir dos dados coletados, foi possível gerar uma visualização do conjunto de *hashtags* como rede, em que cada nó (ponto) é uma das 100 *hashtags* mais recorrentes, e as linhas que os conectam (arestas) referem-se à coocorrência entre cada par de pontos.

A pesquisa aqui apresentada não pretende vincular-se à metodologia de Análise de Redes Sociais (RECUERO, 2009), entretanto, a visualização de rede pode fornecer alguns *insights* visuais e complementar o diálogo com a proposta de categorias de agrupamentos das *tags* feita anteriormente. Em algumas redes os pontos podem organizar-se em *clusters* (agrupamentos) notavelmente definidos, indicando que os elementos de cada grupo têm algum tipo de relação mais forte entre si. A diferença de tamanho entre nós e arestas também pode chamar atenção e conduzir para uma análise mais detida dos nós maiores ou das concentrações de arestas, por exemplo.

Utilizando o software Gephi e um arquivo no formato .gdf salvo através do *script* de coleta de dados, foi gerada uma visualização das *hashtags* e suas conexões de coocorrência, formando uma rede. Nesse grafo, para manter a legibilidade na visualização, estão presentes as primeiras 100 *hashtags* mais recorrentes.

O tamanho dos nós (pontos) é definido de acordo com a frequência, de modo que o maior ponto se refere à *hashtag* que mais vezes foi contabilizada nas postagens, ou seja, *#vaporwave*. As arestas correspondem à coocorrência entre pares de *hashtags*, ou seja, dois nós só são conectados por uma linha se aparecerem juntos em alguma das postagens coletadas, formando uma rede não-direcionada, em que a ideia de reciprocidade entre os pontos não se aplica.

A distribuição dos pontos foi feita através do algoritmo padrão do programa, Force Atlas 2. Trata-se de um algoritmo de força, que, nas palavras de Jacomy et al. (2014):

(...) simula um sistema físico, a fim de espacializar uma rede. Nós se repelem, como partículas carregadas, enquanto arestas atraem seus nós, como molas. Essas forças criam um movimento que converge para um estado balanceado. Espera-se que essa configuração final auxilie na interpretação dos dados.⁶⁷ (JACOMY et. al, 2014).

⁶⁷ No original, em inglês: “ForceAtlas2 is a force directed *layout*: it simulates a physical system in order to spatialize a network. Nodes repulse each other like charged particles, while edges attract their nodes, like springs. These forces create a movement that converges to a balanced state. This final configuration is expected to help the interpretation of the data.”

O algoritmo Force Atlas busca dar boa visibilidade para *clusters*⁶⁸. Além disso, foram atribuídas cores aos nós a partir do critério de modularidade (*modularity class*).

A visualização gerada é enviesada pelo critério de coleta dos dados: a presença de *#vaporwave* nas postagens. Para uma coleta não enviesada, seria necessário requisitar todas as postagens de cada uma das *hashtags* coocorrentes, de modo a ter uma dimensão da frequência de cada uma de modo independente. Isso causaria algumas mudanças de visualização, por exemplo, nos nós relativos a *#art* (4ª mais frequente) e *#gif* (18ª mais frequente). Nessa rede, não transparece o fato de que tratam-se de duas *hashtags* muito utilizadas e não dependentes do termo *vaporwave*. Em uma rede com coleta completa, esses nós seriam mais expressivos em tamanho. Os critérios de modularidade e formação de clusters possivelmente seriam alterados também, em uma rede maior onde as chances de agrupamentos mais bem definidos aumentaria (pela entrada na rede de outras *hashtags* não conectadas a *vaporwave* e à maior parte de todas as *hashtags*).

Esse viés da coleta, entretanto, se aproxima do interesse dessa pesquisa. Menos que oferecer um “retrato” (ou decalque) total de um termo através de um gráfico, o foco está justamente em observar a rede textual mobilizada pelo uso de *vaporwave* como *hashtag* e o próprio percurso de formação de relações possíveis e entendimento a partir desse ponto de entrada na trama.

⁶⁸ Outros algoritmos de distribuição tem prioridades diferentes. O algoritmo Fruchterman Reingold, por exemplo, é também muito utilizado em visualizações de rede e opera de modo a distribuir circularmente os elementos, priorizado a centralidade dos nós com mais peso (mais ocorrências ou conexões).

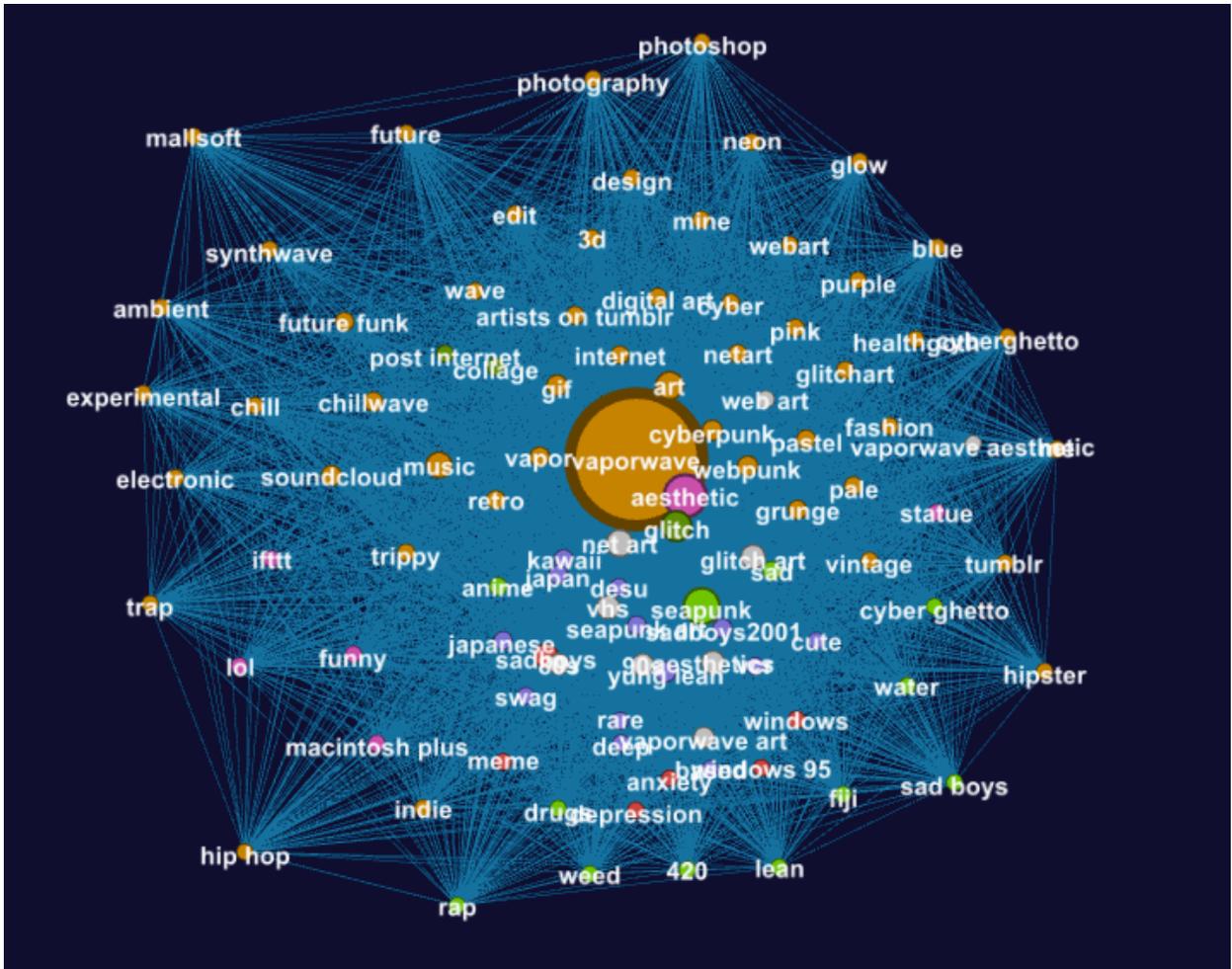


FIGURA 8 - Grafo da rede de *hashtags* em coocorrência a partir da coleta de *#vaporwave*.

Os nós “*aesthetic*”, “*glitch*” e “*seapunk*” chamam atenção com tamanho levemente destacado da maior parte dos outros. A pouca variação de tamanho entre os nós no grafo pode ser compreendida quando avaliamos o número de postagens comparativamente entre as *hashtags* mais frequentes, conforme o GRAF. 3 (p. 67). Entre as *hashtags* coocorrentes mais frequentes, a curva de variação de ocorrências já é acentuada, porém quando se considera o número de ocorrências de *#vaporwave*, o desnível se ressalta ainda mais. Como registrado na TAB. 6 (p. 83), enquanto a *hashtag* mais frequente, *#aesthetic*, possui 9303 ocorrências, a *hashtag* principal, *#vaporwave*, possui mais de 4 vezes esse número de ocorrências, marcando 40.730 aparições. A

distribuição de número de ocorrências, vista no GRAF. 3 (p. 67), justifica a variação de tamanho pouco perceptível nos nós e o grande destaque para poucos deles.

O grafo mostra-se compacto e com distribuição bastante homogênea. Em um grafo onde cada ponto está conectado a todos os outros, o valor de densidade é 1, ou seja, máximo. O *Gephi* informa que a rede em questão possui uma densidade de 0,94, estando cada nó ligado por arestas à maioria dos outros nós. Esse fator chama atenção e configura uma importante pista para análise e proposta de interpretação do que o grafo nos diz sobre o uso do *vaporwave* como *hashtag*.

Na coleta automatizada de dados, o campo de metadado “*tags*” contém todas as *hashtags* que foram utilizadas em cada postagem. Como mostrado na TAB. 5 (p. 81), a maioria das postagens apresenta várias *hashtags* atribuídas. Esse é um dos fatores que ajuda a compor o aspecto coeso e homogêneo do grafo de rede das *hashtags*. Como as *hashtags* são usadas na presença de várias outras, no grafo os pontos estão conectados a muitos outros, não havendo pontos notoriamente isolados. Além disso, os grupos separados por cores a partir do critério de modularidade não tiveram força o bastante para se destacar na rede. Cada grupo de cor ficou com pouca densidade, o aspecto geral da rede é de uma distribuição homogênea de nós. Isso indica que, apesar do agrupamento indicado pelas cores, as *hashtags* não possuem muita exclusividade e são bastante usadas de modo misturado, com uma baixa hierarquização percebida entre os termos.

O algoritmo do *Gephi* fez a separação de 9 grupos por modularidade. Desses grupos, quatro são compostos por apenas 3 *hashtags*, dois contam com 6 *hashtags* e há ainda um grupo com 12, um com 13 e o maior grupo, com 51 *hashtags*.

Na tentativa de retomar para comparação os agrupamentos propostos na seção 3.1 deste capítulo, observa-se que a divisão de cores feita pela modularidade corresponde muito vagamente à proposta anterior. Entre os grupos de cores destacados no grafo, observa-se que o maior, na cor laranja, parece misturar tanto *tags* que se referem a aspectos musicais quanto visuais, os dois maiores grupos da TAB. 6 (p. 83).

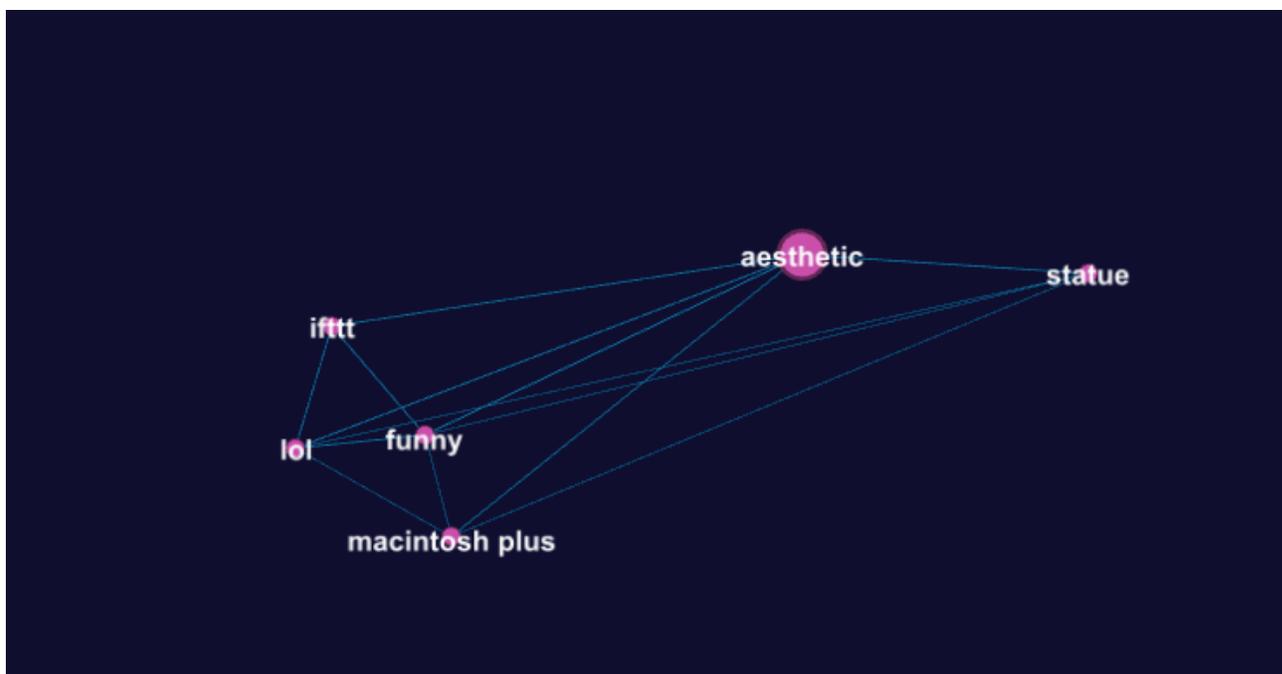


FIGURA 10 - Grafo do grupo rosa isolado.

Nesse grupo rosa, é interessante notar que *statue* aparece agrupada com *macintosh plus*, possivelmente pela composição da capa do disco *Floral Shoppe*, como já mencionado. Os termos *lol* e *funny* também são indicadores de humor, o que se relaciona com um dos aspectos da noção de meme na internet. Porém é interessante observar na FIG. 11 o agrupamento em que foi incluído o próprio termo *meme*, que guarda relações não só com a frequente percepção de humor, mas também diz sobre um modo de espalhamento de conteúdo por replicação e alterações em rede (SHIFMAN, 2014), e nesse aspecto se aproxima tanto da circulação do termo *aesthetic*, quanto de *macintosh plus*.

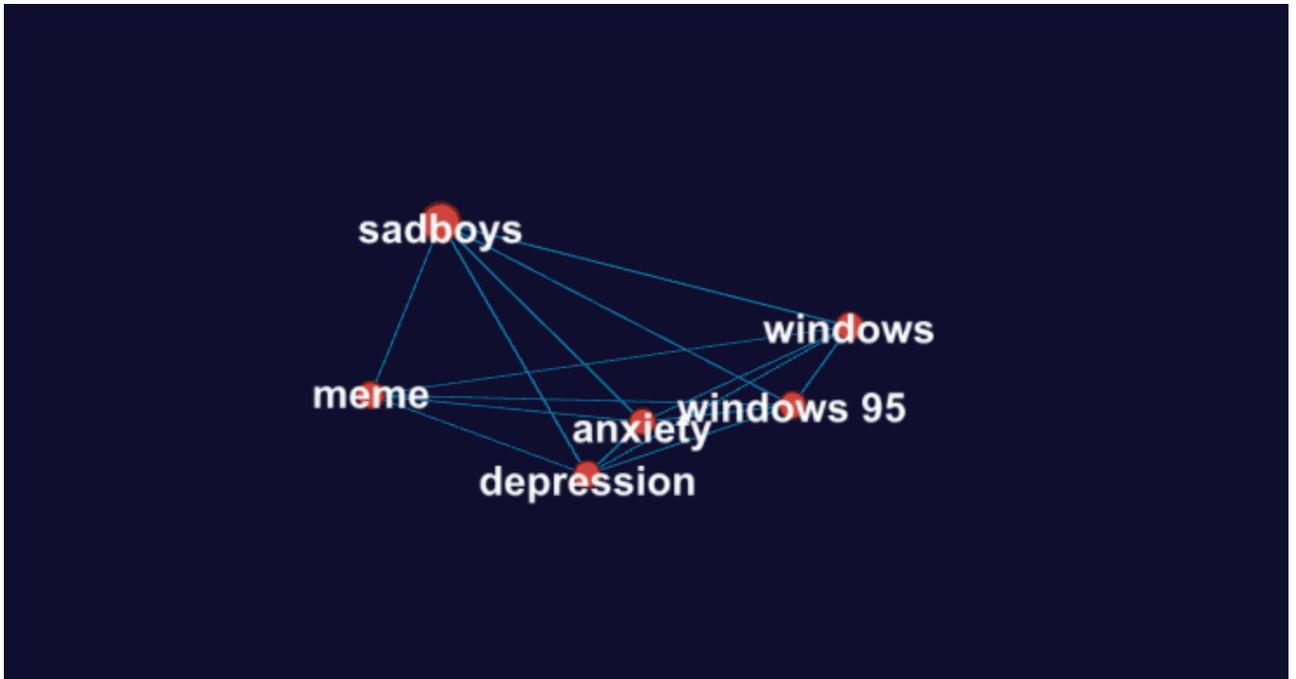


FIGURA 11 - Grafo do grupo vermelho isolado.

Aqui, *meme* aparece junto do termo *sadboys*, acompanhados pela descrição de ansiedade e depressão e por referência a tecnologia e obsolescência através de *windows 95*. Outros termos associados na seção 3.1.7 a *sadboys* aparecem agrupados na cor verde.

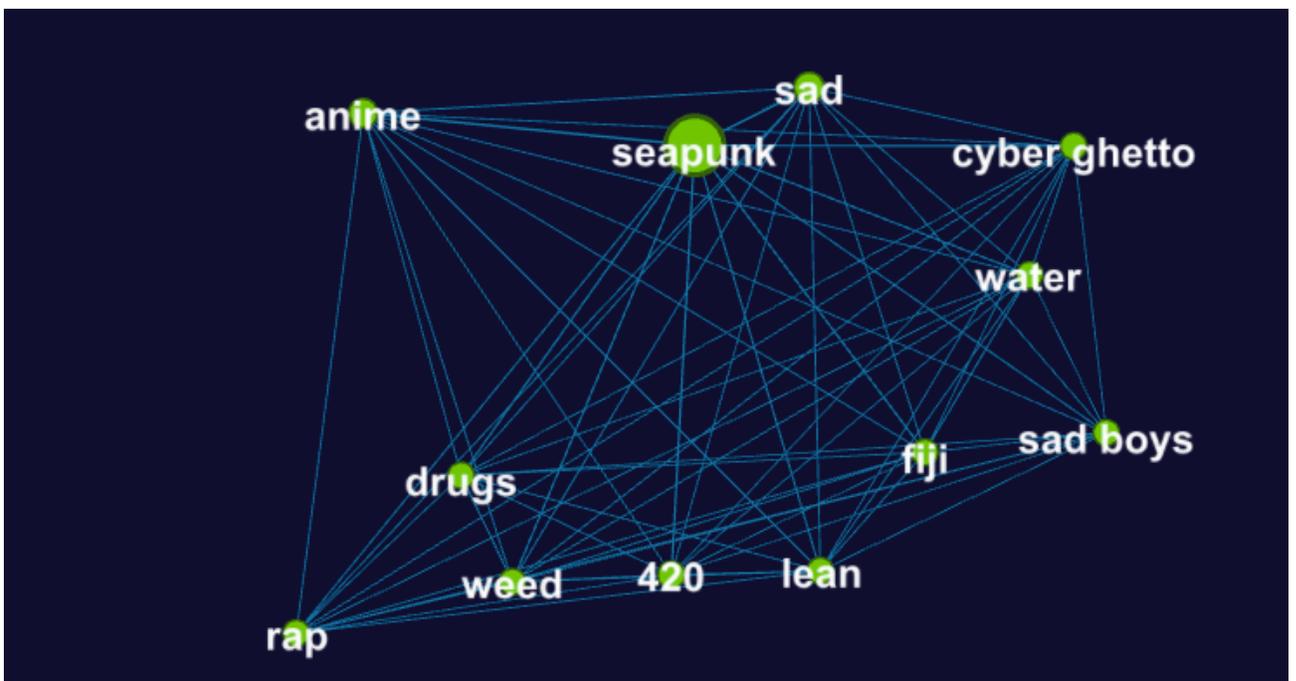


FIGURA 12 - Grafo do grupo verde isolado.

Às referências a drogas (*drugs, weed, 420*), *sad, sad boys, lean* e rap, se mistura também a presença dos desenhos animados japoneses (*anime*) e o *seapunk*, que, sendo uma das *hashtags* mais recorrentes na rede, se mostra um tanto crítico nesse agrupamento tão reduzido.

As explorações em torno dos grupos de cores do grafo mostram que há sempre conexões possíveis de serem feitas no universo de termos associados ao *vaporwave*. O que se reforça nesse exercício é a percepção da rede distribuída homoganeamente e a hierarquia difusa entre os termos. Nos parece que a atribuição de *#vaporwave* e suas coocorrências, no *Tumblr*, funciona não como detalhamento objetivo do conteúdo das postagens, nem como indexação otimizada para divulgação. Antes, percebe-se o uso desse conjunto como uma construção de atmosfera conceitual feita através da acumulação e recombinação dos termos, bem como uma exibição e afirmação de familiaridade com os códigos que compõem o *vaporwave* – de modo parecido com o orgulho dos conhecedores de memes de internet apontado na pesquisa de Miltner (2014). A atribuição da *hashtag #vaporwave* a postagens no *Tumblr* recebe como suporte o uso dos outros termos coocorrentes, de modo relativamente difuso e em combinações variadas, destacando a importância de criar diversas âncoras de reconhecimento e criação de um universo de pertencimento para o *vaporwave*.

A análise desenvolvida nessa seção, feita a partir de dados estruturados coletados, forneceu percepções importantes sobre algumas práticas de uso da plataforma de publicação do *Tumblr*, sobre linhas temáticas gerais que se mostrar reforçadas na rede do *vaporwave* (questão vista a partir dos agrupamentos entre as 100 *tags* mais recorrentes), e sobre a configuração difusa dessa rede. Essas observações são mobilizadas e ganham relevância a partir de critérios numéricos que operam sobre um "total" da coleta. Se por um lado essas questões parecem estruturantes da rede do *vaporwave* de modo geral, por outro há a demanda de observar essa rede acontecendo em sua frente de circulação e contato principal com os usuários do *Tumblr*: as próprias postagens. É a fim de verificar quais aspectos dessa estrutura observada se reiteram ou são desestabilizados nas publicações que passamos a um momento de análise seguinte, mapeando as articulações que surgem entre *hashtags* aplicadas a postagens.

4.2 Cartografia A

Com a percepção da importância da atmosfera conceitual construída, a análise prossegue nesta seção através de aproximação cartográfica, a fim de observar as *hashtags* em sua organização original em postagens. Conforme apresentado nas considerações metodológicas desse trabalho, cada tópico seguinte se refere a uma das 5 postagens coletadas num período mais recente de uso da *hashtag vaporwave* no *Tumblr*, de 01/12 a 07/12/2016, a partir das quais será traçado um percurso de observação das *hashtags*, relações possíveis entre os termos e com o contexto geral da postagem, principalmente com as imagens postadas e o *layout* da página em que estão inseridas.

4.2.1 Postagem A1

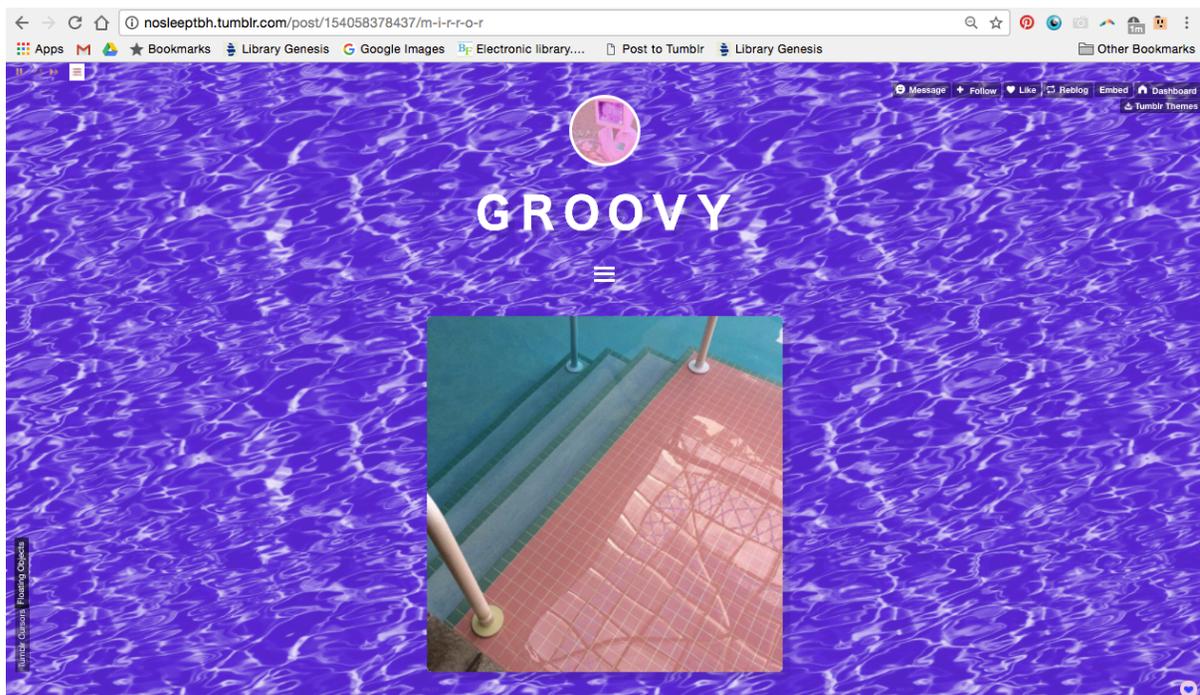


FIGURA 13 - Captura de tela da postagem A1.

Disponível em: <<http://nosleptbh.tumblr.com/post/154058378437/m-i-r-r-o-r>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: aesthetic, vaporwave, pink, blue, pool, water, reflection, mirror, chill, vibes, waiting, sorrows

Nessa postagem vemos um conjunto de *hashtags* descritivas das cores e elementos da imagem postada (*#pink, #blue, #pool, #water, #reflection*). A postagem se

encontra em um *tumblr* cujo próprio *layout* apresenta a cor roxa, que também se encontra listada na TAB. 6, e compõe o que parece ser entendido como uma paleta de cores do *vaporwave*.

As *hashtags* objetivas e descritivas se mesclam então com as duas últimas, que evocam um estado de espírito abatido. Na leitura feita, levando em conta a sequência em que as *tags* aparecem, *#vibes* parece um tipo de conectivo: antes dessa *tag* apresenta-se uma descrição prática (*#pink*, *#blue*, *#pool*, *#water*, *#reflection*, *#mirror*), o termo *vibes* surge, então, indicando que há a percepção de um estado de ânimo específico evocado pela imagem, e essa percepção abre espaço para a explicitação de traços subjetivos através das duas últimas *tags* que mencionam uma espera vaga e mágoas (*#waiting* e *#sorrows*). A água parada e plácida evoca um estado contemplativo, no qual se misturam noções de expectativa e tristeza. Há, entretanto, a presença da *tag* *#chill* no conjunto, aqui lida como uma expressão para “relaxamento”⁶⁹. Essa proposta de “ficar frio” ironiza e coloca o cenário sombrio das duas últimas *hashtags* em perspectiva, não permitindo que *#sorrows* domine a tônica geral dos sentidos da postagem. É possível também ligar *#chill* ao *chillwave*, que aparece agrupado a outros nomes de estilos estéticos/musicais na TAB. 6.

Na observação, chama atenção ainda a pequena imagem usada como avatar do usuário autor do *post* (em um círculo, no topo da página), que mostra uma pessoa cuja cabeça é um largo monitor antigo de computador. Essa imagem, que também traz tons de rosa, sintetiza um amálgama entre sujeito e tecnologia, com a obsolescência ocupando papel central. A tecnologia ultrapassada, abandonada, parece se conectar com a afetividade e fragilidade humana.

⁶⁹ O termo *chill* poderia ser traduzido também como calafrio, arrepio, abatimento. Entretanto opta-se por uma interpretação a partir de seu uso informal como gíria.

4.2.2 Postagem A2

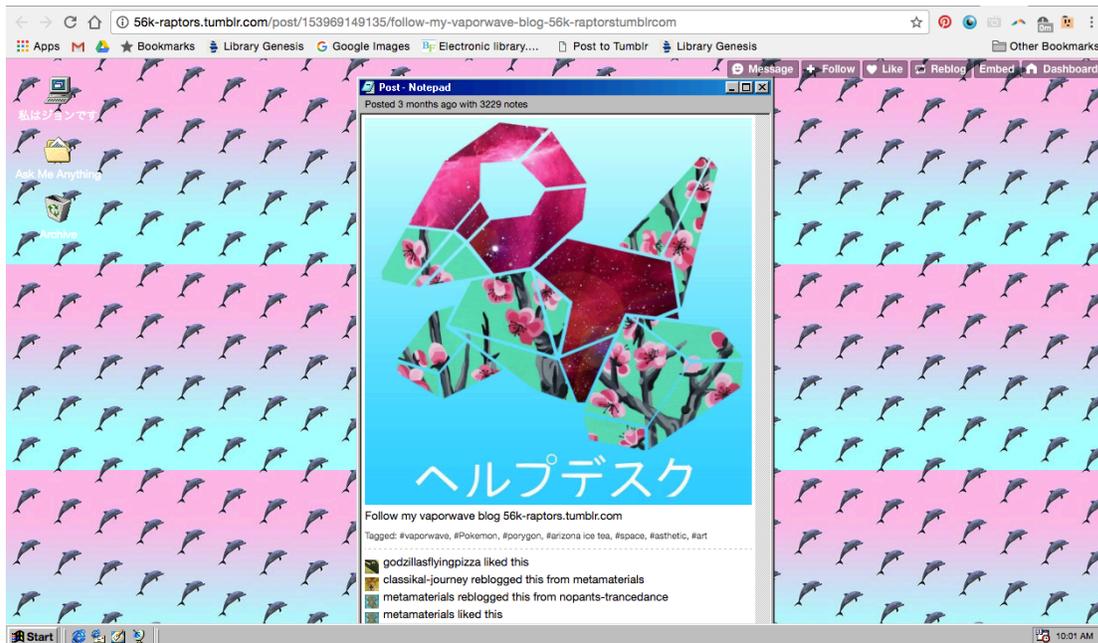


FIGURA 14 - Captura de tela da postagem A2.
Disponível em: <<http://56k-raptors.tumblr.com/post/153969149135/follow-my-vaporwave-blog-56k-raptorstumblrcom>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

Hashtags: vaporwave, Pokemon, porygon, arizona ice tea, space, asthetic, art

Trazendo fortemente as referências orientais, essa publicação, além dos caracteres japoneses, mostra a forma de um Pokémon⁷⁰ (#Pokemon) chamado Porygon, preenchido não por sua ilustração habitual, mas por uma textura de nebulosa espacial (#space) e pela ilustração da lata de chá verde, ginseng e mel da marca Arizona (#arizona ice tea). Essa lata, assim como a garrafa de água da marca Fiji (vista como *hashtag* frequente na TAB. 6, em 94^o lugar, e presente na postagem A5), é imagem frequente nos *mashups* visuais ligados ao *vaporwave* e, mais especificamente, aos *Sad Boys*.

A interface do *tumblr* que traz a postagem é preenchida por um padrão de golfinhos flutuando sobre uma escala da cor rosa para azul. Como foi mostrado com tom jocoso na FIG. 1 (p. 23), a presença do golfinho convoca a proximidade com o *seapunk*. Os golfinhos, assim como a embalagem de água Fiji, aqui lembrada por associação, trazem a deixa para observarmos uma linha que irá surgir com frequência em outras

⁷⁰ Franquia de videogames e animação que gira em torno da captura e combate entre criaturas fictícias de diversas espécies, os pocket monsters (“monstros de bolso”).

postagens: uma linha de elementos tropicais e praianos. Mesmo na postagem anterior 1A parece possível associar a imagem da piscina e a #chill a essa linha que se anuncia aqui.

A questão da tecnologia modulada pelo retrofuturismo aparece novamente nessa postagem através também da aparência do *tumblr*, que simula a área de trabalho do sistema operacional Windows 95/98. Essa linha se mostra não só no *layout* como na própria imagem postada: o pokemon Porygon recebe seu nome a partir de uma pronúncia com sotaque japonês de polygon (polígono), e é possível ligar esse termo à computação gráfica 3d, em que se obtém mais detalhes com maior uso de polígonos para formar o relevo do objeto, o que acarreta maior exigência de processamento para exibição da imagem pelo computador. O pokemon Porygon faz referência então à modelagem com uso de poucos polígonos (low poly), um recurso necessário para dispositivos com baixa capacidade de processamento. O Porygon, vindo de uma franquia com extremo sucesso de vendas, com aparência alterada e mesclada com a embalagem de um produto industrializado mostra ainda uma articulação entre apropriação midiática e capitalismo.

4.2.3 Postagem A3

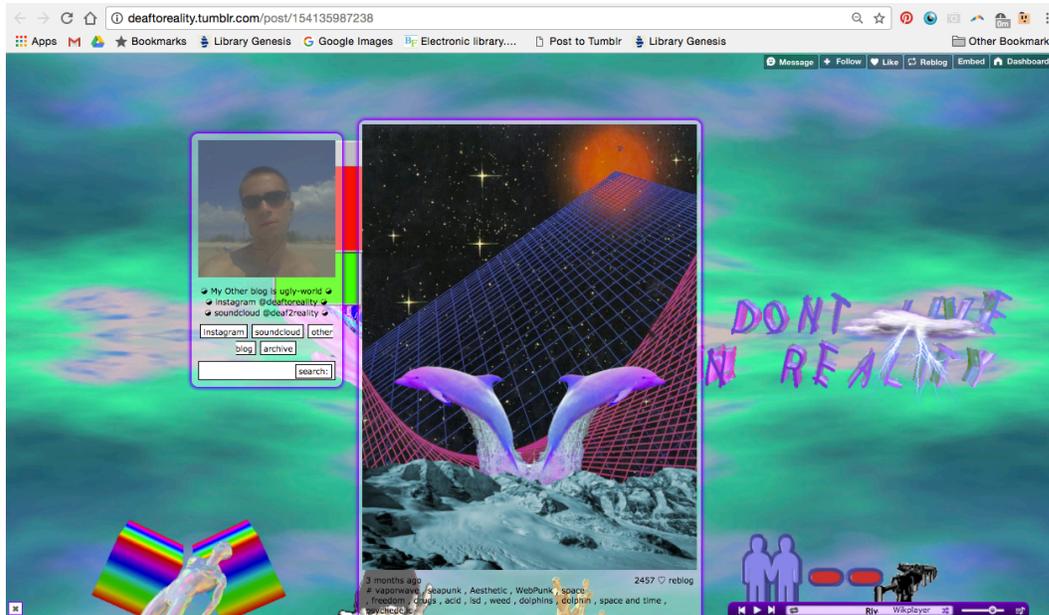


FIGURA 15 - Captura de tela da postagem A3.

Disponível em⁷¹: <<http://deaftoreality.tumblr.com/post/154135987238>>. Acesso: em 02 mar. 2017.

⁷¹ Verificou-se que, pouco tempo após a análise, o tumblr que hospedava essa publicação foi retirado do ar. O arquivo da imagem em si (sem os elementos de *layout* da página) ainda se encontra disponível em <

Hashtags: vaporwave, seapunk, Aesthetic, WebPunk, space, freedom, drugs, acid, lsd, weed, dolphins, dolphin, space and time, psychedelic

Relacionado diretamente aos golfinhos (*#dolphin*) na imagem, o *seapunk* aparece como *hashtag* explícita nessa publicação. O *punk* de *#seapunk* se conecta ao *#WebPunk* e a ideia de contravenção daí vinda se conecta também com a sequência de *hashtags* indicando substâncias ilícitas.

O conjunto de *hashtags* na postagem apresenta forte reiteração de um discurso que parece otimista com relação a drogas pelo número de termos em sequência (*#drugs*, *#acid*, *#lsd*, *#weed*, *#psychedelic*) e pela articulação com a ideia de liberdade (*#freedom*) que as precede.

Essa publicação traz as *hashtags* *space* e *space and time*, e, juntamente com os elementos imagéticos tanto da postagem quanto do *layout* do *tumblr*, articula algumas percepções sobre espacialidade no *vaporwave*. A sequência de nomes de drogas psicodélicas se associa a essa percepção de espaço, em uma imagem que mistura os *grids* de delimitação de perspectiva (muito vistos em interfaces de modelagem 3D e relacionados a um espaço "virtual") com espaço sideral aberto e, no primeiro plano, a foto de um relevo com iluminação dramática que remete a uma superfície de águas agitadas de onde saltam os dois golfinhos. No *layout* do *tumblr*, elementos gráficos flutuam em meio a uma imagem de névoa em cores nada bucólicas. Temos assim a indicação de um espaço do *vaporwave*, uma transição entre camadas que trazem noções como ilusão, virtualidade (aqui relacionada a um espaço digital, "imaterial"), expansão e infinitude. Essa paisagem articulada na publicação exalta um aspecto de delírio e desconexão com as experiências habituais do mundo físico, ressaltando um trajeto de imersão em imaterialidade e camadas de estranhamento sobrepostas à noção tradicional de realidade.

http://68.media.tumblr.com/9f00390793838b5e75a979b7a75739b4/tumblr_ohsbvd8xcZ1vwcapjo1_1280.jpg>. Acesso em 24 mai. 217.

4.2.4 Postagem A4

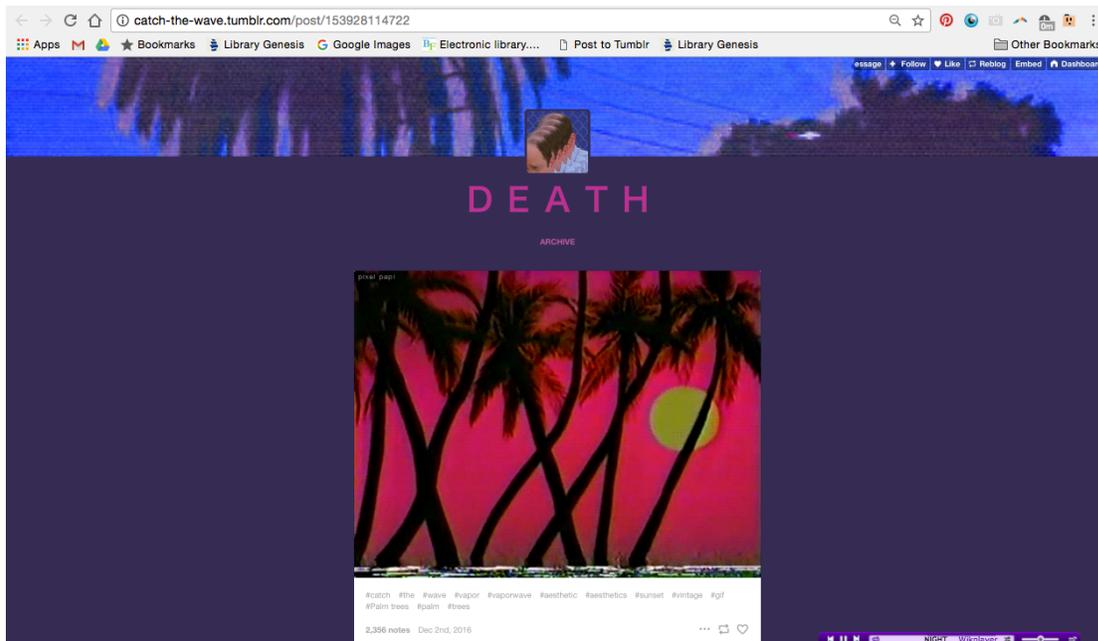


FIGURA 16 - Captura de tela da postagem A4.
Disponível em: <<http://catch-the-wave.tumblr.com/post/153928114722>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: catch, the, wave, vapor, vaporwave, aesthetic, aesthetics, sunset, vintage, gif, Palm trees, palm, trees

A postagem A4 é composta por um gif e apresenta movimento nas folhas das palmeiras ao vento e na parte inferior da imagem, em chuviscos e ruídos típicos da reprodução de vídeos em VHS.

Esse conjunto de *hashtags*, logo de início, traz uma desconstrução da funcionalidade técnica da indexação, colocando a expressão e nome do *tumblr* (“*catch the wave*” – pegue a onda) como termos separados e pouco efetivos para busca e agrupamento da postagem. O *layout* do *tumblr* exibe as *hashtags* utilizadas logo abaixo do corpo da postagem, de modo que o sinal # antes de cada uma das palavras do endereço funciona como destaque gráfico para a expressão. O conjunto de *hashtags* mostra ainda a insistência em cobrir pequenas variações nos termos (#vapor / #vaporwave, #aesthetic / #aesthetics, #Palm trees / #palm / #trees).

Todo a captura da tela dessa postagem é atravessado pela linha de motivos tropicais: na expressão que compõe a URL, no topo do *layout* da página e na postagem em si, que mostra um gif de palmeiras e por do sol. Essa linha tem seu reconhecimento reforçado nas *hashtags* que detalham os elementos da postagem.

A negação de uma proposta de transparência midiática⁷² aparece através da *hashtag* gif, que evidencia o formato de arquivo da postagem, e dos efeitos de ruído imagético tanto na postagem quanto na imagem de topo do *layout* do *tumblr*. Essa característica de imagem de videocassete se ancora na *hashtag vintage*, que destaca o reconhecimento do aspecto obsoleto.

4.2.5 Postagem A5

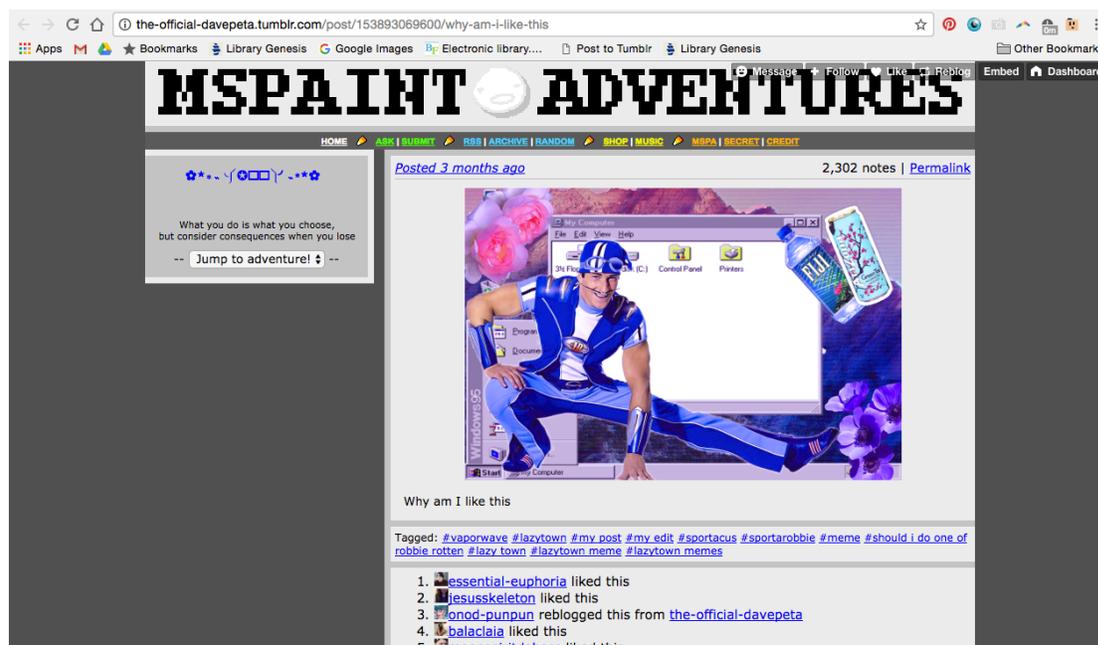


FIGURA 17 - Captura de tela da postagem A5. Disponível em⁷³: <<http://the-official-davepeta.tumblr.com/post/153893069600/why-am-i-like-this>>. Acesso em 02 mai. 2017.

Hashtags: vaporwave, lazytown, my post, my edit, sportacus, sportarobbie, meme, should i do one of robbie rotten, lazy town, lazytown meme, lazytown memes

⁷² Ou “hipermediação”, conceito desenvolvido por Bolter e Grusin em *Remediation: understanding new media* (2000).

⁷³ Verificou-se posteriormente que o tumblr que hospeda essa publicação passou por mudança em seu *layout*. A imagem postada continua disponível, porém o aspecto geral da página se alterou.

Essa postagem traz uma imagem do personagem Sportacus, herói da série infantil *Lazytown*, e boa parte das *hashtags* demarcam esse tema (*#lazytown*, *#sportacus*, *#sportarobbie*⁷⁴, *#should i do one of robbie rotten*⁷⁵, *#lazy town*, *#lazytown meme*, *#lazytown memes*). Há na publicação um forte uso de apropriação midiática⁷⁶, que retira o personagem de sua franquia original e o recontextualiza na imagem editada.

No conjunto de *hashtags* há também a presença demarcada do sujeito que edita a imagem e publica (*#my post*, *#my edit*, *#should i do one of robbie rotten*). Essa linha surge também no texto que acompanha a imagem publicada, e se mistura com uma dose de auto-ironia, através da ponderação “por que eu sou assim” (“*why am i like this*”), reconhecendo certo estranhamento na execução da montagem imagética.

Por fim, novamente nota-se a linha da percepção de imersão na digitalidade, através das *hashtags* que convocam a noção de meme de internet e da própria imagem, que oferece como espaço para o personagem a interface do *Windows 95*. Mais do que só a interface, a janela aberta atrás de Sportacus é a de configurações (“meu computador” e “painel de controle”) o que destaca ainda mais não a mera presença da tecnologia, mas seu uso e manipulação. Avaliando a linha da digitalidade nessa postagem, ela parece ser colocada em contraste pela presença de elementos da natureza (na imagem de montanhas e flores, além das embalagens de Fiji e Arizona). Retrospectivamente, nas postagens percorridas até aqui, plantas e elementos bucólicos tem estado presentes, muitas vezes entrelaçada com a ideia de tropicalidade já mencionada, e a percepção de imersão na digitalidade trava diálogo com a aparição insistente de paisagens naturais.

Em uma retomada das observações feitas nesse conjunto A de publicações recentes, chama atenção a referência a uma espacialidade construída para o *vaporwave*. Na seção 4.2.3, a postagem A3 traz diversos elementos compositivos de uma paisagem

⁷⁴ Essa *hashtag* se refere a uma prática de *fandoms* em que fãs são entusiastas de casais formados entre personagens: os *ships* (redução da palavra *relationship*). Os *ships* frequentemente imaginam relacionamentos que não se desenvolvem na narrativa oficial e são batizados a partir da junção dos dois nomes de personagens envolvidos, como é o caso de *sportarobbie*.

⁷⁵ Robbie Rotten é o nome do personagem antagonista de Sportacus na série *Lazytown*.

⁷⁶ Ainda sobre a apropriação, vale apontar que o layout desse tumblr é uma réplica do conhecido site de quadrinhos de fato chamado *MS Paint Adventures*. Disponível em: <<http://www.mspaintadventures.com/>>. Acesso em 20 mai. 2017.

(tanto o espaço sideral, quanto o espaço digital quanto uma representação ambivalente de relevo natural), mas também em outras seções é possível identificar traços dessa questão. Na publicação A2 é possível ver a *hashtag space* em conjunto com a imagem de poeira cósmica utilizada como preenchimento interno da figura do personagem Porygon; já na postagem A4, uma paisagem tropical é sobreposta por cores saturadas e desgastes de reprodução em fita magnética, trazendo a contemplação de um espaço natural interposto por sinais de sua inscrição em mídias em desuso como o VHS. Na última postagem do conjunto A, a construção de um espaço pode ser vista no plano de fundo que se fornece ao personagem central: em uma pose onde seus pés e mão seriam vistos apoiados num suposto chão, Sportacus acaba por flutuar num ambiente digital e se posiciona não em um local físico, mas sim em uma interface de área de trabalho de computador. Antecipa-se aqui que manifestações dessa espacialidade também serão vistas no conjunto de postagens B (detalhado na seção 4.3).

Outro aspecto notável nesse primeiro conjunto de publicações é o uso de colagens. Esse recurso é utilizado de modo deliberado e assumido, sem a pretensão de criar imagens com elementos integrados em contínuo, como é possível ver nas postagens A2, A3 e A5. Uso de colagens, justaposição de elementos a princípio não relacionados entre si e explicitação da manipulação digital de arquivos já foram indicados como traços marcados na produção midiática ligada ao *vaporwave* e, como veremos no conjunto seguinte de postagens (mais especificamente nas publicações B2, B3 e B4), estão presentes desde um momento inicial do uso da *hashtag*.

Com a atenção desperta para algumas linhas que aparecem nessa primeira incursão cartográfica, direcionamos nosso percurso para as postagens selecionadas no período do início das publicações contendo *#vaporwave* no *Tumblr*, na próxima seção.

4.3 Cartografia B

Após o trajeto por entre postagens recentes, a investigação aqui proposta segue por publicações selecionadas dentro do período inicial de uso do *vaporwave* como *hashtag* no *Tumblr*. Reforça-se que esse interesse no uso incipiente da *hashtag* é despertado pela ideia de que a própria percepção de significado de *vaporwave* se dá através da aplicação do termo, que é amparado e toma corpo em conjunto com as outras *hashtags* coocorrentes e com a associação ao conteúdo da postagem. Prosseguimos com

as observações de postagens escolhidas dentro da janela de tempo de 26/10/2011 a 03/05/2013.

4.3.1 Postagem B1

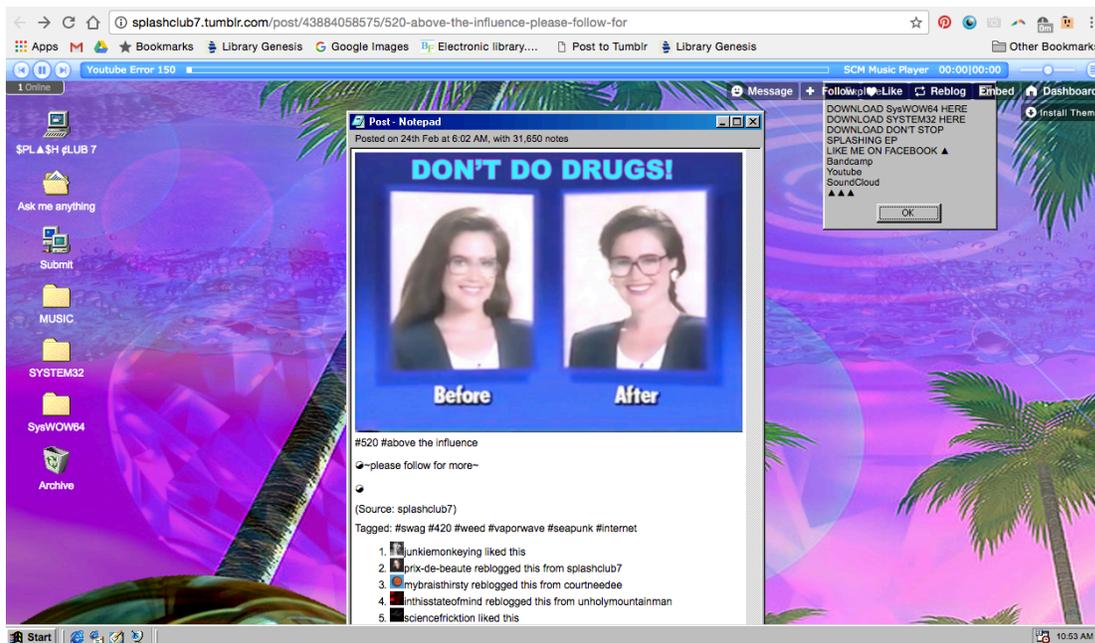


FIGURA 18 - Captura de tela da postagem B1.

Disponível em: <<http://splashclub7.tumblr.com/post/43884058575/520-above-the-influence-please-follow-for>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

Hashtags: swag, 420, weed, vaporwave, seapunk, internet

A publicação B1 traz as *hashtags* 420⁷⁷ e *weed*, se referindo à maconha e seu consumo. O termo *swag* é uma gíria que diz respeito a uma atitude despreocupada e segura de si, algo aproximada à percepção de malandragem como mérito. Nessa postagem, *vaporwave* aparece associado ao *seapunk* e o conjunto se arremata com a *hashtag* ampla *internet*. No capítulo 3, as referências a drogas foram agrupadas junto à noção de *Sad Boys*, entretanto vale notar que essa postagem em questão não mostra nenhum vínculo mais explícito com esse recorte.

⁷⁷ 420 (ou 4:20) é um código associado à cultura canábica. É um sinal pretensamente não explícito, utilizado e amplamente compreendido (e, seria possível dizer, propagado como um meme) por pessoas para se referir à utilização de maconha. A origem e explicação desse código não são claras, mas uma versão popular retoma a história de um grupo de amigos nos anos 1970 na Califórnia, que se reunia às 16:20 para consumo da planta.

A apresentação do *tumblr* novamente retoma a interface da área de trabalho de computadores da década de 1990 e, como nos *tumblrs* das postagens 3A e 4A, traz a funcionalidade de um tocador de músicas que reproduz automaticamente uma *playlist* para acompanhar a navegação.

A linha que atravessa essa publicação no sentido da tecnologia digital se deixa ver muito claramente. Outra linha que se destaca no conjunto é a de ironia. Essa perpassa de início a imagem da publicação, que apresenta um letreiro com a mensagem “não use drogas” (“*don't do drugs*”) e uma comparação de retratos indicados como antes (“*before*”) e depois (“*after*”), onde as diferenças são apenas o sorriso que se torna mais aberto, o cabelo que passa a ser preso e a armação dos óculos.

A imagem desdenha do discurso anti-drogas ao não cumprir a expectativa de que fosse retratado o declínio da mulher após o uso de drogas. Mais além, esse desdém se desenrola também no campo de texto que acompanha a imagem, através da *hashtag* 520, que indica a tentativa de uma participação no código 420 vindo da cultura canábica. Essa tentativa se frustra no 520, que pode indicar desconhecimento ou falta de propriedade no uso do código, ou apenas um erro de digitação. E ainda: o gesto de colocar *hashtags* no campo de texto, de modo que elas não indexam efetivamente a publicação, ironiza também a funcionalidade técnica da prática digital de atribuição de *tags* e faz piada com uma suposta falta de familiaridade com a plataforma do *Tumblr*.

4.3.2 Postagem B2

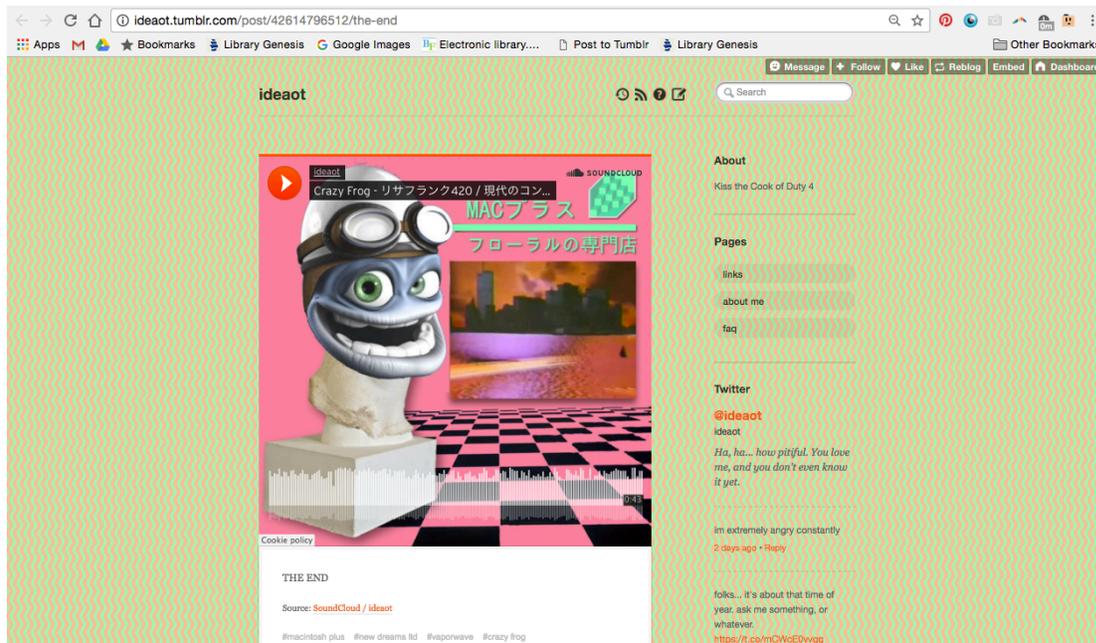


FIGURA 19 - Captura de tela da postagem B2.

Disponível em: <<http://ideaot.tumblr.com/post/42614796512/the-end>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: macintosh plus, new dreams ltd, vaporwave, crazy frog, ding a dang dong, 420, mashup

Nessa postagem está compartilhado um *link* da plataforma *SoundCloud*, que apresenta uma interface para reprodução de música e também uma imagem associada. A música, assim como a imagem, é uma mistura entre o álbum *Floral Shoppe* e o *Crazy Frog*, personagem feito em 3D e que circulou viralmente acompanhando sua canção peculiar em meados de 2005 e 2006 (a *hashtag ding a dang dong*, inclusive, possivelmente se refere às sílabas cantadas pela voz estridente do *Crazy Frog*). Ainda como especificação musical, *#macintosh plus* registra o nome artístico ao qual é atribuída a autoria do disco *Floral Shoppe* e *#new dreams ltd* se refere a um outro álbum, feito pela mesma artista porém lançado sob a assinatura de *Laserdisc Visions*.

Há novamente a presença da *hashtag 420*, retomando a linha do uso de drogas, aqui em contexto descontraído e jocoso no conjunto com o personagem *Crazy Frog*. É possível pensar que essa questão seja retomada por aproximação da ideia de um estado

alterado de consciência com a noção de que a publicação traz uma junção insólita de materiais midiáticos.

A indexação através de *#mashup* mostra que, mais do que reconhecer que a música é uma mistura entre dois textos, a percepção da apropriação midiática e da sobreposição de duas fontes de conteúdo é apontada como valor em destaque. A apropriação e manipulação digital se confirmam como linha de força e identificação no *vaporwave*.

4.3.3 Postagem B3

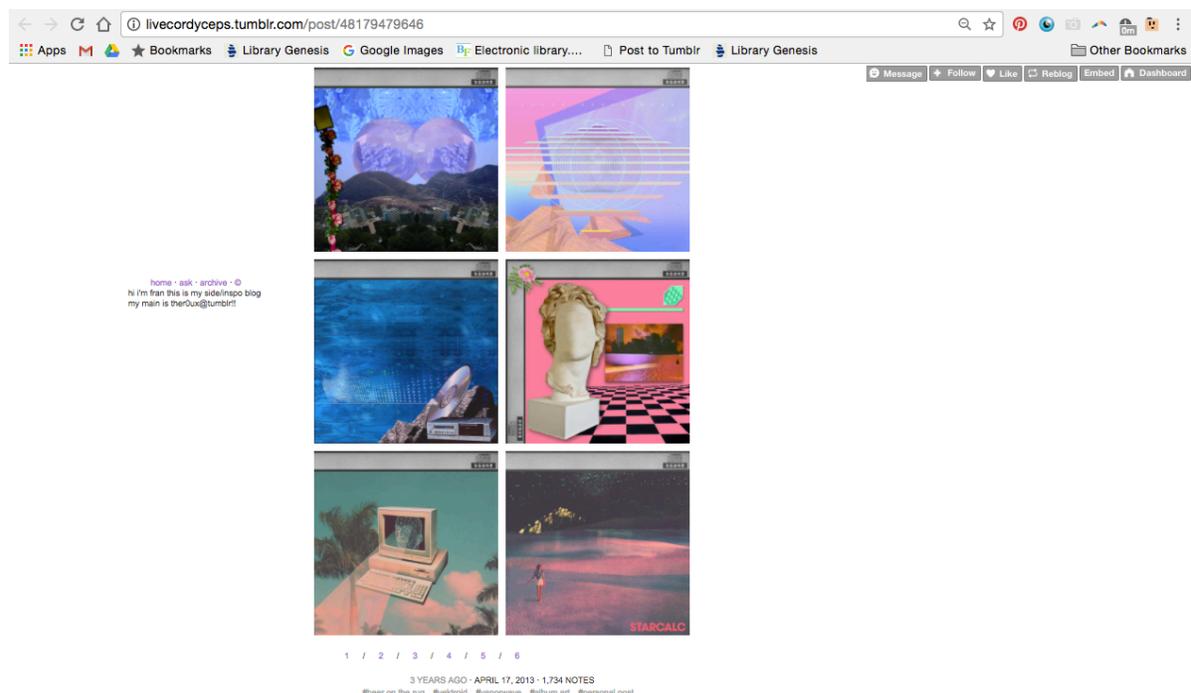


FIGURA 20 - Captura de tela da postagem B3.

Disponível em: <<http://livecordyceps.tumblr.com/post/48179479646>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: beer on the rug, vektroid, vaporwave, album art, personal post

Nesse caso, a postagem apresenta 6 capas de discos de *vaporwave* e a numeração logo abaixo das imagens são *links* que encaminham para as páginas do selo Beer on the Rug (que também é usado como *hashtag*) e do Bandcamp do projeto musical Vektroid (*#vektroid*), nas quais é possível comprar e baixar álbuns de produções ligadas ao *vaporwave*.

Nesse conjunto, a *hashtag album art* e a estrutura de imagens e *links* da postagem articulam a importância tanto da dimensão sonora quanto visual no *vaporwave*. A última *hashtag* utilizada, *#personal post*, traz novamente para a superfície a presença do sujeito que posta, indicando que o critério que guia e justifica a postagem parece ser de gosto e registro pessoais.

4.3.4 Postagem B4

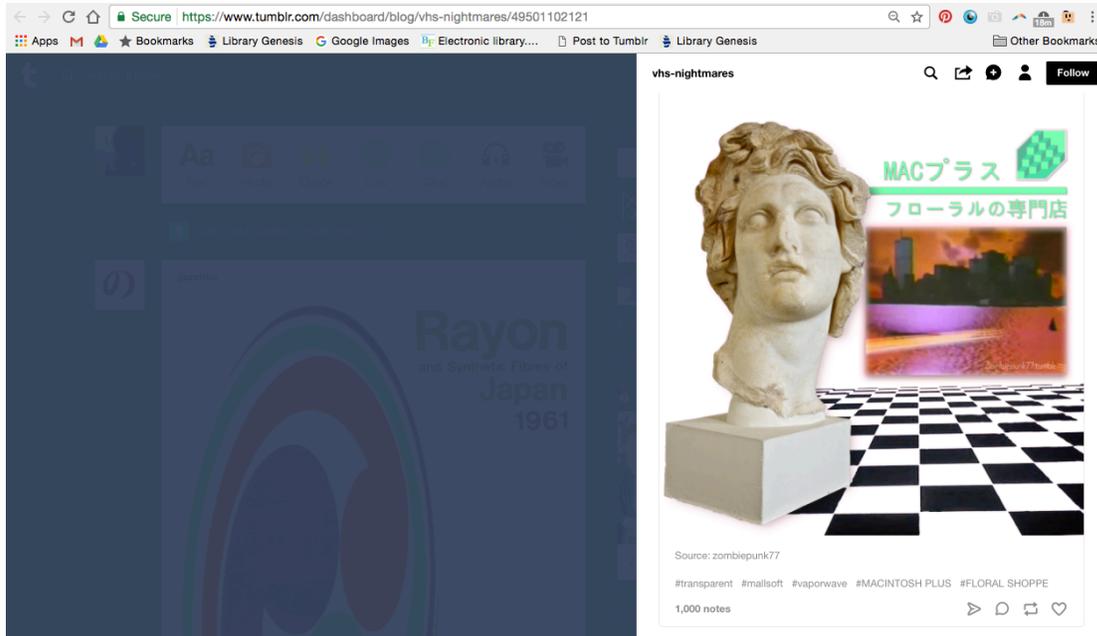


FIGURA 21 - Captura de tela da postagem B4.
Disponível em: <<http://vhs-nightmares.tumblr.com/post/49501102121>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: transparent, mallsoft, vaporwave, MACINTOSH PLUS, FLORAL SHOPPE

Essa publicação possivelmente foi tirada do ar ou ocorreu alguma falha de código que tenha impossibilitado a exibição do *tumblr*, e por isso, ao clicar no endereço original, abre-se uma página com o *dashboard* do *Tumblr* em segundo plano e uma aba lateral com o conteúdo.

Um objetivo dessa postagem parece ser o fornecimento de material gráfico de base para usos diversos. A *hashtag transparent* indica algo que se confirma ao baixar a imagem e abri-la em programa de edição: trata-se de um arquivo com a extensão *.png* e não a habitual *.jpg*. Os arquivos *.png* conseguem armazenar informações sobre

transparência, o que o segundo formato não faz. Essa imagem, então, traz a icônica capa do disco Floral Shoppe com o fundo inexistente, de modo que, ao sobrepor esse arquivo a um outro, a imagem da segunda camada fica visível nas áreas que aqui vemos como brancas. Esse recurso de formato de arquivo, junto à indexação intencional *transparent*, conformam um convite à apropriação da imagem para usos em *mashups*, para alterações diversas. Não há a menção direta a *meme*, mas nessa postagem é possível observar esse mecanismo de propagação em ação, instigando a apropriação e a criação de variações sobre o tema.

As duas últimas *hashtags* indexam diretamente o nome do artista e do álbum que utiliza a imagem como capa. É interessante notar que, nessa postagem, retomando a diversidade de nomes de estilos dentre as *hashtags* mais coocorrentes, o estilo *mallsoft* é mencionado mesmo antes que *vaporwave* como categorizador da música em questão.

4.3.5 Postagem B5

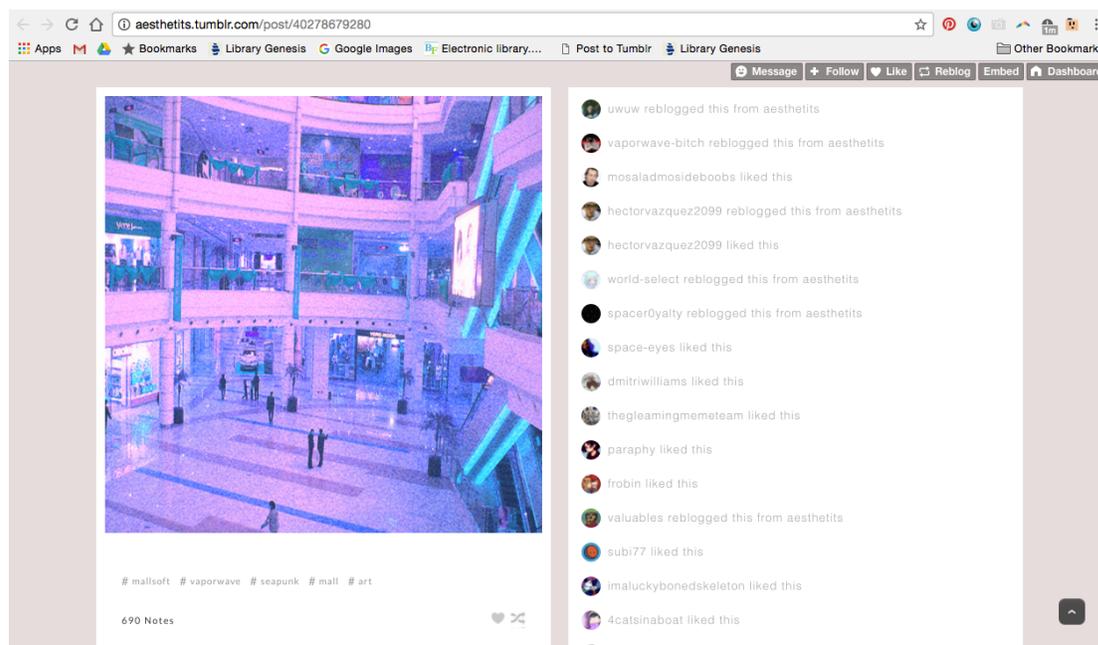


FIGURA 22 - Captura de tela da postagem B5.
Disponível em: <<http://aesthetits.tumblr.com/post/40278679280>>. Acesso em 02 mar. 2017.

Hashtags: mallsoft, vaporwave, seapunk, mall, art

O conjunto de *hashtags* atribuídas a essa publicação relaciona diretamente o *vaporwave* a dois outros estilos, o *seapunk*, novamente, e o *mallsoft*. Apesar de não haver nenhuma *hashtag* a esse respeito, vale notar que a paleta de cores da imagem é totalmente coesa com as *hashtags* de aspecto visual vistas na TAB. 6 (p. 83) e o comentário sobre a identidade cromática específica vista no *vaporwave*.

Essa publicação é a que exhibe mais claramente a linha da percepção de uma inserção no capitalismo, trazendo para contemplação uma cena de um shopping center (#mall) com sua atmosfera controlada e comercial. O aspecto que escapa à neutralidade agradável dos shoppings é novamente visto nas cores, que deixam perceber claramente uma manipulação digital feita na imagem, aumentando contrastes e saturações dos tons. Desse modo se vê também a tão recorrente linha da mediação pelos recursos digitais, que aqui funciona trazendo estranhamento para a imagem de ambiente asséptico e neutro que visa criar uma situação ótima de compras e consumo.

Chegando ao fim do percurso pelos dois grupos, é possível olhar retrospectivamente para as estruturas gráficas de apresentação das postagens e notar que, no momento inicial do uso da *hashtag*, menos *tumblrs* apresentavam *layouts* que se relacionassem à proposta estética do *vaporwave* (apenas na postagem B1). Já no conjunto A, os 4 primeiros registros apresentam interface com elementos de *vaporwave*. Esse comprometimento temático mais explícito parece indicar que, ao longo do tempo, a percepção de *vaporwave* se tornou terreno mais consistente, permitindo e justificando essa filiação estética não só através das publicações mas também nas estruturas gerais dos *tumblrs* vistos⁷⁸.

No conjunto B como um todo, vale destacar a presença da já tão mencionada capa do álbum *Floral Shoppe*: a imagem aparece nas postagens B2, B3 e B4. Na publicação B3, a capa aparece em meio às de outros álbuns e o foco principal do post parece ser a divulgação das produções musicais ali listadas (contando com *hashtags* que se referem a nomes de selos de lançamento e com *links* para *sites* onde é possível escutar e baixar as músicas). No entanto, nas publicações B2 e B4, a presença da imagem se associa mais a sua circulação como meme, aberta a recombinações e com camadas de humor.

⁷⁸ Cabe explicitar que esse comentário não reivindica uma validade estatística, dada a amostra pequena, mas visa ressaltar uma percepção qualitativa e uma leitura possível para o fato que emerge da comparação entre os dois grupos.

Convém comentar também que, se as questões ligadas à dimensão musical do *vaporwave* não se manifestam diretamente através das *hashtags* utilizadas no conjunto A⁷⁹, no conjunto B há presença de termos diretamente relacionados a bandas, álbuns, estilos correlatos e selos de divulgação (nos *posts* B2, B3, B4 e B5). Por outro lado, somente a postagem B1 apresenta um tocador automático de músicas selecionadas ao se acessar o *tumblr*, um recurso que aparece mais amplamente no grupo A, nas publicações A1, A3 e A4. As músicas tocadas ao acessar todos esses *tumblrs* são identificáveis como *vaporwave*.

Enquanto a presença de *hashtags* ligadas à música funciona como indexação intencional e atribuição de categorias e *links*, o *player* automático no *layout* dos *tumblrs* contribui para uma imersão mais imediata, fornecendo trilha sonora que se relaciona com as publicações. A criação de uma atmosfera estética, com vários elementos contribuindo para uma noção amplificada de *vaporwave*, retoma a percepção levantada na análise do grafo da rede de coocorrência (subcapítulo 4.1.8). Indicada essa correlação, na seção seguinte serão reunidas e resumidas algumas conexões entre as linhas mostradas ao longo desse capítulo, na análise da rede de *hashtags* e nas duas incursões cartográficas desenvolvidas.

4.4 Costuras possíveis para as linhas observadas

Através dos dois modos de análise feitos e retomando questões que se levantaram, intenta-se aqui delinear a rede de sentidos articulada ao perseguirmos a *#vaporwave*, verificando quais linhas e ideias se mostraram em cada passo de análise.

No recorte do *Tumblr*, se inicialmente a música parecia ocupar mais espaço de visibilidade entre as *hashtags*, no momento mais recente as produções imagéticas – e o reconhecimento de uma linguagem visual *vaporwave* – dominam o foco das postagens com mais repercussão. Essa primazia de conteúdo visual, entretanto, está diretamente ligada também aos hábitos de uso da plataforma *Tumblr*, que, mesmo oferecendo recursos para publicações de textos, arquivos de som e vídeos, é utilizada largamente para circulação de imagens. Entretanto, mesmo que as imagens sejam o modo mais

⁷⁹ Não há menções a nomes de artistas ou outras nomenclaturas de estilos, à exceção de seapunk na postagem A3, mas suspeita-se que como termo relacionado à presença de golfinhos na imagem.

frequente de publicação no *Tumblr*, a música mantém sua forte presença na rede, menos como arquivos para reprodução ou como descrição textual através de *hashtags*, mas com presença integrada à atmosfera criada em torno do termo *vaporwave*.

A percepção do que estamos chamando de uma criação de atmosfera surge na observação do grafo de coocorrências de *hashtags*, que se espalha de modo pouco hierarquizado entre os termos, com agrupamentos por proximidade (*clusters*) imperceptíveis. A variedade de termos relacionados e a rede homogênea de coocorrências levantam a possibilidade de que a indexação feita nas postagens intente menos descrever ou agrupar otimadamente as publicações, e mais recombina palavras e ideias que orbitam a noção de *vaporwave*. Essa dinâmica de recombinação de termos viabiliza a construção de um entendimento compartilhado em constante movimento. Esse encaixe de elementos em arranjos diversos é visto não só na prática de indexação de termos ligados ao *vaporwave*, mas também nas manifestações midiáticas publicadas no *Tumblr*.

Na lista das 100 *hashtags* coocorrentes mais frequentes, dois termos (*#collage* e *#photoshop*) são as únicas indicações de um aspecto que surge com bastante intensidade na observação cartográfica das postagens. Nas capas de álbuns de *vaporwave*, que emergiram com mais destaque no momento inicial do uso da *hashtag* (e que encontram exemplo na postagem B3), as ilustrações já mostravam colagens e justaposições de elementos discrepantes e diversos, e essa linha parece se fortalecer ao longo do tempo e passa a ser assumida com mais trivialidade nas produções imagéticas de usuários. Nas postagens A2, A3 e A5, como exemplo recente, o exercício de junção de elementos vindos de fontes muito diversas se destaca centralmente, e esse destaque se dá em parte pelo estranhamento gerado nas justaposições de elementos, no tipo de modelagem 3D, nos *glitches*: coisas que seriam familiares (interfaces de computador, personagens conhecidos, plantas e animais), postagens que poderiam reproduzir e espelhar o mundo na ordem conhecida, desviam do reconhecimento habitual e nos confrontam com uma “normalidade perturbadora”, como formula Tanner (2016), concordando também com Harper (2012). Essa falta de familiaridade é visível, por exemplo, na postagem A4, onde uma paisagem frequentemente representada – coqueiros ao por do sol – é interposta por desgastes na imagem e uma alteração de cores que se dá pelo exagero na saturação. A publicação B5 também representa bem a linha do estranhamento, ao mostrar o interior de

um shopping center (com sua fórmula arquitetônica muito conhecida, de diversos andares, vãos amplos e escadas rolantes) também com ruídos gráficos de chuvisco e cores alteradas, desviando para uma paleta neon e pouco natural de tons de azul vibrante, roxo e lilás. A *hashtag trippy*⁸⁰, que figura 50º lugar na lista de principais coocorrências, trava diálogo com essa questão de uma ordem de mundo alterada e demarca a percepção de desvio da normalidade.

Destacamos acima o comentário de Tanner (2016) acerca do estranhamento de coisas familiares, pois é a partir desse ponto que o autor elabora que o *vaporwave* se insere em uma corrente de não centralidade do humano (“ontologia orientada aos objetos”). Mesmo com essa consideração, na rede de sentidos que emergiu da observação das *hashtgs*, propusemos um agrupamento de termos e observamos nas postagens elementos que colocam em foco justamente o estado do sujeito, que demarcam sensações, critérios e estados humanos. Assim, o elemento humano não está excluído da rede, mas, aproximado de um discurso sombrio (como visto na postagem A1 e em *tags* como *#sad* e *#anxiety*), marca a presença dos sujeitos que publicam, produzem e se envolvem na trama do *vaporwave*. Desse modo, as marcas de presença humana na rede tensionam o comentário de Tanner (2016) e o enfoque nos objetos e no uso de tecnologias digitais que as colagens deixam ver.

A tecnologia de computadores e internet foi uma questão que surgiu claramente ao longo de toda a pesquisa. Desde as leituras teóricas feitas até no agrupamento de *hashtags* e análise de publicações, a imersão na digitalidade traçou uma linha perpassando vários dos outros temas surgidos. Notada inicialmente nas práticas midiáticas características do *vaporwave*, de apropriação, *mashup* e propagação como meme de internet, a digitalidade aparece ainda como recurso estético (nas músicas e nas imagens) e como motivo em postagens (como em A1, A2, A5, B1 e B3), através também de *hashtags* que explicitam o destaque dado a essa questão. Na lista de *tags* coocorrentes, figuram *#internet* e *#post internet*, por exemplo. A primeira demarca, com uma indexação pouco funcional (por ser um termo vago), a noção de pertencimento a esse espaço de rede digital, e a segunda indica que há a percepção de tempo decorrido e

⁸⁰ *Trippy* é um adjetivo relacionável com o uso da palavra “viagem” para descrever uma percepção influenciada ou similar a um estado de alteração de consciência.

avanço para além das fronteiras iniciais. Mesmo que não se saiba ainda o que seria a pós-internet, essa noção aponta que já se passou bastante tempo na internet, assimilada como espaço de vivência, e que há uma transcendência possível a esse modo de vida. Tanto a presença de interfaces como elemento estético (como nas imagens A2, A5 e B1) quanto das imagens 3D e termos que remetem à cultura digital (como em A3) dizem respeito à impressão de uma existência fortemente inscrita na tecnologia, no espaço construído por códigos e manifestações gráficas digitais.

A questão da imersão na digitalidade trava diálogo com os elementos de natureza que surgem nas postagens (é possível vê-los em A2, A3, A4, A5, B1 e B3). No entanto, dentre as 100 *tags* coocorrentes frequentes, apenas *#water* faz uma conexão possível com representações de natureza. A abordagem do objeto de pesquisa por duas frentes metodológicas permitiu ver que, apesar de quase não serem descritos ou indexados, elementos como plantas, paisagens bucólicas, animais e céu são frequentes nas publicações. A produção do *vaporwave* diz muito sobre um modo de vida em que a tecnologia de internet tem papel central, e esses elementos de natureza surgem criando contraste pela sensação de distanciamento e não pertencimento, mas também retomando a lembrança de que essa imersão tecnológica não forma um mundo totalmente isolado. O contraste gerado pela presença de elementos naturais corriqueiros tornados estranhos por seu suposto distanciamento do universo digital em questão se conecta com a percepção de isolamento e esvaziamento que surge da relação do *vaporwave* com as decepções das promessas de uma sociedade de consumo.

Chegamos assim a outra linha importante para tecer uma leitura relativa ao lugar assumido pelo *vaporwave*: um posicionamento ciente de sua inserção em uma cultura de consumo. Esse tema foi indicado desde o início da pesquisa, a partir da revisão da literatura ligada ao *vaporwave* e à apropriação midiática. Sobre a questão, vale retomar o influente texto de Harper (2012), pois o ponto central da crítica musical feita pelo autor se estrutura a partir da relação entre *vaporwave* e capitalismo:

É uma crítica ao capitalismo ou uma capitulação a ele? Ambos e nenhum. Esses músicos podem ser lidos como sarcásticos anti-capitalistas revelando as mentiras e deslizes da tecno-cultura moderna e suas representações, ou

como seus facilitadores bem-dispostos, arrepiando de deleite a cada nova onda de som delicioso.⁸¹ (HARPER, 2012, s.p.).

Essa relação com o capitalismo aparece de modo discreto na lista de 100 termos coocorrentes principais, no máximo através das *tags* *webpunk* e *cyberghetto* (que indicam combatividade e distanciamento do centro de poder do capital). De todo modo, a linha referente às promessas do consumo e desapontamentos de sua não realização surge na observação das postagens A2, A5 (com a elevação do valor estético de embalagens de produtos industriais) e B5 (na imagem do shopping center) e acaba se mostrando forte e elucidativa de modo geral para mapear o *vaporwave*, fornecendo articulação fundamental com dois outros aspectos notados em análise: a subjetividade sombria e referência a drogas e a nostalgia irônica.

Hashtags como *#sad*, *#420*, *#weed*, *#anxiety*, *#depression* e menções nas postagens A3, B1 e B2 podem ser lidas como indicações de efeitos sombrios e escapes hedonistas associados ao esvaziamento subjetivo no capitalismo tardio. Um discurso de realização pessoal através de consumo parece ser confrontado pela decepção e essa consideração surge com uma retomada nostálgica de um passado recente. Essa nostalgia mencionada ao longo da pesquisa e vista como uma categoria de agrupamento das *hashtags* que fazem menção a temporalidade e claramente nas postagens A3, A4, A5, B1 e B3, que trazem interfaces dos anos 1990 e sinais de desgaste e obsolescência midiática e tecnológica.

O texto que surge articulado pela busca da *hashtag* *vaporwave* parece nos dizer, como antecipado no início da pesquisa, sobre um momento em que a memória gráfica da internet é revisitada saudosamente e esse olhar para o passado carrega consigo também notas sobre relações de grande imersão tecnológica e seus efeitos. Entretanto, a lamentação – seja pela condição atual do sujeito identificado com a ansiedade e solidão, seja pela decepção com promessas não cumpridas de um futuro tecnológico brilhante – acaba não sendo a tônica central pois essas questões são interpostas por ironia frequente. Como já indicado por Harper (2012) e detalhado por Guffey (2006), o que emerge como

⁸¹ No original, em inglês: “Is it a critique of capitalism or a capitulation to it? Both and neither. These musicians can be read as sarcastic anti-capitalists revealing the lies and slippages of modern technoculture and its representations, or as its willing facilitators, shivering with delight upon each new wave of delicious sound.”

vintage é envolto não só por saudosismo, mas também por sarcasmo, numa mistura dificilmente dissociável. A presença de *hashtags* frequentes como #meme e #lol já aponta algum humor e a postagem A4 é exemplar dessa questão ao ser indexada logo de início com #catch #the #wave. Transformando o nome do *tumblr* (visto na URL) em *hashtags* individuais, a funcionalidade da indexação é alvo de escárnio. Para atribuir *hashtags* no *Tumblr*, é necessário colocar uma vírgula como separador após cada termo, pois a plataforma permite também *hashtags* com espaço. Desse modo, fica visível o gesto intencional de atribuir três *hashtags* inúteis como marcadores e como recurso de agrupamento.

Esse exemplo do uso das *hashtags* na postagem A4 serve também para ilustrar, por fim, uma percepção que ganhou relevo através das análises e que diz respeito a uma linha de negação da eficiência técnica. Trazendo novamente a *hashtags* como objeto digital em foco, nas avaliações feitas é possível ver que coloca-se em cheque a funcionalidade técnica desse recurso. As *hashtags* podem ter a função de organizar e indexar conteúdo para ampliar as vias de acesso a ele (e nas postagens vistas no percurso cartográfico B, esse modo de uso se ressalta). Nesse sentido, é como se o tema de uma publicação precedesse em sentido às *hashtags*: o conjunto de *tags* serviria apenas para tornar encontrável o que já está na "parte principal" da postagem. Porém o que se observa é que as próprias *hashtags* atribuídas fazem emergir linhas de leituras possíveis na postagem, que de outro modo permaneceriam não cogitadas. Ou seja: na rede observada, as *hashtags* tem sua eficiência técnica inicial desvirtuada, mas tem potencial de indicar e criar sentidos ancorados nas publicações, que se ampliam com o uso de termos em conjunto. As *hashtags*, em nosso recorte de pesquisa, não são apenas decalques de uma estrutura de significado já estabelecida, mas constituem linhas de entendimentos possíveis nos próprios mapas feitos nos percursos de navegação. Posto de outra forma: "o mapa não reproduz um inconsciente fechado sobre ele mesmo, ele o constrói." (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p. 30).

Não só nas características de uso das *hashtags* no mapa que traçamos a partir do *vaporwave*, mas também na relação com o retrofuturismo e nostalgia, nas pontuações irônicas, no destaque à imersão tecnológica e suas questões subjetivas, no uso estetizado de irregularidades e obsolescências midiáticas: em todas essas linhas parece haver um

exercício de insubordinação através da negação da eficiência da digitalidade, e, ao mesmo tempo (e talvez justamente por isso), esse domínio digital e suas práticas são elevados como condição contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida do interesse de pesquisa voltado para o *vaporwave* foi percebê-lo como objeto que congrega, através de colagens e apropriações midiáticas com um repertório de criação reconhecível, questões de interesse contemporâneo acerca de práticas e códigos que se inscrevem na internet.

A retomada nostálgica das interfaces e visualidades do momento inicial de expansão da computação pessoal no final do século XX; a justaposição de elementos pouco concatenados em imagens flagrantemente manipuladas digitalmente; a música com sonoridade comercial, porém tocada muito lentamente e em recortes; o aumento de procura e compartilhamento de um termo sem definição precisa; todos esses pontos indicam que há interesse em uma leitura aprofundada a partir do que o *vaporwave* articula e de como é articulado.

O aspecto de ser uma palavra criada recentemente tomou papel central na formação de um recorte para operacionalizar a pesquisa. Assim, o foco proposto foi no *vaporwave* enquanto *hashtag*, ou seja, categoria de indexação de publicações. Tratar o *vaporwave* a partir da manifestação do termo como *hashtag* é uma escolha que direciona o interesse para a atribuição da categoria, entendendo que esse gesto afeta não só a publicação que é categorizada, mas também interfere na própria *hashtag*. A TAB. 5 (p. 81) mostra que, em nossa coleta, pouquíssimas postagens utilizavam apenas uma *hashtag*, corroborando a percepção de que o uso de outros termos coocorrentes é uma prática habitual e fundamental no estabelecimento e negociação de sentidos. Com essa percepção, a pesquisa se propôs a mapear os sentidos que emergem e que ajudam a compor a noção de *vaporwave* a partir da rede de termos coocorrentes. Entretanto, após as análises feitas, nota-se que, apesar da volubilidade em potencial, o *vaporwave* é uma construção de sentido relativamente estável e não foi identificada nenhuma guinada brusca na acepção do termo durante o período observado.

As escolhas do modo de olhar para o objeto e campo de pesquisa trazem para primeiro plano a constituição complexa de objetos digitais enraizados nas práticas de produção e circulação midiática na internet. Por isso, após leituras para contextualização do material disponível sobre *vaporwave* e sobre o *Tumblr* no capítulo 1, foi feito um

levantamento de estudos que lidam diretamente com as noções de *hashtags* e memes de internet no capítulo 2. Nessas leituras se confirma que as *hashtags* assumem diversas funções para além de seu princípio técnico de agregar conteúdo e indexar buscas, e nota-se que os trabalhos desenvolvidos sobre o tema priorizam outras plataformas (principalmente o *Twitter*), havendo proporcionalmente poucos estudos acerca do uso de *hashtags* no *Tumblr*. Mesmo assim foi possível confirmar e perceber alguns hábitos de uso da plataforma, como o uso de *tags* múltiplas já mencionado, a predominância de postagem de imagens (apesar da disponibilidade técnica para publicação em outros formatos), e a customização dos layouts dos *tumblrs*.

Logo nos primeiros contatos com o *vaporwave* é possível ver sua frequente associação com a noção de meme, tendo sido produtivo explorar os pontos de contato com nosso objeto de pesquisa. A partir das leituras feitas (como em Shifman, 2014), optamos por adotar o entendimento especificamente de meme de internet, não aprofundando a discussão na direção de outras ramificações do termo. Alguns aspectos dos memes de internet foram úteis para nos orientarmos nas dinâmicas que engendram o *vaporwave*, principalmente as práticas de espalhamento de conteúdos a partir de repetição e alteração. A apropriação midiática e os *mashups* aparecem aqui como recurso fundamental, amplificando a circulação através de recombinações entre elementos recorrentes. Foi ainda de grande importância perceber que há dinâmicas de pertencimento que giram em torno do orgulho pelo domínio de um código cultural. Algo que apareceu muito ao longo da pesquisa, a capa do disco *Floral Shoppe* é exemplar nesse sentido: apresentada como um código enigmático (com texto em japonês e uma colagem de elementos estranhos entre si), a capa do disco é referenciada à exaustão e ganha várias versões que recombina a estrutura muito reconhecível com variações dos elementos compositivos.

A importância e as funções variadas dadas às *hashtags*, e a apropriação, difusão e multiplicação de conteúdo midiático, típicas da dinâmica de meme de internet, mostram que o *vaporwave* é enredado por práticas intensamente digitais. Tanto que uma das principais linhas percebidas na análise e que costuram o mapa objeto da pesquisa é a questão da intensa imersão tecnológica em interfaces de computadores e na internet como espaço, que permeiam um modo de vida contemporâneo. Ao estruturar a pesquisa a partir

desses objetos e noções digitais, o intuito foi dar centralidade para registros produzidos pela convergência entre pessoas, aparatos técnicos físicos e códigos, ao operarem em conjunto na internet.

Com essas escolhas de modo de olhar para o objeto, esse trabalho perseguiu os rastros de uso da *hashtags vaporwave* no *Tumblr* e a articulação de uma rede de sentidos: como a construção de significado para o termo e também como indicações de caminhos a serem percorridos; uma rede de sentidos observada a partir dos sinais deixados pelo recurso de atribuição de *tags* e que, como registros, também sinalizam vias por onde a rede pode se expandir.

A partir da coleta de 44.000 postagens e seus metadados, feita através de um script de acesso à API do *Tumblr*, foram traçados alguns gráficos e executados os passos de análise por agrupamentos e por grafo das 100 *hashtags* coocorrentes com *#vaporwave* com mais frequência. Nos agrupamentos temáticos dessas 100 *tags*, não se propôs uma categorização absoluta e é notável que vários termos poderiam ser incluídos em mais de um grupo. No registro cartográfico feito posteriormente, alguns desses temas não surgiram na amostra selecionada (como o grupo delimitado pela noção de *sadboys*, que, entretanto, se conectava com as recorrentes referências a drogas vistas nas postagens). Esse exercício de organização de proximidades possíveis entre as *hashtags* foi útil para testar e explorar algumas linhas que já estavam sinalizadas na rede (como a questão da nostalgia e da estética visual) e vislumbrar outras que tinham ficado mais subjacentes (como a linha de referências à presença do sujeito e estado psicológico).

Esse passo foi importante ainda, pois, ao gerarmos o grafo dos dados de coocorrências, o que se obteve foi uma rede difusa e pouco hierarquizada, que não fomentou o comentário sobre agrupamentos possíveis. Esse resultado, de todo modo, abriu portas para a percepção das *hashtags* em coocorrência funcionando para a construção de um meio conceitual, onde os termos usados como *tag* se focam menos na descrição da postagem ou na otimização de indexação, e mais em recombinações diversas entre si, complementando e expandindo a atmosfera de pertencimento ao *vaporwave*.

Por fim, em termos de escolhas metodológicas, foi proposto ainda outro procedimento de análise, inspirado no percurso cartográfico (DELEUZE; GUATTARI, 2011; PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2010) como modo de integrar as análises dos

dados estruturados a um percurso de navegação levando em conta a interface gráfica do usuário, e observar a rede de coocorrência entre *hashtags* aplicada nas próprias publicações no *Tumblr*. Durante a revisão bibliográfica, já tinham sido levantadas quatro linhas iniciais relevantes para a observação do objeto de pesquisa: a dinâmica midiática de apropriações e colagens, a nostalgia e retrofuturismo, a inserção em um contexto capitalista voltado para o consumo e a ironia. Como comentado, o *vaporwave*, apesar de sensível a alterações advindas de sua atribuição como categoria, se mostrou relativamente estável ao longo do período observado. Assim, essas quatro linhas, indicadas desde o início da dissertação, se mostraram de fato relevantes no traçado de nosso mapa. Por fim, que não só a produção de música e de imagens, o uso de *hashtags* ou as propagações como meme de internet moldam o entendimento compartilhado de *vaporwave*, mas as leituras e discursos disponibilizados em colunas de crítica musical, os comentários em fóruns, as matérias e os livros também compõem a rede ativamente e ancoram alguns sentidos. Considerando isso, nos parece que, em certa medida, o percurso cartográfico começa mesmo antes de ser assumido e registrado como tal e abarca também as leituras de contextualização, revisão teórica e experiência de navegação como elementos que viabilizam a emergência do mapa aqui traçado.

Essa abordagem híbrida de métodos se mostrou complementar e, em alguns aspectos, trouxe à tona leituras que não seriam possíveis se apenas um dos procedimentos tivesse sido usado. É o caso dos sinalizadores de estado subjetivo presentes nas *hashtags*, que foram mais claramente identificados como linha da rede na lista de 100 *hashtags* principais coocorrentes. Por outro lado, a repetida presença de elementos da natureza é uma questão que toca outras linhas no mapa (como a de imersão tecnológica) e que só emergiu no trajeto por entre as postagens, não estando presente na lista de *tags* principais.

A negação da eficiência tecnológica emergiu como uma leitura geral que agregou diversas questões trazidas pela análise desenvolvida nessa dissertação. A partir desse aspecto, vale por fim lembrar que, com sua mobilização entre nostalgia e ironia, a rede de sentidos do *vaporwave* se posiciona a partir de um lugar economicamente e politicamente privilegiado, de acesso à tecnologia computacional e internet, de letramento nos recursos e linguagens envolvidos. Não à toa, na análise surge a condição

de imersão na digitalidade (bem como as ansiedades e alívios cômicos relacionados) e não um clamor por inclusão tecnológica.

Mesmo que o *vaporwave* se conecte a linhas de questionamento e interferência nesse modo de vida, certamente ele não diz respeito à condição contemporânea como um todo, mas a um recorte que conta com prerrogativas consideráveis. A ambiguidade da relação do *vaporwave* com um mundo de consumo é indicada por outros autores (como HARPER, 2012 e TANNER, 2016) que comentam sobre o uso musical e visual de estandartes do mercado, distorcidos para gerar estranhamento. Essa ambiguidade se confirma em nossa observação, e também se mostra num fluxo inverso ao comentado pelos autores: ao criticar símbolos e promessas do consumo, o *vaporwave* acaba também por reforçar a centralidade da posição que ocupa como incluído e privilegiado nesse sistema de acesso à informação, bens e novidades.

Encerramos o trajeto dessa dissertação com a percepção de que várias linhas da rede do *vaporwave* se estendem pelo mundo afora, carregando elementos que se condensaram no objeto dessa pesquisa, mas que circulam livres e abertos a outras conexões em outras redes.

Projeções idílicas, tão bucólicas quanto digitais, de um futuro, imaginado no passado, onde a tecnologia deveria ter poupado as pessoas do trabalho – liberando-as para a realização de sua subjetividade através do consumo – são repetidas, reapropriadas e recombinaadas. Com seus sinais claudicantes de inscrição midiática, lançam os sentidos numa paisagem de estranhamento e fascínio pelos códigos que nunca estão totalmente prontos, mas abertos para expansão através da congregação entre recursos técnicos, práticas culturais e sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Katie E. Getting acquainted with social networks and apps: Tumblin' through the visual web. *Library Hi Tech News*, v. 32, iss.7, p. 8-11, 2015.

ARRUDA, Mario Alberto Pires de; MELLO, Jamer Guterres de. A estética Vaporwave: deterioração da superfície dos produtos midiáticos. In. XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO-INTERCOM, 37, 2015, Rio de Janeiro. *Anais...* Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_IJ-DT5.htm> . Acesso em: 04 mai. 2017.

BARROS, Laura Pozzana. KASTRUP, Virgina. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. da. *Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52-75.

BAUCKAGE, Christian. Insights into internet memes. In: FIFTH INTERNATIONAL AAAI CONFERENCE ON BLOGS AND SOCIAL MEDIA. 2011. *Proceedings...* Disponível em: < <https://www.aaai.org/ocs/index.php/%20ICWSM/ICWSM11/paper/viewFile/2757/3304>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

BOLTER, Jay; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media*. 2000.

BORZSEI, Linda K. Makes a Meme Instead: A concise history of internet memes. *New Media Studies Magazine*, v. 7, 2013.
Disponível em <http://works.bepress.com/linda_borzsei/2>. Acesso em: 03 mai. 2017.

BOURLAI, Elli E; HERRING, Susan C. Multimodal communication on Tumblr: "I have so many feels!". In: WEBSCI '14 CONFERENCE ON WEB SCIENCE, 2014, Bloomington. *Proceedings...*
Disponível em < <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/tumblr.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BROWN, William; KUTTY, Meetal. Datamoshing and the emergence of digital complexity from digital chaos. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*. 2012.

BRUNS, Axel; BURGESS, Jean. *Twitter* hashtags from ad hoc to calculated publics. In: RAMBUKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015. p. 13-27.

BURGESS, Jean. All Your Chocolate Rain Are Belong to Us?: Viral Video, YouTube and the Dynamics of Participatory Culture. In: LOVINK, Geert; NIEDERER, Sabine (ed.) *Video Vortex Reader: Responses to YouTube*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2008. p. 101-109.

BURGESS, Jean; BRUNS, Axel; HJORTH, Larissa. Emerging methods for digital media research: an introduction. *Journal of Broadcasting & Electronic Media*, v.57, n.1, p. 1-3, 2013.

BURGESS, Jean; GALLOWAY, Anne; SAUTER, Thereza. Hashtag as hybrid forum: the case of #agchatoz. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015. p. 61- 76.

BURGESS, Jean; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, Ariadna. Mapping sociocultural controversies across digital media platforms: one week of #gamergate on Twitter, YouTube, and Tumblr. *Communication Research and Practice*, v.2, n.1, p. 79-96, 2016.

BUZATO, Marcelo E. K.; SACHS, Rafael S. Práticas hipermodais dos fãs de Glee no Tumblr: desviar para crer. *Calidoscópio*, v. 13, n. 3, p. 363-375, 2015.

CHANG, et al. What is Tumblr: a statistical overview and comparison. *SIGKDD Explorations*, v.16, n.1, p. 21-29, 2014.

DAER, Alice R; HOFFMAN, Rebecca; GOODMAN, Seth. Rhetorical functions of hashtag forms across social media applications. In: *Proceedings of the 32nd ACM International Conference on The Design of Communication*, 2014.

D'ANDRÉA, Carlos; ALZAMORA, Geane; ZILLER, Joana. Hashtags as intermedia agency resources before FIFA World Cup 2014 in Brazil. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015. p. 115-126.

DAVISON, Patrick. The language of internet memes. In: MANDIBERG, Michael (Ed.). *The Social Media Reader*. New York: New York University Press, 2012.

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.

FELINTO, Erick. Sem mapas para esses territórios: a cibercultura como campo de conhecimento. In: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Santos, 2007.

FERNANDES, J.A.M.G. *A informatividade da música eletrônica*. 2015. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2015.

GALIL, Leor. Vaporwave and the observer effect. *Chicago Reader*, fev. 2013. Disponível em: <<http://www.chicagoreader.com/chicago/vaporwave-spf420-chaz-allen-metallic-ghosts-prismcorp-veracom/Content?oid=8831558>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

GUFFEY, Elizabeth E. *Retro; the culture of revival*. Londres: Reaktion Books, 2006.

HARPER, Adam. *Vaporwave and the pop-art of the virtual plaza*. Disponível em <<http://www.dummymag.com/features/adam-harper-vaporwave>> Acesso em: 30 ago. 2014.

HILLMAN, Serena; PROCYK, Jason; NEUSTAEDTER, Carman. alksjdf;lksfd: Tumblr and the Fandom User Experience. *Proceedings of the 2014 conference on Designing interactive systems*. ACM, 2014. p. 775-784.

HORTA, Natália B. *O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica*. 2015. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. 2015.

HUNTINGTON, Heidi E. Subversive Memes: Internet Memes as a form of Visual Rhetoric. *Selected Papers of Internet Research*, Denver, USA, 14.0, 2013.

JACOMY, M; VENTURINI, T; HEYMAN, S; BASTIAN, M. ForceAtlas2, a Continuous Graph Layout Algorithm for Handy Network Visualization Designed for the Gephi Software. *PLoS ONE* 9(6): e98679. 2014.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. *Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014.

JIMISON, David. *The dilution of avant-garde subcultural boundaries in network society*. Atlanta: Georgia Institute of Technology, 2015. Disponível em: <<https://smartech.gatech.edu/handle/1853/53471>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

KASTRUP, Virgínia. A rede: uma figura empírica da ontologia do presente. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Online Memes, Affinities, and Cultural Production. In: KNOBEL, LANKSHEAR (Ed.). *A new literacies sampler*. Peter Lang Publishing: New York, 2007. p. 199-218.

LATOURE, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria ator-rede*. Salvador: Edufba, 2012.

LEMONS, André. *Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LHOOG, Michelle. *Is Vaporwave the next Seapunk?*. 2013. Disponível em: <http://thump.vice.com/en_us/article/is-vaporwave-the-next-seapunk>. Acesso em: 10 nov. 2015.

LUPINACCI, Ludmilla. *As apropriações do gif animado: aspectos culturais, expressivos e afetivos dos usos de uma tecnologia defasada*. 2016. Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

MACEK, Jakub. *Defining Cyberculture*. 2005. Disponível em <http://macek.czechian.net/defining_cyberculture.htm>. Consulta em 10/11/2015/.

MACINTOSH PLUS-Floral Shoppe ALBUM REVIEW. Direção: Anthony Fantano. Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f0D9IyyeEEU>>. Acesso em 10 nov 2015.

MANOVICH, Lev. *What comes after remix?* 2007. Disponível em <http://manovich.net/content/04-projects/055-what-comes-after-remix/54_article_2007.pdf>. Consulta em: 30 ago. 2014.

MARQUAT, Emily. Microblog Sensation: the growing popularity of Tumblr. *3PM Journal of Digital Research & Publishing*, Session 2. 2010.

MENKMAN, Rosa. Glitch studies manifesto. In: LOVINK, G; MILES, R.S. (Org.). *Video Vortex Reader II: moving images beyond YouTube*. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2011. p. 336-347.

MILTNER, Kate M. “There’s no place for lulz on LOLCats”: The role of genre, gender, and group identity in the interpretation and enjoyment of an Internet meme. *First Monday*. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://pear.accc.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/5391/4103>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MONTAÑO, Sonia. *Plataformas de vídeo: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NAVAS, Eduardo. *Regressive and reflexive mashups in sampling culture*. Mashup cultures. Ed. Stefan Sonvilla-Weiss. SpringerWienNewYork, 2010.

NUNES, Mark. *Error: Glitch, noise, and jam in new media cultures*. New York: Continuum, 2011.

OTTUM, Joshua. Sounds Like Garbage: Paddling through an imaginary island of trash toward a new sonic ecology. *Social Alternatives*, v.33 n.1, 2014.

PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PARR, Adrian (Ed.). *The Deleuze dictionary - revised edition*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010.

RAMBUKKANA, Nathan. #Introduction: Hahtags as technosocial events. in: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015.

RAMBUKKANA, Nathan. From #RaceFail to #Ferguson: the digital intimacies of race-activist hashtag publics. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, p. 29 – 46, 2015.

RECUERO, Raquel. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n.32, 2007.

ROCHELEAU, Sylvain; MILLETTE, Mélanie. Meta-hashtag and tag co-occurrence: from organization to politics in the french canadian twittersphere. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, p. 243 – 253, 2015.

ROSÁRIO, Nísia Martins; AGUIAR, Lisiane Machado. Pluralidade metodológica: a cartografia aplicada às pesquisas de audiovisual. *Comunicación: revista Internacional de Comunicación Audiovisual, Publicidad y Estudios Culturales*, n.10, v.1, 2012. p. 1262-1275. Disponível em: <http://www.revistacomunicacion.org/pdf/n10/mesa8/098.Pluralidade_metodologica-a_cartografia_aplicada_as_pesquisas_de_audiovisual.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SAUTER, Theresa; BRUNS, Axel. #auspol: the hashtag as community, event, and material object for engaging with Australian politics. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015. p. 47 – 59.

SEGOVIA, Juan G.; CERESO, Clara I. A. Los (medios) no muertos. Retromanía, Multinacionales y Paradojas. *Caracteres - Estudios culturales y críticos de la esfera digital*. v.5, n.1, 2016.

SHIFMAN, Limor. *Memes in digital culture*. Cambridge: The MIT Press, 2014.

SIKARSKIE, Amanda Grace. Living the #quilt life: talking about quilting on Tumblr. In: RAMBUKKANA, Nathan (Ed.). *Hashtag publics: the power and politics of discursive networks*. New York: Peter Lang, 2015. p. 169 – 178.

SONVILLA-WEISS, Stefan (Ed.). *Mashup cultures*. Wien: SpringerWienNewYork, 2010.

SUTHERLAND, Dane. Vaporent: inhuman orientations. *Culture Machine*, v.16, 2015. Disponível em: <<http://www.culturemachine.net/index.php/cm/article/viewFile/584/588>> Acesso em: 10 nov. 2015.

TANNER, Grafton. *Babbling corpse: vaporwave and the commodification of ghosts*. Croydon: Zero Books, 2016.

TRAINER, Adam. From Hypnagogia to Distroid: Postironic Musical Renderings of Personal Memory. In WHITELEY, Sheila; RAMBARRAN, Shara (org.). *The Oxford Handbook of Music and Virtuality*. Oxford University Press, 2016.

TSUR, Oren; RAPPOPORT, Ari. What's in a hashtag?: content based prediction of the spread of ideas in microblogging communities. In. *Proceedings of the fifth ACM international conference on Web search and data mining*. ACM, 2012.

USLU, Doğa. *Interactive Music Wunderkammer*, 2016. Dissertação. Department of Communication and Design Ğhsan Doğramacı Bilkent University, Ankara, 2016.

ZAPPAVIGNA, Michele. Ambient affiliation: a linguistic perspective on *Twitter*. *New Media Society*, 13, 2011. p. 788-806.

ZAPPAVIGNA, Michele. Searchable talk: the linguistic functions of hashtags. *Social Semiotics*, v. 25, n.3, p. 274-291, 2015.

VARIS, Piia; BLOMMAERT, Jan. Conviviality and collectives on social media: virality, memes and new social structures. *Tilburg Papers in Culture Studies*, Paper 108. 2014.

ZOURABICHVILI, François. *O vocabulário de deleuze*. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2004.

WHITELEY, Sheila; RAMBARRAN, Shara (org.). *The Oxford Handbook of Music and Virtuality*. Oxford University Press, 2016.

WIGGINS, Bradley E.; BOWERS, G. Bret. Meme as a genre: A structural analysis of the memescape. *New Media & Society*, v.17, n.11, 2015.

WIKISTRÖM, P. #srynotfunny: Communicative functions of hashtags on *Twitter*. *SKY Journal of Linguistics*, 27, p. 127-152, 2014.